



Anuário Brasileiro do

Algodão

2026

Brazilian Cotton Yearbook



EDITORA GAZETA

Desde 2016,
**QUALIDADE E
CREDIBILIDADE**
são uma coisa só.

**10 anos do programa
Standard Brasil HVI (SBRHVI):**

- Certificação ICA Bremen
- Acreditação na ABNT NBR ISO/IEC 17025
- Habilitado como Serviço de Controle Autorizado (SCA) pelo MAPA
- 14 laboratórios brasileiros operando em rede*
- Mais de 91 instrumentos de HVI monitorados*
- Mais de 17 milhões de fardos analisados e registrados em banco de dados unificado*
- 36% do algodão brasileiro com certificação de qualidade concedida pelo Programa de Qualidade do Algodão Brasileiro (PQAB) conceido MAPA*
- Mais de 60 eventos de capacitação de times técnicos
- 816 inspetores de pluma e UBA homologados pelo MAPA

*NA SAFRA 2024/2025



YieldON™

O **BIOATIVADOR** QUE LIGA O MODO
PRODUTIVIDADE DO ALGODÃO.



MAXIMIZA
A FOTOSÍNTESE



MAIOR
APROVEITAMENTO
DE MAÇÃS



MELHOR QUALIDADE
DA FIBRA E PLUMA

APONTE A CÂMERA
DO CELULAR PARA
SABER MAIS.



Expediente

Publishers and Editors



Sílvio Ávila



GAZETA

Grupo de Comunicações

Presidentes

Francisco José Frantz
Nelly Emma Frantz
André Luís Jungblut

Conselho de Administração

Presidente: André Luís Jungblut

Conselheiros: Rafaela Frantz Jungblut,
Flávio Falleiro, Jones Alei da Silva
e Romeu Inácio Neumann

Presidente Executivo

Sydney de Oliveira

Diretor de Conteúdo Multimídia

Romar Rudolfo Beling

Diretor Comercial

Lau Ferreira

Diretor de Operações

Everson Ferreira



EDITORA GAZETA

EDITORA GAZETA SANTA CRUZ LTDA.

CNPJ 04.439.157/0001-79

Rua Ramiro Barcelos, 1.206,

CEP: 96.810-900, Santa Cruz do Sul/RS

Telefone: 0 55 (xx) 51 3715 7940

Fax: 0 55 (xx) 51 3715 7944

redacao@editoragazeta.com.br

comercial@editoragazeta.com.br

www.editoragazeta.com.br

Anuário Brasileiro do Algodão 2026 *Brazilian Cotton Yearbook*

Editor: Romar Rudolfo Beling; **textos:** Benno Bernardo Kist e Iuri Fardin; **tradução:** Guido Jungblut; **fotografia:** Sílvio Ávila, Inor Assmann e divulgação de empresas e entidades; **projeto gráfico e diagramação:** Márcio Oliveira Machado; **arte de capa:** Márcio Oliveira Machado, sobre foto de Inor Assmann; **edição de fotografia e arte-final:** Márcio Oliveira Machado; **tabelas e catalogação:** Márcio Oliveira Machado; **coordenação comercial:** Suzi Montano; **marketing:** Suzi Montano e Jerusa Assmann; **supervisão gráfica:** Márcio Oliveira Machado; **distribuição:** Rafael Augusto da Rosa; **impressão:** Cromo Gráfica e Editora, Bento Gonçalves (RS).

ISSN 1808-7485

Ficha catalográfica

A636

Anuário brasileiro do algodão 2026 / Benno Bernardo Kist... [et al.].
– Santa Cruz do Sul : Editora Gazeta Santa Cruz, 2026.
102 p. : il.

ISSN 1808-7485

1. Algodão – Brasil. 2. Algodão – Cultivo. I. Kist, Benno Bernardo.

CDD : 633.510981
CDU : 633.51(81)

Catalogação: Edi Focking CRB-10/1197

É permitida a reprodução de informações desta revista, desde que citada a fonte.

Reproduction of any part of this magazine is allowed, provided the source is cited.

O seu algodão merece um controle de primeira linha.

No manejo do bicudo, controlar a praga é sustentar o padrão da sua cultura. Por isso, quem produz algodão de alto nível, digno de um anuário, escolhe um produto com tecnologia, consistência e confiança.

A Rede Bayer do Bicudo mostra a superioridade de **Curbix®** na prática, com pesquisas padronizadas conduzidas por especialistas para produtores que não aceitam qualquer controle que aparece por aí.

Curbix® é tecnologia comprovada no campo.



Escaneie o QR Code e saiba mais.

Inovar com resultados é Bayer.



ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E RECEITA; E UTILIZE SEMPRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Maio/2026

ANUÁRIO BRASILEIRO DO ALGODÃO 2026

Sumário

Summary



10



Apresentação
Introduction

16



Produção
Production

40



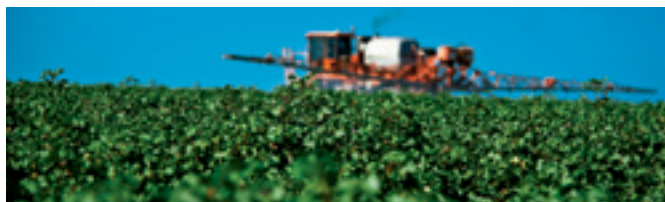
Mercado
Market

60



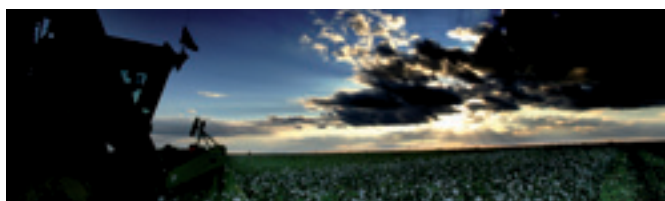
Perfil
Profile

84



Pesquisa
Research

100



Painel
Panel

102



Eventos
Events

Rainbow
all about growing

O fator



que faltava no
seu algodão

Resultados de encher os olhos começam com as **soluções Rainbow** de manejo para seus desafios **da safra**.

Kromstar Peakstar Rustban Zerrust MIXX Glint Full Safencil
Aceway Caterole PLUS Rofen Full Esifon Full



Conheça todas as soluções Rainbow para o mercado brasileiro em:
rainbowagro.com.br

Rainbow.
Tudo sobre Crescimento.

USO EXCLUSIVAMENTE AGRÍCOLA. CONSULTE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO.

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E RECEITA; E UTILIZE SEMPRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Laboratório AGOPA: precisão que fortalece o algodão goiano

Laboratório de Classificação
Visual e Tecnológica
da Fibra de Algodão

A AGOPA reafirma seu compromisso com a excelência técnica e a inovação na cotonicultura por meio do seu Laboratório de Classificação Visual e Tecnológica da Fibra do Algodão, referência em qualidade, precisão e confiabilidade nas análises da fibra.

Com estrutura moderna, tecnologia avançada e 99% de confiabilidade nas amostras de checagem do programa SBRHVI da ABRAPA/CBRA, o laboratório contribui diretamente para o fortalecimento da cadeia produtiva, oferecendo suporte técnico, rastreabilidade, credibilidade e valorização do algodão goiano nos mercados nacional e internacional.

O trabalho desenvolvido pela equipe ganhou destaque internacional com o estudo de caso sobre a implementação da ISO/IEC 17025:2017, considerado pioneiro em laboratórios comerciais do setor. Os resultados demonstraram avanços expressivos: redução do tempo médio de entrega dos laudos HVI de 49 para 23 horas; redução da necessidade de reanálises de 1 para cada 1.000 análises para 1 a cada 10.000; diminuição das não conformidades em auditorias de 16 para 5; e aumento da satisfação dos clientes, com avaliações "Excelentes" passando de 88,2% para 95,8%.

✉ agopa@agopa.com.br
☎ 62 3241-0404
📷 @agopaalgodao
📍 agopagoias

AGOPA
Associação Goiana dos Produtores de Algodão



Entre os diferenciais da unidade estão a acreditação ABNT NBR ISO/IEC 17025:2017 (CRL nº 1679) para o escopo de determinação do comprimento, índice de uniformidade, resistência à ruptura, finura (índice de micronaire), grau de reflexão e grau de amarelamento utilizando equipamento tipo HVI. Para ensaios HVI, participação em ensaios de proficiência internacionais na China (SJCPRC), testes interlaboratoriais (CSITC), além da atuação nos programas SBRHVI e PQAB. O laboratório também avança na busca pelas certificações ICA Bremen e ISO 9001.

Equipado com tecnologias como HVI USTER M1000, HVI ClassingQ Pro, AFIS Pro 2 e Termodetector de Pegajosidade, o Laboratório AGOPA alia estrutura tecnológica avançada à prestação de serviços especializados, realizando análises laboratoriais, classificação visual, arbitragem internacional de qualidade, treinamentos técnicos, workshops e suporte relacionado à qualidade da fibra, contando com profissional certificado como Quality Expert.



AFIS Pro 2



Termodetector de Pegajosidade H2SD



HVI CLASSINGQ Pro



Classificação Visual

Pesquisa, tecnologia e validação a serviço da cotonicultura em Goiás.

IGA Instituto Goiano de Agricultura

O algodão goiano avança quando a pesquisa caminha junto com o produtor.

No campo, nos laboratórios e nos ensaios agrícolas, o IGA desenvolve pesquisas aplicadas para gerar informações técnicas, validar tecnologias e apoiar decisões mais seguras na cotonicultura.

Com atuação em cultivares, manejo, fertilidade, bioinsumos, tecnologias agrícolas, fitossanidade, solos, nutrição de plantas e sistemas de produção, o Instituto contribui para uma produção de algodão mais produtiva, eficiente e sustentável.

Esse conhecimento não fica apenas na pesquisa. Ele chega ao produtor por meio de dias de campo, rodadas técnicas, treinamentos, resultados técnicos e ações de transferência de tecnologia, aproximando inovação, ciência e prática agrícola.

Porque fortalecer o algodão goiano é também preparar o futuro da agricultura no Cerrado.



Ensaio e pesquisa em algodão

Validação técnica para decisões mais seguras no campo.



Manejo fitossanitário

Pesquisa aplicada para produtividade com sustentabilidade.



Transferência de tecnologia

O conhecimento gerado chega ao produtor.



Além da cotonicultura, o IGA também desenvolve pesquisas em culturas estratégicas dos sistemas produtivos do Cerrado, como soja, milho, sorgo, trigo, feijão e plantas de cobertura.



☎ 64 9.9982-2559
🌐 [iga_agricultura](https://www.iga-agricultura.com.br)
📷 [iga_agricultura](https://www.instagram.com/iga_agricultura)
📍 Montividiu - GO



Conecte-se ao IGA e acompanhe pesquisas, resultados de campo e conteúdos técnicos da cotonicultura.

Apresentação

Introduction

Navegando

Terceiro maior produtor mundial, Brasil ocupa pelo segundo ano consecutivo a posição de líder na exportação de algodão

nas alturas

A PLUMA SEGUIU COMO SÉTIMO PRODUTO NO RANKING DAS EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO MOVIMENTANDO US\$ 5 BILHÕES

O Brasil, que se consolida cada vez mais como fornecedor mundial de alimentos e fibras, ostenta já pelo segundo ano consecutivo a posição de maior exportador da fibra de algodão e mantém alto movimento nas vendas externas novamente em 2026. Além de se firmar como terceiro maior produtor, destina a maior parte de sua produção ao exterior, onde conquistou o seu espaço graças à organização do setor, à quantidade, à qualidade e à sustentabilidade da produção, aliadas à regularidade e à confiabilidade no atendimento aos clientes.

Em 2025, mesmo diante de vários desafios, o setor abriu novos mercados e reafirmou sua capacidade de suprimento do ambiente externo, para o qual direcionou 2,8 milhões de toneladas no ano comercial da safra (onde se colheu recorde de 4 milhões de toneladas), ou 3 milhões de toneladas no ano civil. A pluma seguiu como sétimo produto no *ranking* das exportações do agronegócio brasileiro, movimentando US\$ 5 bilhões mesmo em fase de preços internacionais menores. O segmento demonstrou resiliência e maturidade, como salientam seus

líderes, e continua mostrando vigor no novo ano, inclusive nas condições de exportar mais no primeiro semestre, entre o final de um período produtivo e o início de outro.

Em nível interno, ainda que durante período de menor remuneração, a fibra se firma como produto de alto valor (o quinto entre os produtos agrícolas), com R\$ 36 bilhões em 2025 e possíveis R\$ 32 bilhões em 2026 (VBP/Mapa, maio de 2026). O setor, altamente tecnificado, esmera-se cada vez mais na atividade e na qualificação produtiva, assim como na responsabilidade socioambiental, buscando fortalecer, tanto interna quanto externamente, a defesa do produto sustentável e da fibra natural em relação à sintética.

O *Anuário Brasileiro do Algodão*, publicação qualificada e bilingue da **Editora Gazeta**, participa da história de sucesso da fibra brasileira há 26 anos. Agora lança a edição de 2026, oferecendo para leitura de todo mundo o panorama atual da cultura no País e sua inserção cada vez mais presente em nível global, com a expectativa de sempre contribuir para o seu maior êxito e que a pluma brasileira continue navegando nas maiores alturas.

Bom proveito e bons negócios!

Flying high

Brazil, third largest global producer, is holding the leadership position in cotton exports for the second year in a row

in the sky



The Country, which is increasingly consolidating its position as global supplier of food and fibers, and for the second consecutive year has ranked as top cotton fiber exporter, and is keeping a high profile in foreign sales in 2026. Besides holding on to its position as third largest producer, the bulk of the crop is destined for the international market and gained ground thanks to the organization of the sector, quantity, quality and sustainability of the crop, along with regularity and reliability in meeting client needs.

In 2025, even in the face of challenges, the sector found its way into new markets and reaffirmed its capacity to supply the foreign market, to which the sector had destined 2.8 million tons during the business year of the crop year (in which

4 million tons were harvested), or 3 million tons in the civil year. It continued as seventh most exported product of Brazil's agribusiness, moving US\$ 5 billion despite lower international prices. The sector showed resilience and maturity, as commented by leaders of the sector, and continues vigorous in the new year, including conditions to export more in the first half of the year, between the end of a period and the beginning of a new one.

At an internal level, although during a period of negligible remuneration, the fiber climbs to a status as a product of high value (fifth among agricultural products), with R\$ 36 billion in 2025 and possibly R\$ 32 billion in the current year (VBP/Mapa, May/26). The highly technified product strives more and more for excellence in

the activity and in the qualification of the product, as well as in socioenvironmental responsibility, seeking effective progress, both in the domestic and foreign scenario, toward defending a sustainable product and its natural fiber compared with synthetic products.

The Cotton Yearbook, a qualified bilingual publication by **Editora Gazeta**, takes part in the successful history of the Brazilian fiber for 26 years now. Now launches the 2026 edition, offering a reading of the current global panorama of the crop in the Country and its insertion increasingly present at global level, with the expectation to do its best toward its success, may Brazilian fiber continue flying high in the sky.

Enjoy it and successful businesses!

Happy reading!

IT REMAINED THE SEVENTH PRODUCT IN THE RANKING OF BRAZILIAN AGRIBUSINESS EXPORTS, GENERATING US\$ 5 BILLION



O novo jeito de **fazer negócios no algodão**

AgriConnection conecta você às melhores oportunidades em insumos e soluções financeiras com praticidade e segurança.

Ative a rede que está transformando o agro.

Somos a **rede de acesso que conecta clientes às indústrias** globais, oferecendo amplo **portfólio próprio de defensivos, nutrição, fertilizantes e biológicos**, com negociações ágeis e logística eficiente. Nosso modelo inovador traz **conveniência e confiabilidade** para a melhor tomada de decisão, gerando resultados que fazem a diferença.

Conecte-se agora e ative o novo jeito de fazer negócios.



Conecte-se ao novo



   agriconnection
 agriconnection.com.br

IHARA apresenta **YAMATO SC** e leva o manejo de plantas daninhas no algodão a um novo patamar

A busca por maior produtividade e eficiência no campo tem impulsionado a adoção de tecnologias cada vez mais avançadas na cotonicultura brasileira. Atenta a esse cenário, a **IHARA**, empresa de pesquisa e desenvolvimento de defensivos agrícolas, apresenta ao mercado o herbicida pré-emergente **YAMATO SC**, desenvolvido para otimizar o manejo de plantas daninhas na cultura do algodão.

Consideradas um dos principais desafios da lavoura, as plantas daninhas competem com o algodoeiro por recursos como água, luz e nutrientes, além de atuarem como hospedeiras de pragas e doenças, intensificando os impactos negativos sobre o desenvolvimento da lavoura. O avanço da resistência a herbicidas amplamente utilizados, como o glifosato, torna esse cenário ainda mais complexo, exigindo estratégias mais eficientes e sustentáveis.

Nesse contexto, o **YAMATO SC** se destaca como uma ferramenta estratégica para os cotonicultores. "Com alta seletividade e proteção prolongada na cultura do algodão, ensaios conduzidos por institutos de pesquisa comprovam elevada eficácia no controle de espécies resistentes, como 76% para o capim-pé-de-galinha, 97% para o caruru-roxo e 79% para o capim-amargoso, além do controle de trapoeraba e capim-braquiária. Quando o manejo é inadequado, essas espécies proliferam rapidamente, produzindo grande volume

de sementes que permanecem viáveis no solo por anos", ressalta o gerente de Marketing Regional da **IHARA**, Valdimiro Garcia.

Além de ampliar o espectro de controle, essa nova tecnologia contribui para a rotação de herbicidas com diferentes mecanismos de ação, prática fundamental em áreas com uso repetido do mesmo produto por várias safras consecutivas. Essa estratégia reduz o banco de sementes no solo e dificulta a seleção de biótipos resistentes, favorecendo um manejo mais eficiente e alinhado às demandas atuais do setor.

"Investir em soluções inovadoras, com novos princípios ativos, torna-se ainda mais relevante diante do crescimento da cotonicultura no Brasil. A próxima safra deverá ser impulsionada pela adoção de tecnologias que promovem alto controle de plantas daninhas e contribuam para o avanço da produtividade e qualidade da fibra", completa Valdimiro.

Com o **YAMATO SC**, a **IHARA** reforça seu compromisso com a cotonicultura, apoiando o produtor na superação dos desafios do campo com soluções que aliam desempenho agrônomo, sustentabilidade e rentabilidade.

LIBERTE-SE COM O HERBICIDA

YAMATO

As daninhas esgotam a energia do algodão e a sua também. Livre-se da matocompetição e atinja o máximo potencial produtivo com o controle pré-emergente de **Yamato**.



NOVA TECNOLOGIA: indispensável no manejo da resistência, com o melhor controle das principais plantas daninhas.



MAIOR PERÍODO DE CONTROLE: lavoura no limpo por mais tempo e maior produtividade.



ALTA SELETIVIDADE: sem afetar a cultura subsequente.



Acesse e saiba mais para uma lavoura livre de plantas daninhas:



YAMATO E AXEEV TECHNOLOGY SÃO MARCAS REGISTRADAS PELA KUMIAI.

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Yamato[®] SC

IHARA
Agricultura
é a nossa vida

Produção

Production

VOLUME DE PLUMA COLHIDO
ULTRAPASSOU 4 MILHÕES
DE TONELADAS NO CICLO

“ Os resultados alcançados refletem a combinação entre expansão de área e ganhos de produtividade, com destaque para o manejo eficiente.”

Avaliação no setor fitossanitário

Novo patamar com

Temporada 2024/25 da fibra no Brasil apresentou as mais altas produtividades e produção, consolidando o protagonismo do País na cultura

números históricos

O algodão brasileiro, que já era reconhecido por sua alta produtividade em sequeiro e por números históricos em ciclos recentes, alcançou o mais elevado rendimento por área na safra 2024/25, com 1.957 quilos de pluma colhidos por hectare (2,8% a mais que na anterior), além da sua alta qualidade. Desta forma, junto com expansão expressiva na área cultivada (7,3%), obteve também a maior produção histórica,

próxima a 4,1 milhões de toneladas (10,3% superior), conforme dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), consolidando o País como terceiro maior produtor mundial (após China e Índia) e maior exportador, título conquistado em 2024, após superar os Estados Unidos.

O aumento no cultivo foi justificado por bom volume de vendas antecipadas e boa rentabilidade ainda alcançada no período de decisão do plantio (Conab, abril de 2025). Já o desempenho final obtido, como se avaliou no setor (análise Orígeo, *joint venture* entre Bunge e UPL, em feve-

reiro de 2026), “reflete a combinação entre expansão de área e ganhos de produtividade”, destacando para tanto, ao lado de condições climáticas e práticas de manejo eficientes, como o controle fitossanitário, o planejamento produtivo e a condução das lavouras, que, por sua vez, influem em “maior uniformidade e bom padrão técnico e qualitativo”.

Quanto ao clima, no maior Estado produtor, Mato Grosso, que produz cerca de 70% do total do algodão no País, a companhia federal observou que as áreas de primeira safra chegaram a ser afetadas por

excesso de chuvas no início do ciclo. Já na segunda safra, que concentra a maior parte da produção, condições meteorológicas favoreceram a produtividade e a qualidade da fibra, assegurando média geral superior à do ano anterior. Também citou reforço em ações no controle fitossanitário, com medidas como eliminação simultânea de soqueiras no momento da colheita. A área total aumentou 3,3% e o rendimento por área, 4,1% (para 1.950,8 kg/ha).

No segundo maior produtor, Bahia, que aumentou a área em 19,4%, a mesma fonte verificou que condições climáticas

menos favoráveis impactaram a destacadada produtividade no Estado, que ficou em nível estável (2.045 kg/ha), mas “a qualidade da fibra surpreendeu positivamente, apresentando bons índices”. Neste sentido, referiu a contribuição da “evolução de materiais genéticos e do manejo mais eficiente, com destaque para nutrição adequada e uso de reguladores”. Ainda em produtividade, Mato Grosso do Sul obteve o nível mais alto (com 2.245 kg/ha), mas em produção geral foi ultrapassado na terceira posição por Minas Gerais, que teve grande aumento de área (21,4%).

Em 15 estados

Outro destaque estadual ainda ficou por conta do nordestino Piauí, com forte expansão de cultivo (40,7%), passando a ocupar a quinta posição entre os maiores produtores, que era do tradicional Goiás (onde produtividade menor se aliou à área estável), e passando também o seu vizinho Maranhão (6°). Ainda Tocantins teve avanço expressivo de cultivo na temporada, sendo seguido por Rondônia e São Paulo entre os 10 primeiros. No total, praticamente em sua integralidade concentrados do Centro para o Oeste e o Norte do País, são 15 os estados que destinam áreas para a cultura, a qual se coloca cada vez mais entre as principais do reconhecido agronegócio brasileiro.

New level with

2024/25 Brazilian cotton growing season stands out for its highest productivity and production, consolidating the Country's protagonist cotton farming position

historical numbers

Brazilian cotton, long known for high productivity in upland fields and historical numbers in recent growing seasons, reached its highest performance per area in the 2024/2025 crop year, with 1,957 kilograms of fiber per hectare (up 2.8% from the previous year), besides its high quality. As a result, along with the expressive expansion in cultivated area (7.3%), equally achieved its record-high crop on record, nearly 4.1 million tons (up 10.3%), according to data from the National Supply Company (Conab), considering Brazil as the third largest global producer (coming only after China and India) and leading exporter, position achieved in 2024, after surpassing the United States.

The bigger planted area was justified by the big volume of the anticipated sales and profitability levels achieved at the planting decision period (Conab/April 2025). The final performance achievement, as evaluated by the sector (Origeo analysis, joint venture between Bunge and UPL/February 2026), "reflects the combination between area expansion and productivity gains", to this end highlighting, besides weather conditions, efficient management practices, like phytosanitary control, production planning and the condition of the field, which, in turn, have an influence on "the improved uniformity and satisfactory technical and qualitative pattern".

As to the climate, in the top cotton producing state, Mato Grosso, responsible for about 70% of the entire cotton crop produced in the Country, the federal campaign observed that the areas of the first crop were affected by excessive precipitation at the start of the season. At the second crop, which concentrates the bulk of the volume, favorable weather conditions had a positive influence on productivity and the quality of the fiber, resulting into higher general average compared with the previous crop. The federal organ also referred to phytosanitary initiatives, including measures such as the destruction of cotton stalks at harvest. The total area soared 3.3% and performance per area, 4.1% (to 1,950 kg/ha).

In the second largest producer, Bahia, which increased its area by 19.4%, the same source detected less favorable weather conditions which had an impact on the prominent productivity in the State, which remained at a stable level (2,045 kg/ha), but "the quality of the fiber was a nice surprise, with good indices". Within this context, the organ referred to the contribution from the "evolution of the genetic materials and more efficient management practices, where the highlights are proper nutrition and the use of regulators. Still in terms of productivity, Mato Grosso do Sul achieved the highest level, with 2,245 kg/ha, but in general in production the third position of the state was surpassed by Minas Gerais, where the planted area had soared considerably (21.4%).

OS ESTADOS THE STATES

A PRODUÇÃO DE PLUMA, EM MIL T (% SOBRE ANTERIOR)

1. Mato Grosso	2.852,1 (7,5)
2. Bahia	845,0 (19,3)
3. Minas Gerais	79,0 (21,4)
4. Mato Grosso do Sul	70,8 (6,5)
5. Piauí	63,3 (40,7)
6. Maranhão	59,3 (6,7)
7. Goiás	54,0 (-10,6)
8. Tocantins	25,3 (83,3)
9. Rondônia	15,0 (13,6)
10. São Paulo	13,0 (-22,6)

Fonte: Conab.

"The results achieved reflect the combination between area expansion and productivity gains, where the highlight is efficient management."

Evaluation in the phytosanitary sector

In 15 states

• Another remarkable achievement was accomplished by the northeastern State of Piauí, with an expressive increase in cotton cultivation (40.7%), climbing to the fifth position among the largest producers. This position had belonged to the traditional cotton producing state Goiás (where lower productivity reflected the stable area), and the state of Piauí also surpassed the neighboring State Maranhão (6th). The State of Tocantins also experienced an expressive increase in cultivation during the season. The state was followed by Rondônia and São Paulo among the ten largest cotton producers. In all, cotton is practically concentrated in the Center, West and North of the Country, 15 states dedicate areas to cotton, now turning into one of the main crops of the well acknowledged Brazilian agribusiness.

OS VOOS DA PLUMA BRASILEIRA THE FLIGHTS OF THE BRAZILIAN PLUME

OS RESULTADOS RECENTES DO ALGODÃO NO PAÍS

SAFRA	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25
Área (mil hectares)	1.600,4	1.663,7	1.944,3	2.085,6
Produtividade (kg/ha)	1.596	1.905	1.904	1.957
Produção (mil toneladas)	2.554,1	3.169,9	3.701,0	4.081,5

Fonte: Conab.

**HARVESTED VOLUME OF THE FIBER EXCEEDED
4 MILLION TONS IN THE SEASON**

Solidez em
cada passo.
Juntos construindo
resultados.

+ de 20 cultivares
de algodão, das principais
genéticas disponíveis
no mercado.



Confira portfólio
completo

O cultivo de algodão no Brasil foi reduzido na safra 2025/26, após quatro anos sucessivos incrementos de área. A estimativa apresentada pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) em maio de 2026, na fase inicial da colheita, é de uma diminuição na ordem de 2,2% em relação à temporada anterior, mas ainda acima de 2 milhões de hectares. “Muitos produtores optaram por reduzir a área destinada à cultura nesta safra, em virtude da redução de rentabilidade que apresentou no final de 2025 e no início de 2026, bem como diante das incertezas econômicas e geopolíticas”, observou a companhia.

A instituição oficial chamou atenção para recuo de cerca de 3% (51,2 mil hectares) no maior Estado produtor, Mato

Grosso, que responde por quase 70% do total produzido. Também Minas Gerais (3º) e Maranhão (6º) apresentaram reduções respectivas de 11,3% e 7,3%, por limitação na janela de plantio. Já o segundo maior produtor, a Bahia, ampliou o cultivo (1,2%), o mesmo acontecendo com outro Estado nordestino, o Piauí, com forte expansão, de 29,7%, com o que poderia subir para a quarta posição entre os principais na produção nacional.

A produtividade, por outro lado, poderia ficar próxima ao patamar histórico alcançado no ciclo de 2024/25, com “discreta queda de 0,5%”, alcançando ainda 1.948 quilos de pluma por hectare, de acordo com as perspectivas da mesma fonte em maio de 2026. Então, alguns estados já estavam colhendo (Paraná e São Paulo), outros iniciando a colheita (Mato Grosso do Sul) e a maior parte com lavouras em formação das maçãs da

fibra. Havia unidades com ganhos por hectare, a exemplo de Minas Gerais (que, apesar de reduzir o cultivo, aumentou participação de áreas irrigadas), mas outros, como Mato Grosso do Sul, Bahia e Piauí, poderiam ter redução.

Com estas projeções da Conab, a produção total de pluma poderia ainda ficar próxima de 4 milhões de toneladas, limite ultrapassado na safra recorde anterior, e chegaria a 3,97 milhões de toneladas. De outra parte, com levantamentos junto às associações dos estados produtores, a Associação Brasileira de Produtores de Algodão (Abrapa) informava números mais baixos em relatório de abril de 2026: a produção projetada ficaria em 3,82 milhões de toneladas nesta safra (queda de 10% sobre a anterior), a partir de redução estimada de 5,5% na área (para 2,05 milhões de hectares) e de 4,7% na produtividade média prevista (1.865,4 kg/ha).

APÓS QUATRO ANOS DE INCREMENTO DE ÁREA, HÁ RECUE DE PELO MENOS 2,2%

“Muitos produtores optaram por reduzir a área destinada à cultura nesta safra, em virtude da redução de rentabilidade que apresentou no final de 2025 e no início de 2026, bem como diante das incertezas econômicas e geopolíticas.”

Conab, maio de 2026

Cultivo encolhido

O ciclo 2025/26 do algodão brasileiro tem redução estimada na área cultivada, o mesmo se prevendo para a produção na fase inicial da colheita

na nova safra



As Responsabilidades da Liderança: O Que o Mundo Precisa da Indústria do Algodão Brasileiro

Neeraj Rana

Diretor Global de Trading, Brighann Marketing Inc.

Em 2024, o Brasil superou os Estados Unidos como o maior exportador mundial de algodão pela primeira vez na história — fruto de esforço deliberado entre produtores, beneficiadores, exportadores, pesquisadores e instituições. Alcançar essa posição e mantê-la são, no entanto, desafios distintos. Do ponto de vista de quem move algodão brasileiro para fiações em toda a Ásia, quatro prioridades agora definem o trabalho de se manter em primeiro.

A Questão dos Fertilizantes

O Brasil importa a esmagadora maioria de seus fertilizantes, e as cadeias de suprimento de potássio, ureia e fosfato estão sob pressão crescente. Quando era o segundo maior exportador, o mercado absorvia eventuais quebras de safra. Hoje, o Brasil é âncora de abastecimento global: um revés na produção seria sentido imediatamente em Dhaka, Ho Chi Minh City, Bursa e Carachi — não apenas em Cuiabá. O setor precisa tratar o fornecimento de insumos com o mesmo rigor que dedica à qualidade e rastreabilidade, incluindo reservas estratégicas e mecanismos de hedge para os produtores.

Qualidade em Escala

A qualidade do algodão brasileiro é genuinamente boa e o programa HVI é rigoroso. O desafio não é qualidade — é escala. À medida que o algodão brasileiro passa de complementar a primário nas fiações asiáticas, o mesmo fardo que era exceção gerenciável em 20% de um programa torna-se problema de produção em 80%. Fechar essa lacuna — antes que um incidente significativo comprometa a reputação do Brasil no momento em que mais importa — é o trabalho prioritário dos próximos anos.

A Questão da China

Cerca de 50% das exportações brasileiras de algodão fluem para um único destino. Essa concentração é um risco estrutural que o maior exportador mundial não pode mais ignorar. As condições para diversificação são favoráveis agora: debates sobre tarifas de importação na Índia, o setor premium da Turquia e os fabricantes integrados de Bangladesh e Vietnã representam oportunidades concretas. A ANEA deve evoluir de promoção para construção de arquitetura de parcerias — aumentando o número de fiações que baseiam toda a sua estratégia de compra no algodão brasileiro.

O Momento do Poliéster

Pela primeira vez em uma década, a fibra de poliéster cortada superou o custo do fio de algodão — revertendo uma tendência que por anos corroeu a participação de mercado do algodão. Para o Brasil, o maior produtor mundial de algodão certificado, essa é uma janela estratégica que pode não se repetir por anos. A oportunidade é apresentar, em fóruns como o Jantar de Algodão da ANEA, um argumento direto às marcas e varejistas para reconquistar permanentemente programas de fiação que migraram para sintéticos.

Da mesa de trading — movendo algodão brasileiro da origem às fiações em quatro continentes — nunca tive mais confiança no que essa indústria construiu. E nunca estive tão ciente do que será necessário para sustentá-la.

The Responsibilities of Leadership: What the World Needs from Brazil's Cotton Industry

Neeraj Rana

Global Head of Trading, Brighann Marketing Inc.

In 2024, Brazil surpassed the United States as the world's largest cotton exporter for the first time in history — the product of deliberate, coordinated effort across producers, ginners, exporters, and institutions. But achieving leadership and holding it are different challenges. From the perspective of someone moving Brazilian cotton to spinning mills across Asia, four priorities now define the work of staying first.

The Fertilizer Question

Brazil imports most of its fertilizers, and supply chains for potash, urea, and phosphate are under genuine strain. When Brazil was the second-largest exporter, the global supply chain could absorb a crop shortfall. That is no longer the case. A fertilizer-driven setback would be felt in Dhaka, Ho Chi Minh City, Bursa, and Karachi — not just in Cuiabá. The industry must treat input supply with the same institutional seriousness it brings to quality, including strategic reserves and hedging infrastructure for farmers.

Quality at Scale

Brazil's cotton quality story is genuinely good and the HVI program is rigorous. The challenge is not quality — it is scale. As Brazilian cotton moves from supplemental to primary in Asian spinning mills, the same bale that was a manageable exception at 20% of a program becomes a production problem at 80%. Closing this gap before a significant incident damages Brazil's reputation is the priority work of the next few years.

The China Question

Approximately 50% of Brazil's cotton exports flow to a single destination — a structural risk the world's number one exporter can no longer ignore. Conditions for diversification are favorable now: India's import duty discussions, Turkey's premium spinning sector, and the integrated manufacturers of Bangladesh and Vietnam all represent concrete opportunities. ANEA must evolve from promotion to building strategic architecture — increasing the number of mills that anchor their entire procurement strategy around Brazilian cotton.

The Polyester Moment

For the first time in a decade, polyester staple fiber has surpassed cotton yarn in cost — reversing a trend that for years eroded cotton's market share. For the world's largest certified cotton producer, this is a strategic window that may not recur for years. The opportunity is to use forums like the ANEA Cotton Dinner to make a direct case to brands and retailers, permanently recapturing spinning programs that migrated to synthetics.

From the trading desk — moving Brazilian cotton from origin to mill across four continents — I have never had more confidence in what this industry has built. And I have never been more aware of what it will take to sustain it.



Moderado, mas favorável

• Ao avaliar os primeiros números da nova safra em fevereiro de 2026, uma das análises feitas, pelo gerente de Inteligência da Orígeo, Manoel Álvares, indicava “cenário um pouco mais moderado” em relação à safra recorde anterior, com “expectativa de produtividade e área de plantio ligeiramente menores, baseada em modelos mais cautelosos”, mas “favorável” à cotonicultura brasileira. “O Brasil é um dos maiores produtores e exportadores de algodão e deve continuar encabeçando a produção mundial, mesmo que não bata recordes”, considerou. Para 2026, ainda que tendo indicadores inferiores, espera que “a demanda externa e, principalmente, o manejo fitossanitário contribuam para que ele continue competitivo, com qualidade e expansão no mercado”.

PREVISÕES PARA 2025-2026

ESTIMATIVAS PARA A SAFRA ALGODOEIRA DO BRASIL
(COM VARIAÇÃO PREVISTA SOBRE A ANTERIOR, EM %)

Área: **2.039,7 mil hectares (-2,2)**

Produtividade em pluma: **1.948,1 (-0,5)**

Produção de pluma: **3.973,4 (-2,6)**

Produção total em caroço: **9.610,3 (-2,6)**

Fonte: Conab/Maio de 2026

Moderate, but favorable

• Upon evaluating the first numbers of the new crop in February 2026, one of the analyses, conducted by Origeo intelligence manager Manoel Álvares, pointed to “a somewhat moderate scenario” with regard to the record-high previous crop, with “expectations for slightly smaller planted area and productivity, based on more cautious models”, but “favorable” to Brazilian cotton farming activities. “Brazil is one of the top cotton producers and exporters and should continue on the frontline of global production, even if no record numbers are achieved”, he considered. For 2026, although indicators are inferior, he hopes that “foreign demand and, especially, phytosanitary management practices, will contribute toward a continuity to the Country's competitive edge, with quality and market expansion”.

FORECASTS FOR 2025-2026

ESTIMATES FOR THE BRAZILIAN COTTON CROP
(WITH VARIATION FROM THE PREVIOUS ONE, IN %)

Area: **2,039.7 thousand hectares (-2.2%)**

Productivity in lint: **1,948.1 (-0.5%)**

Linst production: **3,973.4 (-2.6%)**

Total production in seed: **9,610.3 (-2.6%)**

Source: Conab/May 2026



Shrinking cultivation in

The 2025/26 cotton growing season is estimated to reduce its cultivated area, and the same holds true in terms of production at the initial harvest stage

the upcoming crop year



Inor Assmann

The cultivation of cotton in Brazil suffered a reduction in the 2025/26 crop year, after four consecutive years of successive area increases. The estimate disclosed by the National Supply Company (Conab), in May 2026, at the initial stage of the harvest period, is a decrease of approximately 2.2% from the previous season, but still above 2 million hectares. "A lot of farmers opted for reducing the area dedicated to the crop in the current growing season, and the blame goes to the lower profit margins in late 2025, but the economic and geopolitical uncertainties also have a say in it", company sources observed.

The official organ drew attention to the reduction of approximately 3% (51.2 thousand hectares) in the top cotton producing state, Mato Grosso, which accounts for almost half of the total cotton crop in the Country. Respectively Minas Gerais and Maranhão also reduced their planted areas by 3% and 6%, corresponding to 11.3% and 7.3%, as a result of a limited planting window. In the second largest cotton producer State, Bahia, cultivation was expanded by 1.2%, and the same holds true for another northeastern state, Piauí, with strong expansion of 29.7%, raising the state to the fourth position among the main producers in the Country.

Productivity, on the other hand, could remain close to the historical level reached in the 2024/25 growing season, with "a discrete reduction of 0.5%", but still harvesting 1,948 kilograms of fiber per hectare, according to the perspectives of the same source, in May 2026. At that time, some states were already harvesting their cotton (Paraná and São Paulo, others were just starting (Mato Grosso do Sul) and most areas with fields still in their boll

producing stage. There were units that had gains per hectare, like Minas Gerais, (which, in spite of reducing its cultivated area, increased its share in irrigated areas), but other states, like Mato Grosso do Sul, Bahia and Piauí could suffer reductions.

With such projections disclosed by Conab, the total production volume of fiber could still remain close to 4 million tons, limit surpassed in the record-high previous crop, and would reach 3.97 million tons. On the other hand, with surveys conducted by associations of cotton producing states, Brazilian Cotton Producers Association (Abrapa), disclosed smaller numbers in the April 2026 report: the projected production volume was supposed to remain at 3.82 million tons in the current crop year (a reduction of 10% from the previous season), based on the estimated reduction of 5.5% in cultivated area (to 2.05 million hectares) and 4.7% in average productivity estimated at 1,865.4 kg/ha.

“ A lot of farmers opted for reducing the area dedicated to the crop in the current growing season, and the blame goes to the lower profit margins in late 2025, but the economic and geopolitical uncertainties also have a say in it.”

Conab, May 2026

AFTER FOUR CONSECUTIVE YEARS OF AREA INCREASES, THERE IS A REDUCTION OF AT LEAST 2.2%

Be in cotton, BeCotton



 info@becotton.net

Qualidade fica

Resultados de análises da fibra brasileira, que abrangem 100% da produção nacional, mostram evolução consistente na melhoria qualitativa

ainda melhor



**AVALIAÇÃO
OCORRE EM 13
LABORATÓRIOS NOS
PRINCIPAIS ESTADOS
PRODUTORES**



“O avanço da qualidade da fibra mostra que os esforços concentrados em todos os elos da cadeia produtiva, para garantir essa melhoria, estão dando resultados positivos.”

Deninson Lima
Gerente de Qualidade da Abrapa

■ Mais valorizadas

Ainda no comprimento da fibra, constatou-se que quase 80% do algodão brasileiro concentra-se nas faixas mais valorizadas (1,14 polegada), “com crescimento expressivo nas categorias superiores, tendência que vem se intensificando desde a safra 2022/23”, como apurou a Abrapa. Em coloração, a maior parte da produção situa-se nas classes intermediárias e superiores (como 31 e 41), de maior demanda no mercado, com boa aparência visual e menor presença de impurezas.

Em vista dos bons resultados identificados nas avaliações, o gerente de Qualidade da Abrapa conclui e projeta: “Onde todos os fardos apresentam o mesmo padrão elevado de qualidade, a relação de confiança com os compradores se fortalece e o preço da pluma tende a melhorar, tanto no cenário interno quanto no internacional”.

As aferições de qualidade do algodão brasileiro, feitas na safra 2024/25, confirmam a manutenção de bons índices e a conquista de mais avanços nos seus principais indicadores. Os resultados das análises, realizadas pelo sistema HVI (*High Volume Instrument*) em 17,4 milhões de fardos, por 13 laboratórios e 90 equipamentos nos

principais estados produtores, foram considerados animadores, demonstrando melhoria e evolução qualitativa consistentes. As avaliações abrangem praticamente 100% da produção nacional, “revelando robustez e garantindo transparência e confiabilidade às informações”, como se observa no setor.

“O avanço da qualidade da fibra mostra que os esforços concentrados em todos os elos da cadeia produtiva, para garantir essa melhoria, estão dando resultados po-

sitivos”, salienta Deninson Lima, gerente de Qualidade da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), instituição responsável pelo programa. Ele considera que o desempenho provém da combinação de vários fatores, como investimento em tecnologia no campo, aprimoramento genético, boas práticas agrícolas e padronização rigorosa dos processos de beneficiamento e classificação.

O padrão da fibra brasileira para a indústria têxtil, conforme os dados apurados,

revela alto nível e fortalecimento constante. Nesta safra, a resistência, por exemplo, apresenta um dos melhores resultados da série histórica, com 96,6% das amostras acima de 28 gf/tex. No comprimento, também houve avanço, com medida igual ou superior a 1,11 polegada em 94,2% do algodão analisado, o que, conforme a Abrapa, confere ainda maior competitividade internacional ao produto brasileiro.

Outros indicadores, da mesma forma, tiveram bons índices. O micronaire, re-

ferente à finura e à maturidade da fibra, manteve estabilidade em níveis elevados, com 95,8% da produção dentro da faixa considerada ideal (entre 3,5 e 4,9). Já 94,9% das amostras apresentaram uniformidade acima de 80%, e 80,8% registraram índice de fibras curtas dentro do limite desejável (até 10%). Além disso, 85,6% atingiram padrão acima de 75 em reflectância (brilho) e 77,5% ficaram dentro dos parâmetros ideais no que tange ao grau de amarelamento, considerado controlado.

Further improving

Results from Brazilian fiber analyses, which comprise 100% of the national crop, attest to consistent quality improvements

crop quality

The quality assessments of Brazilian cotton, carried out in the 2024/2025 crop year, confirm the maintenance of the good indices and the progress of its main indicators. The results of the analyses, performed by the HVI (High Volume Instrument) system, in 17.4 million bales, by 13 laboratories and 90 pieces of equipment in the top cotton producing states, were viewed as encouraging, attesting to consistent quality enhancement and evolution. The assessments comprise practically 100% of the national production volume, “revealing strength and ensuring information transparency and reliability”, as observed in the sector.

“The ever-enhancing quality of the fiber attests that the concentrated efforts of all the links of the supply chain are an assurance of positive results”, says Deninson Lima, quality manager at the Brazilian Cotton Producers Association (Abrapa), institution responsible for the program. He considers that the good performance stems

from the combination of several factors, like investments in technology at field level, genetic enhancement, good agricultural practices and strict standardization of the classifying and processing operations.

The pattern of the Brazilian fiber for the textile industry, according to ascertained data, attest to a high and constantly strengthening level. In this growing season, resistance, for example, is the most effective of the historical series, with 96.6% of the samples above 28 gf/tex. With regard to its length, there have also been advances, with a length equal or superior to 1.11 inches in 94.2% of the analyzed cotton, which, according to Abrapa officials, makes this crop even more competitive in the international scenario.

Other indicators, likewise, revealed favorable indices. The micronaire, which determines the fineness and maturity of the fiber, remained stable at high levels, with 95.8% of the crop within the ideal range (from 3.5 to 4.9). Furthermore, the

uniformity coefficient of 94.9% of the samples was above 80%, and 80.8% recorded an index of short fibers within the desired limit (up to 10%). In addition, 85.6% reached a pattern above 75 in reflectance (brilliance) and 77.5% remained within the ideal parameters relative to the yellowing degree, viewed as controlled.

Highly valued ranges

- With regard to the length of the fiber, it was ascertained that almost half of the cotton produced in Brazil remains within the most valued ranges (1.14 inches), “with an expressive increase in the superior categories, a trend that has been intensifying since the 2022/2023 crop year”, as ascertained by Abrapa. With regard to color, the bulk of the Brazilian cotton crop belongs to the intermediate and superior classes (31 and 41), highly demanded by the market, with a good visual appearance and minor presence impurities.

In light of the good results identified in the assessments, the Abrapa quality manager concludes and projects: Where all the bales are of the same pattern of high quality, the reliability relationship with the buyers gets more consistent and the prices of the fiber tend to soar, both in the domestic and international scenario”.

“The ever-enhancing quality of the fiber attests that the concentrated efforts of all the links of the supply chain are an assurance of positive results.”

Deninson Lima, Quality Manager at Abrapa

EVALUATION IS CARRIED OUT BY 13 LABORATORIES
IN THE TOP COTTON PRODUCING STATES



Sívio Ávila

HIPERCON

LEVANDO AO MUNDO
A QUALIDADE DO
ALGODÃO BRASILEIRO

- 5 TERMINAIS OPERACIONAIS
- 2 TERMINAIS REDEX
- MAIS DE 200.000 M² DE ÁREA
- COORDENAÇÃO LOGÍSTICA
- ARMAZENAGEM E ESTUFAGEM DE ALGODÃO
- TRANSPORTE RODOVIÁRIO

HIPERCONTERMINAIS.COM.BR

HIPERCON TERMINAIS DE CARGAS LTDA.

MATRIZ
RUA AUGUSTO SCARABOTO, S/N^o
ALEMOA • SANTOS • SP • BRASIL

TELEFONE
+55 (13) 3228.4100

FALE CONOSCO
COMERCIAL@HIPERCONTERMINAIS.COM.BR

ABR-LOG



Eficiência impulsiona

Workshop destaca estratégias para fortalecer a qualidade e a rastreabilidade da fibra brasileira

a competitividade

INTEGRAÇÃO ENTRE CAMPO, BENEFICIAMENTO E LABORATÓRIO É VISTA COMO ESSENCIAL PARA MANTER A COMPETITIVIDADE INTERNACIONAL



Rastreabilidade

Outro tema de destaque foi a rastreabilidade, considerada cada vez mais relevante para atender às exigências do mercado global. A diretora executiva da Abrapa, Silmara Ferraresi, explicou que o sistema brasileiro permite ao mercado acessar informações relacionadas às certificações socioambientais das fazendas, das unidades beneficiadoras e à certificação oficial de qualidade. “A rastreabilidade leva confiança e credibilidade para o consumidor”, pontuou.

A rastreabilidade tem se consolidado como um diferencial estratégico do algodão brasileiro no mercado internacional. Por meio das informações disponíveis nas etiquetas dos fardos, compradores têm acesso a dados sobre certificações socioambientais das fazendas, unidades beneficiadoras e qualidade da fibra atestada oficialmente. O sistema amplia a transparência ao longo da cadeia produtiva e fortalece a relação de confiança com a indústria têxtil global, cada vez mais atenta à origem e à sustentabilidade das matérias-primas.

Durante o *workshop*, especialistas também abordaram etapas fundamentais do processo produtivo, como desfolha, colheita e beneficiamento, enfatizando que o planejamento adequado dessas operações é determinante para preservar o desempenho da fibra. O consultor de qualidade da Abrapa, Edson Mizoguchi, destacou a evolução da pluma nacional nos últimos anos. “O algodão brasileiro atingiu um nível de qualidade bastante elevado, resultado de investimento contínuo em tecnologia, manejo e capacitação”, afirmou.

Com participação expressiva de produtores e profissionais do setor, o 2º *Workshop* de Qualidade da Fibra do Algodão reforçou o protagonismo da Bahia na produção de algodão de alta qualidade e evidenciou o esforço conjunto da cadeia produtiva para consolidar o Brasil como referência global em fibra sustentável, rastreável e competitiva.



“O algodão brasileiro atingiu um nível de qualidade bastante elevado, resultado de investimento contínuo em tecnologia, manejo e capacitação.”

Edson Mizoguchi
Consultor de qualidade da Abrapa

Realizado em 30 de abril de 2026, em Luís Eduardo Magalhães, o 2º *Workshop* de Qualidade da Fibra do Algodão reuniu produtores, consultores e especialistas para discutir estratégias voltadas ao fortalecimento da qualidade da pluma brasileira. Promovido pela Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), em parceria com a Associação Brasileira dos Produtores de

Algodão (Abrapa), o encontro reforçou a importância da integração entre campo, beneficiamento e laboratório para garantir competitividade ao algodão nacional no mercado internacional.

Ao longo da programação, os debates destacaram que qualidade, rastreabilidade e planejamento são fatores decisivos para manter a reputação do algodão brasileiro e ampliar a presença da fibra baiana entre os principais fornecedores globais da indústria têxtil. O *workshop* também promoveu o alinhamento técnico entre

diferentes elos da cadeia produtiva, discutindo práticas capazes de reduzir perdas, aprimorar a colheita e preservar as características da fibra.

A presidente da Abapa, Alessandra Zannotto, ressaltou o papel estratégico do encontro ao aproximar produtores e equipes técnicas. “Este *workshop* é espaço técnico essencial para aprimorar os processos que garantem a consistência e a padronização da nossa fibra”, afirmou. Segundo ela, a troca de experiências fortalece a capacidade do setor de superar desafios e elevar

o padrão do algodão produzido na Bahia.

A competitividade internacional da pluma brasileira também esteve no centro das discussões. O gerente do programa Cotton Brazil da Abrapa, Fernando Rati, destacou que a consolidação do Brasil entre os principais exportadores depende diretamente da regularidade e da confiabilidade da fibra. “A qualidade da fibra, aliada a uma estratégia bem definida, é fundamental para o posicionamento do algodão brasileiro no mercado internacional”, declarou.

Quality Drives Competitiveness

Workshop highlights strategies to strengthen the quality and traceability of Brazilian cotton fiber



Held on April 30 in Luís Eduardo Magalhães, the 2nd Cotton Fiber Quality Workshop brought together producers, consultants, and specialists to discuss strategies aimed at strengthening the quality of Brazilian cotton fiber. Organized by the Bahia Cotton Growers Association (Abapa) in partnership with the Brazilian Cotton Growers Association (Abrapa), the event reinforced the importance of integration between field operations, ginning, and laboratory analysis to ensure the competitiveness of Brazilian cotton in the international market.

Throughout the program, discussions highlighted that quality, traceability, and planning are decisive factors in maintaining the reputation of Brazilian cotton and expanding the presence of Bahia's fiber among the world's leading suppliers to the textile industry. The workshop also promoted technical alignment among different links in the production chain, discussing practices capable of reducing losses,

improving harvesting operations, and preserving fiber characteristics.

Abapa president Alessandra Zanotto emphasized the strategic role of the event in bringing producers and technical teams closer together. "This workshop is an essential technical forum for improving the processes that guarantee the consistency and standardization of our fiber," she stated. According to her, the exchange of experiences strengthens the sector's ability to overcome challenges and raise the quality standards of cotton produced in Bahia.

The international competitiveness of Brazilian cotton fiber was also at the center of discussions. Fernando Rati, manager of Abrapa's Cotton Brazil program, highlighted that Brazil's consolidation among the world's leading exporters depends directly on the consistency and reliability of its fiber. "Fiber quality, combined with a well-defined strategy, is fundamental to positioning Brazilian cotton in the international market," he declared.

INTEGRATION BETWEEN FIELD OPERATIONS, GINNING, AND LABORATORY ANALYSIS IS SEEN AS ESSENTIAL TO MAINTAINING INTERNATIONAL COMPETITIVENESS

Traceability

Another key topic was traceability, which is increasingly regarded as essential to meeting global market demands. Abrapa executive director Silmara Ferraresi explained that the Brazilian system allows the market to access information related to the socio-environmental certifications of farms, ginning facilities, and official fiber quality certification. "Traceability brings confidence and credibility to consumers," she noted.

Traceability has become a strategic differentiator for Brazilian cotton in the international market. Through the information available on bale tags, buyers can access data related to the socio-environmental certifications of farms, ginning facilities, and officially certified fiber quality. The system increases transparency throughout the production chain and strengthens the relationship of trust with the global textile industry, which is increasingly attentive to the origin and sustainability of raw materials.

During the workshop, specialists also addressed critical stages of the production process, such as defoliation, harvesting, and ginning, emphasizing that proper planning of these operations is crucial to preserving fiber performance. Abrapa quality consultant Edson Mizoguchi highlighted the evolution of Brazilian cotton fiber over recent years. "Brazilian cotton has achieved a very high level of quality as a result of continuous investment in technology, management, and professional training," he stated.

With significant participation from producers and industry professionals, the 2nd Cotton Fiber Quality Workshop reinforced Bahia's leading role in the production of high-quality cotton and demonstrated the joint effort of the production chain to establish Brazil as a global reference in sustainable, traceable, and competitive cotton fiber.

“Brazilian cotton has reached a very high level of quality, a result of continuous investment in technology, management and training.”

Edson Mizoguchi
Quality consultant at Abrapa

since 2001



SOUZALIMA
Excellence in Cotton Business

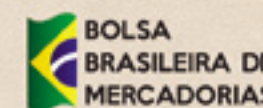
25 years

Over 25 years, Souza Lima Cotton has established itself as a platform specialized in the strategic structuring of cotton trading, combining commercial intelligence, risk management and rigorous execution to ensure safe and efficient operations.

Em seus 25 anos, a Souza Lima Cotton se tornou referência como uma plataforma especializada na estruturação estratégica de negociações de algodão, combinando inteligência comercial, gestão de riscos e execução rigorosa para garantir operações seguras e eficientes.

Contact

+55 (31) 3292-3155
www.souzalimacotton.com
www.cottontrade.com.br
contato@souzalimacotton.com



EXCELÊNCIA
—
EXCELLENCE

INTELIGÊNCIA
—
INTELLIGENCE

ESTRATÉGIA
—
STRATEGY

CONEXÃO
—
CONNECTION

CONFIANÇA
—
TRUST

RESULTADOS
—
RESULTS

Uma cultura

Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa) destaca os firmes avanços conquistados nas suas agendas socioambientais em 2025

responsável e estratégica



CERTIFICAÇÃO COM PADRÕES INTERNACIONAIS ALCANÇA 83% DA PLUMA DO PAÍS



“Com implementação estrutural de práticas voltadas a sustentabilidade, rastreabilidade, qualidade e promoção, conduzidas de forma organizada por meio de programas da Abrapa, a cadeia produtiva consolidou um posicionamento sólido e articulado.”

Gustavo Picoli, presidente da Abrapa

■ Pela fibra natural

Já ao final do ano passado, o setor projetou atividades voltadas para 2026 e 2027, com vistas ao mercado conquistado, focando a sua defesa, o fortalecimento da imagem e a expansão do consumo frente às fibras sintéticas. “Para isso, continuaremos priorizando os dez maiores compradores do algodão brasileiro, responsáveis por 96% das importações, mas expandindo novas ações voltadas ao varejista e ao consumidor final, que se concentram na Europa e nos Estados Unidos”, observou Marcelo Duarte, diretor de Relações Internacionais da Abrapa.

A defesa da fibra natural também estará em destaque no Congresso Brasileiro do Algodão (CBA) 2026, a ser realizado em Belo Horizonte, enfocando “uma jornada com propósito, qualidade e transparência”, conforme o tema escolhido. Espera-se novo público recorde, como o registrado em 2024, na 14ª edição do CBA, que recebeu o Prêmio Caio, considerado o “Oscar” dos eventos no Brasil. “Esta distinção corou o momento histórico vivido pelo setor com a conquista da liderança nas exportações”, salientou Márcio Portocarrero, diretor executivo da Abrapa.

Ao lado de 11 associações estaduais, a Associação Brasileira de Produtores de Algodão (Abrapa) reforçou em 2025 os quatro pilares que norteiam seu trabalho e a posição da cultura como responsável e estratégica para o agronegócio brasileiro e no protagonismo global. “Com implementação estrutural de práticas voltadas a sustentabilidade, rastreabilidade, qualidade e promoção,

conduzidas de forma organizada por meio de programas da Abrapa, a cadeia consolidou posicionamento sólido e articulado, capaz de avançar de maneira consistente em conquistas e agendas socioambientais”, afirma o presidente Gustavo Picoli.

O programa Algodão Brasileiro Responsável (ABR), desenvolvido desde 2012, assegurou na safra 2024/25 que 83% do algodão brasileiro fosse certificado com padrões internacionais de produção, fortalecendo o reconhecimento no mercado global. A ação ocorre em parceria com o

Better Cotton Institute (BCI), *benchmark* que garante certificação nas fazendas brasileiras e atendimento dos clientes mais exigentes da indústria global. Houve também participação na Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP 30), no Brasil, ressaltando estas práticas responsáveis e o algodão como alternativa natural às fibras sintéticas.

Visando qualidade, foram realizados seis *workshops* que capacitaram 1.440 profissionais da cadeia produtiva no Mato Grosso, na Bahia e em Goiás, além de treinamen-

tos para inspetores de Unidades de Beneficiamento (Uba) e dos que atuam nos laboratórios de análise, onde se adota padronização orientada pelo Centro Brasileiro de Referência (CBRA), que completa 10 anos em 2026. Na rastreabilidade, além do antigo Sistema Abrapa de Identificação, o programa “Sou ABR”, lançado em 2021, assegurou transparência em toda cadeia produtiva, por QR Code nas peças com toda trajetória do produto, e ampliou a adesão em 2025.

Em termos de promoção, o Movimento “Sou do Algodão”, que há uma década une

a cadeia produtiva e têxtil no estímulo ao uso do algodão brasileiro, também destacou a rastreabilidade no São Paulo Fashion Week 2025, levando em conta que o público da moda está cada vez mais exigente em relação à origem e a processos de produção do que consome. E, no plano externo, o País consolidou em 2025 sua posição como líder global conquistada em 2024, com 33% das exportações globais e ampliando negócios, tendo impulso do projeto Cotton Brazil, que insere Abrapa, a associação exportadora Anea e a agência ApexBrasil.

A responsible

The Brazilian Cotton Producers Association (Abrapa) emphasizes the relevant advancements achieved in its socioenvironmental agendas, in 2025

and strategic crop



Inor Assmann

In conjunction with 11 state associations, the Brazilian Cotton Producers Association (Abrapa), in 2025, reinforced the four pillars that guide its work and the position of the crop as responsible and strategic for Brazilian agribusiness, whilst acting as a global protagonist. “With the implementation of structural practices focused on sustainability, traceability, quality and promotion. Conducted in an organized manner by Abrapa programs, the cotton supply chain reached a consolidated and articulated position, capable of consistently achieving new markets and socioenvironmental agendas”, president Gustavo Picoli explains.

The Responsible Brazilian Cotton program (RBC), in effect since 2012, in the 2024/2025 growing season made it clear that 83% of the Brazilian cotton crops were certified by international production standards, thus strengthening the acknowledgement by the global market. This initiative occurs in partnership with the Better Control Institute (BCI), benchmark which ensures certification in Brazilian farms, whilst meeting the discerning requirements of the clients of the global cotton industry. There was also participation in the 30th UN Conference on Climate Change (COP 30), in Brazil, stressing these responsible practices and cotton as a natural alternative to synthetic fibers.

With an eye on quality, six workshops Resulted into the qual-

ification of 1440 professionals of the cotton supply chain in Mato Grosso, Bahia and Goiás, besides training sessions for inspectors of the Processing Units (Uba) and people who work in the analyses laboratories, which adopt standardized patterns supervised by the Brazilian Reference Center (BRC), which completes 10 years in 2026. At traceability, besides the old Abrapa Identification System, the program “I am ABR”, launched in 2021, ensures transparency across the entire supply chain, by QR Code in the equipment pieces throughout the entire trajectory of the product, whose adhesion expanded in 2025.

In terms of promotion, the Crusade “I am Cotton”, which, for a decade has joined the supply chain and the textile sector in their efforts to promote The cotton produced in Brazil highlighted the traceability process at the São Paulo Fashion Week 2025, taking into consideration the fact that the fashion segments are getting increasingly discerning with regard to the origin and the production processes of what they consume. And, in the international scenario, in 2025, the Country consolidated its position of global leader achieved in 2024, accounting for 33% of all global exports and expanding businesses, propelled by the Cotton Brazil project, which includes Abrapa, the Cotton Exporters Association and the Apex Brasil agency.

The focus on natural fiber

In late 2025, the sector projected activities for 2026 and 2027, with an eye on achieved markets, with the focus on keeping them, whilst strengthening the image and expanding consumption compared with synthetic fiber. “To this end, we will continue giving priority to the ten top cotton buyers from Brazil, responsible for 96% of all sales, but expanding new initiatives focused on the retail segment and final consumers, mostly concentrated in Europe and the United States”, observed Marcelo Duarte, Abrapa International Affairs director.

Actions on behalf of natural fiber will also be on the agenda at the Brazilian Cotton Congress (BCC), in 2026, to be held in Belo Horizonte, focusing on “a journey with a purpose, quality and transparency”, according to the chosen theme. A record number of participants is expected, like the one recorded in 2025, at the 14th edition of the BCC, which was given the Catio Award, viewed as the “Oscar” of all Brazilian events. “This distinction was a milestone event experienced by the sector by achieving the leadership in exports”, stressed Márcio Portocarrero, Abrapa executive director.



Inor Assmann

INTERNATIONAL CERTIFICATION STANDARDS INCLUDE 83% OF THE COTTON LINT PRODUCED IN THE COUNTRY

“With the implementation of structural practices focused on sustainability, traceability, quality and promotion. Conducted in an organized manner by Abrapa programs, the cotton supply chain reached a consolidated and articulated position.”

Gustavo Picoli, president of Abrapa

ANUÁRIO BRASILEIRO DO ALGODÃO 2026

LINHA BASF ALGODÃO

Inovação que transforma a Cotonicultura.

BASF Soluções para Agricultura. Juntos pelo seu Legado.

BASF
We create chemistry

SEMENTES FIBERMAX® | TRATAMENTO DE SEMENTES

- FiberMax®
- Standak® Top
- Ilevô®
- Votivo® Prime
- Sistiva®
- Poncho®
- Acronis®

FUNGICIDAS | INSETICIDAS | HERBICIDAS

- Belyan®
- Efficon®
- Durance® S
- Blavity®
- Vinqo®
- Finale®

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. USO AGRÍCOLA. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO. CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO. INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS. DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS. LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA. UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.



ANUÁRIO BRASILEIRO DO ALGODÃO 2026

Mercado

Market

MERCADO FRACO E SAFRA
RECORDE REDUZIRAM VALORES
E MARGENS DO PRODUTOR



“2025 foi um ano em que o algodão perdeu valor e ofereceu poucas oportunidades de fixação em níveis atrativos.”

Gil Barabach, analista de Safras & Mercado

Um ano com

Mercado do algodão teve um 2025 marcado por preços mais baixos no mercado internacional, contrastando com o cenário do período anterior

valores menores

O ano de 2025 foi marcado por preços mais fracos no mercado internacional de algodão em pluma e o mercado não ofereceu oportunidades para o produtor ao longo do período, avaliou o analista Gil Barabach, de Safras & Mercado, em dezembro de 2025. “Foi um ano em que o algodão perdeu valor e ofereceu poucas oportunidades de fixação em níveis atrativos”, observou, apontan-

do também margens bem mais estritas, o que teria se refletido na cadência mais lenta das vendas e depois, também, no planejamento da nova safra.

O analista comentou que o pico das cotações ocorreu nos primeiros meses do ano, seguindo por uma trajetória gradualmente decrescente ao longo de 2025, com janelas de fixação contra a bolsa (operações “on call”) e de venda física em níveis cada vez mais baixos. Citou, tomando como referência contrato de março de 2026, que as cotações iniciaram o ano próximos de 70 centavos

de dólar por libra-peso e recuaram para a faixa de 63 centavos em meados de dezembro, representando queda acumulada ao redor de 10% na bolsa de Nova York. O cenário, segundo ele, contrastou com o de 2024, “quando o algodão superou os 80 centavos nos primeiros meses, oferecendo ampla janela e bem aproveitada pelos produtores”.

Outro aspecto, o câmbio, também influiu, segundo a Safras & Mercado, com a apreciação do real reduzindo a competitividade das exportações, resultando em menos reais recebidos por dólar vendi-

do e pressionando os preços no mercado interno. Por fim, a safra brasileira recorde no ano repercutiu no mercado, após um ciclo anterior de preços elevados, pesando sobre os prêmios de exportação e refletindo nos valores pagos ao produtor, que, em Rondonópolis (MT), iniciaram o ano em R\$ 131,83/@, alcançaram máxima de R\$ 140,00/@ em junho, e no final do ano, ficaram em cerca de R\$ 109,00/@, acumulando perdas de 17%.

Em 2026, em 2 de abril, o consultor ressaltou uma forte valorização ocorrida no mês de março, com a influên-

cia de mudanças de humor do mercado provocadas pelo conflito no Oriente Médio. Pontuou o aumento do petróleo, que por um lado elevou o custo das fibras sintéticas concorrentes do algodão, mas por outro pressionou os custos globais, a inflação e a renda da população, a que o consumo da fibra natural é bem sensível. Já em 21 de maio, com queda no petróleo e outros fatores, registrou baixa no preço, “com Nova York rompendo para baixo a importantíssima linha de 80 centavos de dólar por libra-peso”.

■ Altas iniciais

Também a análise conjuntural do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea - Esalq/USP), de abril de 2026, registrou “médias mensais no mercado brasileiro apresentando avanço pelo quinto mês consecutivo e retornando aos maiores patamares nominais desde julho de 2025”. Apurou média do algodão em pluma neste mês em R\$ 3,9975/lp (9,27% a mais que em março) e creditava o movimento, além da valorização do petróleo, ao “bom desempenho das exportações, que vem contribuindo para o enxugamento dos estoques domésticos e sustentando as cotações, mesmo diante de oscilações pontuais no mercado externo”.

Já avaliação da conjuntura de mercado da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), referente à semana de 18 a 22 de maio de 2026, considerava que, “após exibir tendência de alta constante desde março, os preços do algodão no mercado doméstico apresentaram desvalorização em relação à semana anterior. A comercialização tem se mostrado bastante lenta e as recentes quedas nos referenciais externos afetaram as cotações domésticas”, citando, entre outros fatores, desvalorização do petróleo no período e apreensão do mercado diante do início da colheita brasileira e maior oferta global. Informava variação anual de menos 4,34% no valor por arroba no Mato Grosso, e mensal de mais 5,71%.

A year with

In 2025, the cotton market was marked by lower prices in the international market, contrasting with the previous scenario

shrinking values

The year 2025 was marked by lower prices in the international cotton fiber market, seeing that no opportunities were offered to the farmers in the long run, said market analyst Gil Barabach, from Safras % Mercado, in December 2025. "It was a year in which cotton lost value and offered few opportunities for setting attractive levels", he observed, equally pointing to restricted margins, a fact that is supposed to have reflected on a slower sales process and consequently on decisions relative to the new crop.

The analyst commented that record-high cotton prices occurred in the first months of the year, following on the heels of a gradually descending trajectory throughout 2025, with price fixing windows based on on-call operations of the board of trade and on physical sales at ever descending prices. Taking as reference the March 2026 contract, he mentioned that cotton prices started the year at nearly 70 cents on the dollar per pound of fiber and receded to 63 cents in mid-December, representing an accumulated drop of about 10% in the New York Board of Trade. The scenario, in his opinion, contrasted with the situation in 2024, "when cotton prices exceeded 80 cents in the first months, paving the way for chances of which the farmers took advantage".

Another aspect, the exchange rate, also influenced, according to Safras & Mercado, with the higher value of the real reducing the competitiveness of our exports, resulting into fewer reals to the dollar from sales, whilst exerting pressure over the domestic prices. Finally, the current record-high crop had reflections on the market, after a previous cycle of



high prices, weighing on export awards and reflecting on the prices fetched by the crop, which, in Rondonópolis (MT), started the year at R\$ 131.83/@, reached their peak of 140/@ in June, and later that year, remained at about R\$ 109/@, accumulating losses of 17%.

In 2026, on April 2, the consultant highlighted the higher values fetched by the crop in March, resulting from a change in the behavior of the market stemming from the war in the Middle East. He put the blame on the high crude oil prices, which, for one thing, increased the cost of synthetic fibers that compete with cotton, but on the other hand, exerted pressure over global costs, inflation and people's income, as natural fibers enjoy their preferences. On May 21, with receding crude oil prices and other factors, lower prices were recorded, "with New York moving down the extremely important the line of 80 cents on the dollar per pound".

■ High starting prices

The situational analysis by the Central for Advanced Studies on Applied Economics (Cepea - Esalq/USP), in April 2026, recorded "monthly averages in the Brazilian market reflecting advances for the fifth month in a row and returning to the highest nominal levels since July 2025". The analysis ascertained average cotton fiber prices of R\$ R\$ 3.9975/lb (9.27% higher than in March) as a result of the higher crude oil prices and the good performance of our exports, which have contributing toward reducing the domestic stocks, whilst sustaining the prices, in spite of the one-off oscillations in the foreign market".

On the other hand, the situational analysis of the market by the National Supply Company (Conab), relative to the 18 - 22 May week in 2026, considered that, "after exhibiting an uninterrupted upward trend in March, domestic cotton prices receded in comparison with the previous week. Sales have slowed down and the recent declining numbers relative the global trends have affected our domestic cotton prices", citing, among other factors, the devaluation experienced by the crude oil prices over the period and the concern of the market stemming from the initial harvest operations in Brazil and higher global supplies. The organ referred to an annual variation of less than 4.34% in prices per arroba in Mato Grosso, and monthly average of more than 5.71%.

“ 2025 was a year in which cotton lost value and offered few opportunities for setting attractive levels.”

Gil Barabach, analyst at Safras & Mercado agribusiness department

**WEAK MARKET AND RECORD-HIGH CROP
REDUCED VALUES AND FARMERS' MARGINS**

**O CAMPO FALA. A UNIQUE TRADUZ.
DADOS, ESTRATÉGIA E AÇÃO NO TEMPO CERTO.**

A Unique Commodities transforma informação em ação, conectando o agronegócio brasileiro às melhores decisões.

Nosso modelo de atuação une inteligência de mercado, consultoria especializada, soluções logísticas e financeiras integradas, com base em dados, tecnologia e análises que antecipam movimentos e garantem vantagem competitiva.

Do produtor ao mercado internacional, passamos por todas as pontas da cadeia com uma visão ampla, conectada e orientada para resultados.

Somos mais do que um intermediador de commodities: Somos uma agencia verticalizada com estrategia, inovação e confiança para o agro.

Seja nosso cliente e parceiro, seja único, seja Unique.



UNIQUE COMMODITIES
MANAGEMENT & BUSINESS



UNIQUE LOG



Unique Grains and Animal Nutrition



UNIQUE FINANCE
SOLUÇÕES EM CAPITAL E VALOR

Discretos

O mercado doméstico de algodão enfrenta algumas dificuldades, mas ainda assim se estima pequeno crescimento, como se prevê nos estoques

movimentos internos

Avaliação da oferta e demanda de algodão feita pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), em seu boletim de safra de maio de 2026, indica movimentos discretos no consumo doméstico e nos estoques finais do ano, ao lado de um significativo crescimento das exportações brasileiras. Com isso, configura-se um certo equilíbrio diante da redução prevista na oferta, ao redor de 2,6%, para 3,97 milhões de toneladas, após uma temporada com elevação produtiva da pluma ocorrida no País.

“O mercado doméstico de algodão tem apresentando considerável desaceleração no primeiro quadrimestre”, comentou o organismo oficial. Explicou então que “os compradores demonstram uma postura bastante cautelosa e encontram dificuldades para estabelecer um acordo com os vendedores sobre o preço e/ou a qualidade dos lotes disponibilizados”. Além disso, mencionou que “as taxas de juros restringem a capacidade de produção das indústrias e o investimento no setor, além de impactar sobre o consumo da população”.

Ainda assim, segundo a companhia federal, “projeta-se um discreto aumento de 1,4% no consumo doméstico da pluma, o qual deve atingir 730 mil toneladas”. É o mesmo volume projetado pela Associação dos Nacional dos Exportadores de Algodão (Anea) para 2026, em atualização de dados feita em abril de 2026, e já indicando leve ajuste para 735 mil toneladas em 2027, “em linha com a perspectiva de crescimento gradual da indústria têxtil nacional”.

Sobre as exportações, a Conab destacou “crescimento expressivo no primeiro quadrimestre, atingindo recordes de embarques em março e abril, em comparação com os mesmos períodos de anos anteriores”, atribuídos à “retomada de aquisições pela China” e “uma demanda mais intensa no mercado global”. Em vista desta realidade, projetava em maio de 2026 uma elevação de 6,6% nas vendas externas brasileiras da pluma, que assim atingiriam o volume de 3,2 milhões de toneladas no ano.

No cômputo geral dos movimentos, a unidade nacional que trata do abastecimento expôs em maio que, mesmo diante da redução da produção e do aumento do consumo e das exportações, o estoque interno ainda deve permanecer alto. “O elevado nível dos estoques de passagem deve fazer com esses números finais do algodão em pluma no ano apresentem um discreto crescimento de 0,71% em comparação com o ano anterior, atingindo o patamar de 2,76 milhões de toneladas”, concluiu a análise.



BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA

BALANCE OF SUPPLY AND DEMAND

PLUMA NO BRASIL (PRINCIPAIS ITENS, EM MIL TONELADAS)

Safra	2023/2024	2024/2025	2025/2026*
Produção	3.701,1	4.081,5	3.973,4
Consumo	695,0	720,0	730,0
Exportação	2.774,3	3.026,0	3.225,0
Estoque	2.400,1	2.736,4	2.755,8

Fonte: Conab. *Maio de 2026. Estoque de passagem - 31 de dezembro.

Subtle domestic movements

The domestic cotton market is experiencing some difficulties, and yet, a small increase is estimated, in accordance with the stocks

Cotton supply and demand evaluation by the National Supply Company (Conab), in its May 2026 crop bulletin, points to subtle movements in domestic consumption and the ending stock, along with a significant increase in Brazilian exports. Due to it, a certain balance is configured by virtue of the estimated reduction in supply, about 2.6%, to 3.97 million tons, after a season of higher production volumes across the Country.

“The domestic cotton market has experienced a considerable downturn process in the first quarter of the year”, the official organ commented. The explanation was that “most buyers acted with great caution and are finding it difficult to reach an agreement with the merchants relative to prices and quality of the available amounts”. In addition, mention was made to interest rates that put limits on the production capacity of the industries and investments of the sector, with further impacts on consumption”.

Even so, according to the federal organ, “a subtle increase of 1.4% in the domestic consumption of fiber is projected, reaching an amount of 730 thousand tons”. It is the same volume projected by the National Association of Cotton Exporters (Anea) for 2026, based

on data updated in April 2026, which was already pointing to a slight adjustment to 735 thousand tons in 2027, “in line with the expectation for a gradual growth experienced by the textile industry”.

With regard to exports, Conab sources referred to “an expressive increase in the first quarter, resulting into record-high exports in March and April, in comparison with the same periods in previous years”, attributed to “China’s decision to again start buying cotton from Brazil” and “more expressive demand coming from the global market”. In light of this reality, in May 2026, the organ projected a 6.6-percent increase in foreign Brazilian fiber sales, reaching a volume of 3.2 million tons, by year end.

All things considered, in May this year, the national unit in charge of the supply chain maintained that, even in light of the lower production volume and the increase in consumption and exports, the domestic stock is supposed to continue high. “The big volume of the ending stocks should translate into final numbers of the fiber relative to the current year, only exhibit a subtle increase of 0.71% in comparison with the previous year, reaching the amount of 2.76 million tons”, the analysis concluded.

A ADM desbloqueia o poder da natureza para enriquecer a qualidade de vida, atuando como uma processadora global do setor agrícola para garantir a segurança alimentar ao redor do mundo.

Com mais de um século de atuação global e presença em mais de 200 países, oferecemos suporte integral ao produtor desde o planejamento do plantio até a comercialização e logística, tanto para grãos e seus derivados quanto para algodão. Com soluções inovadoras e expertise de mercado, a ADM garante eficiência, sustentabilidade e maximização dos resultados, fortalecendo a competitividade dos produtores e contribuindo para o sucesso do setor agrícola.



■ Projeções

Para o ciclo comercial 2025/26 (Anea considera o segundo semestre do primeiro ano e o primeiro semestre do segundo ano), as projeções feitas em abril de 2026 seguiam em patamar elevado, com embarques ao redor de 1,6 milhão de toneladas em cada semestre. E para o ano-calendário, a expectativa de embarques era superior a 3,2 milhões de toneladas, “sustentada pela competitividade da fibra nacional, sobretudo a partir da entrada da nova safra do Hemisfério Sul”.

Em 2 de junho de 2026, o presidente da Anea, Dawid Wajs, reforçou: “As perspectivas de exportação para o ano comercial são as melhores. Começamos muito bem um ano, demonstrando a grande capacidade de exportar no primeiro semestre do ano, conquistando mercados e atingido um número maior de destinos”, disse. Reiterou o avanço indiano: “Crescemos bastante na Índia, recentemente. O País tinha liberado a tarifa de importação no final do ano passado e voltou a liberar agora. Isso pode representar uma boa oportunidade para o algodão brasileiro nesse mercado, e, além disso, temos o mundo inteiro”, acrescentou.

Dawid Wajs ainda situou que o setor no País estava passando pelo momento mais baixo dos estoques em toda a safra (fim de um período e início de outro), com uma perspectiva boa de produção (a projeção da entidade em abril de 2026 foi elevada de 3,87 para 3,96 milhões de toneladas). Comentou que “o clima foi bastante positivo para o Brasil, e esperamos uma boa safra e que a gente consiga exportar bastante algodão até o final do ano”.

Ao final, o dirigente da Anea lembrou que essa expectativa “é fruto do trabalho que fazemos de visitar países, estar próximos, mostrar tudo que somos capazes de entregar em relação a qualidade, sustentabilidade, a parte logística, de desenvolvimento dos portos, de continuar ganhando mais espaço em outros portos. Apesar de Santos continuar massivamente o maior porto para o algodão, já conseguimos desenvolver outros portos”, acentuou. No último ano comercial, o porto de Santos (SP) respondeu por 92,78% do total exportado – o segundo, Salvador (BA), embarcou 3,95%; e o terceiro, São Francisco do Sul (SC), 1,9%.



“As perspectivas de exportação para o ano comercial são as melhores. Começamos muito bem um ano, demonstrando a grande capacidade do Brasil de exportar algodão no primeiro semestre, conquistando mercados e atingindo um número maior de destinos.”

Dawid Wajs, presidente da Anea, em 2 de junho de 2026

As melhores

Exportações do líder Brasil alcançam novo recorde no ciclo comercial 2024/25, e expectativa é de superar mais uma vez os volumes embarcados

perspectivas

Em mais um ciclo, o algodão brasileiro deu um recado para o mundo: chegamos até o topo e nele queremos ficar. Exportações em alta, novos mercados que se abriram e a capacidade confirmada do exportador brasileiro de superar os desafios e entregar a fibra que o cliente quer, em volume, qualidade e no tempo certo. A manifestação foi feita pelo presidente da

Associação Nacional dos Exportadores de Algodão (Anea), Dawid Wajs, no Relatório Anual 2025 do Programa Cotton Brazil, que reúne a entidade com a Associação Brasileira dos Produtores (Abrapa) e a agência nacional de promoção ApexBrasil.

O dirigente registrou que, pelo segundo ano consecutivo, o Brasil liderou as exportações mundiais de algodão, “sinalizando uma posição que tende a se consolidar no suprimento global, numa clara demonstração de resiliência, eficiência logística e

capacidade de adaptação a um cenário geopolítico e econômico instável”. Sobre o ano civil, no qual as operações cresceram 9% em volume (para 3 milhões de toneladas, conforme o relatório), observou que “as exportações brasileiras da fibra mantiveram ritmo consistente ao longo do ano, superando volumes de temporadas anteriores, mesmo diante de atrasos de safra”.

No ciclo comercial considerado pelo projeto Cotton Brazil (agosto de 2024 a julho de 2025), a venda externa de algodão

brasileiro atingiu 2,83 milhões de toneladas, crescimento 6% em relação ao período anterior, e a presença global se expandiu em termos de destinos (30, incremento de 11%). “A diversificação de destinos foi decisiva para o desempenho, reduzindo a exposição a riscos concentrados, e episódios pontuais, como o aumento das compras pela Índia, em função de políticas tarifárias específicas, reforçam a importância da leitura atenta do mercado e da agilidade comercial”, comentou.

Em relação aos principais destinos, se no ciclo anterior a China liderava com folga, o cenário teve mudança drástica na etapa 2024/25. O Vietnã assumiu a liderança, com aumento de 35% e respondendo por 19% do total exportado, seguido do Paquistão, que se destacou na expansão (199%), enquanto a China ficou em terceiro lugar, com retração de 65%. Destacaram-se também: Bangladesh (4º), com alta de 46%; Índia (7º), com crescimento de 1.900%; e Egito (8º), com aumento de 333%.

The best

Exports by the top producer, Brazil, reached a new record-high in the 2024/2025 business year, and the expectation is for further exceeding the shipped volumes

perspectives

"In one more growing season, the cotton produced in Brazil gave a message to the world: making it to the top position and keeping it. Rising exports, new markets and the confirmed capacity of Brazilian exporters in terms of overcoming challenges and delivering the type of fiber clients prefer, in volume, quality and right delivery time". The intention was expressed by Dawid Wajs, president of the Brazilian Association of Cotton Exporters (Anea), in the 2025 Annual Report by the Brazilian Cotton Program, which works in connection with the Brazilian Cotton Producers Association (Abrapa) and the National Promotion Agency - ApexBrasil.

The executive recorded that, for the second year in a row, Brazil was the top global cotton exporter, "signaling that the Country tends to consolidate its position of leading global supplier, clearly demonstrating resilience, efficient logistics and the capacity to put up with unstable geopolitical and economic scenarios". About the civil year, during which the operations soared 9% in volume (to 3 million tons, according to the report), the observation was that "Brazilian fiber exports continued on a consistent rhythm throughout the year, exceeding volumes of previous seasons, in spite of crop delays".

In the business cycle taken into consideration by the Cotton Brazil project (August 2024 to July 2025), foreign Brazilian cotton sales reached 2.83 million tons, up 6% from the previous year, and its global presence expanded in terms of destinations (30 in all, representing an increase of 11%). "The diversification of destinations played a decisive role in this performance, reducing the exposure to concentrated risks, and one-off episodes, like the bigger purchases by India, by virtue of specific tariff policies, strengthen the importance of reading the market and the commercial speed with great atten-

tion", the document commented.

With regard to the main destinations, if in the previous cycle China was by far the biggest buyer, the scenario suffered a drastic change in 2024/2025. Vietnam climbed to the top position, with an increase of 35% and accounting for 19% of the total volume

exported, followed by Pakistan, a country that stood out in expansion (199%), while China occupied the third position, with its purchases decreasing by 65%. Other countries of note include Bangladesh (4%), up 46%; India (7%), representing a growth of 1,900% and Egypt (8%), up 333%.

O ALGODÃO BRASILEIRO PARA O EXTERIOR BRAZILIAN COTTON FOR EXPORT

ANO COMERCIAL (AGOSTO-JULHO)	2023/2024	2024/2025
Volume (milhões de toneladas)	2,68	2,83
Receita (US\$ bilhões)	5,14	4,85

ANO CIVIL	2024	2025
Volume (milhões de toneladas)	2,77	3,03
Receita	5,15	4,93

PRINCIPAIS DESTINOS (MIL T)	2023/2024	2024/2025 (%)
1.Vietnã	392	531 (19)
2.Paquistão	165	494 (17)
3.China	1.318	461 (16)
4.Bangladesh	282	412 (15)
5.Turquia	222	353 (12)
6.Indonésia	136	175 (6)
7.Índia	8	160 (6)
8.Egito	18	78 (3)
9.Malásia	69	63 (2)
10.Coreia do Sul	34	44 (2)
11.Tailândia	12	20 (1)

Fonte: Relatório 2025. Programa Cotton Brazil, janeiro de 2026.

MOVIMENTOS DA EXPORTAÇÃO 2025/2026 EXPORT MOVEMENTS 2025/2026

PERÍODO	AGO-DEZ/2025	JAN-ABR/2026	9 MESES
Volume (mil toneladas)	1.405,1	1.305,6	2.710,7
Receita (milhões US\$)	2.239,2	1.998,9	4.232,1

Fonte: Agrostat/Mapa.

Projections

For the new 2025/2026 business year (Anea officials take into account the second half of the first year and the first half of the second year), projections disclosed in April 2026 continued high, with shipments of approximately 1.6 million tons in each half year. And for the calendar year, shipment expectations reached 3.2 million tons, "sustained by the competitive edge of the national fiber, especially as of the start of the new crop in the Southern Hemisphere".

On June 2, 2026, Anea president Dawid Wajs reinforced: "Export perspectives for the business year are extremely promising. We had a good start this year, attesting to the great capacity in fiber exports in the first quarter, expanding into new markets and reaching a bigger number of destinations"; he said. He reiterated the advance of India: "Recently, we achieved great progress in India. The Country had waived last year's cotton import tariffs and waived them now. This could mean a good opportunity for Brazilian cotton in the market, and, besides this, we have the whole world", he added.

Dawid Wajs also maintained that the sector in the Country was going through a bad moment in terms of stocks of the entire crop (end of a period and beginning of another), with good production perspectives (the entity's projection in April soared from 3.87 to 3.96 million tons). He commented that "weather conditions were quite favorable for Brazil, and we expect to harvest a good crop with consequent shipments of high volumes abroad, by year end".

Finally, the Anea executive recalled that this expectation "is the fruit of work we do when we visit countries, keep in touch, show what we are able to do and deliver in terms of quality, sustainability, the logistic question, the development of ports, while trying to make our way into other ports. Considering that Santos is still the largest port in terms of massive shipments of cotton, we have already managed to put other ports into action", he insisted. In the past business year, the port of Santos (SP) accounted for 92.78% of all exports (the second, Salvador - BA, shipped 3.95% and the third, São Francisco do Sul - SC, 1.90%).

PROJECTIONS POINT TO SHIPMENTS OF APPROXIMATELY 3.2 MILLION TONS

Export perspectives for the business year are extremely promising. We had a good start this year, attesting to the great capacity in fiber exports in the first quarter, expanding into new markets and reaching a bigger number of destinations."

Dawid Wajs, president at Anea, 02/06/2026

QUANTO VALE UM FARDO SEM RASTREABILIDADE?

Mercados exigentes pagam por qualidade comprovada, **origem confiável** e **controle** de produção.

-  **Rastreabilidade completa**
-  **Mais controle operacional**
-  **Mais valor para seu algodão**



Transforme dados em **rentabilidade**.
 **FarmBe**
Tecnologia cultivando o futuro



Confiança

Algodão brasileiro e programa setorial encurtam distâncias entre produtor e importador, e promovem as qualidades sustentáveis do produto

reforçada no mundo

A conquista e a consolidação da liderança brasileira na exportação de algodão são destacados pelas entidades que integram o programa Cotton Brazil – parceria entre Associação Brasileira dos Produtores (Abrapa), Associação Nacional dos Exportadores de Algodão (Anea) e Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil). Criado em 2019 pela Abrapa, é iniciativa setorial dedicada a promover o reconheci-

mento e a adoção do algodão brasileiro em nível global, evidenciando a qualidade, a sustentabilidade, a rastreabilidade e a confiabilidade da fibra natural do Brasil.

No relatório anual do programa, sobre 2025, os dirigentes dos três organismos realçaram as ações desenvolvidas no setor e pela iniciativa conjunta. Já foram referidas declarações de Dawid Wajs, da Anea, que também reforçou “o esforço integrado de promoção comercial, abertura e manutenção de mercados e fortalecimento da imagem da fibra brasileira para manter o protagonismo mesmo em ciclos de preços baixos

e na concorrência com fibras sintéticas”.

O presidente da Abrapa, Gustavo Piccoli, por sua vez, enfatizou o “teste de resiliência e maturidade” que o ano de 2025 representou para a cotonicultura brasileira, com “desafios complexos: retrações significativas nas importações globais e ajustes severos de estoque em mercados que historicamente impulsionam a demanda. A lógica indicava recuo, mas o Brasil fez o oposto. Nós avançamos (...). Ganhamos espaços e *market share* em destinos estratégicos, provando que a indústria mundial, em momentos de incer-

teza, busca segurança”, disse.

“E segurança, hoje”, prosseguiu o dirigente, “é sinônimo de algodão brasileiro: regularidade, qualidade e volume”, disse. Essa confiança, prosseguiu o dirigente, é reforçada diariamente pelo programa Cotton Brazil, que trabalha para encurtar a distância entre o importador e o produtor brasileiro. “Mais do que entregar fardos, levamos ao mercado ativos de valor inegociável: a sustentabilidade e a rastreabilidade da nossa fibra”, complementou.

Jorge Vianna, presidente da ApexBrasil, salientou que “pelo segundo ano

consecutivo lideramos as exportações de pluma, um resultado que orgulha o País e reforça o papel estratégico do agro brasileiro na construção de uma imagem internacional baseada em qualidade, confiabilidade e responsabilidade socioambiental”. Vinculou o desempenho à sintonia entre “o setor produtivo, liderado pelas associações, e o Estado brasileiro, liderado pelo presidente da República”, e frisou a relevância da renovação do convênio do projeto, que hoje “tem o desafio de gerir o topo e permanecer nele com inteligência estratégica”.



“Pelo segundo ano consecutivo lideramos as exportações mundiais de pluma, um resultado que orgulha o País e reforça o papel estratégico do agro brasileiro na construção de uma imagem internacional baseada em qualidade, confiabilidade e responsabilidade socioambiental.”

Jorge Vianna, presidente da ApexBrasil

Avanço e o diferencial

O programa Cotton Brazil pontuou em seu relatório que, além de manter a liderança no *ranking* mundial de exportações, o Brasil ampliou seu *market share* no ano comercial 2024/25, respondendo por 31% de toda a pluma comercializada no mundo, com crescimento de 4% sobre o ciclo anterior (os EUA, segundo, têm 30%). Para 2026, adiantou o presidente da ApexBrasil, “a tendência é clara: a sustentabilidade deixa de ser diferencial e passa a ser requisito básico de entrada. Ao mesmo, cresce a busca dos consumidores por alternativas às fibras sintéticas de origem fóssil, e o algodão brasileiro se apresenta com uma resposta confiável”, afirmou Vianna.

Gustavo Piccoli, da Abrapa, ainda sublinhou: “O ciclo do programa, em 2026, terá uma missão que transcende o comercial: a defesa do algodão como a principal alternativa para uma matriz têxtil mundial mais sustentável. Precisamos ter voz ativa. Diante da concorrência com as fibras sintéticas, a nossa pluma não é apenas uma *commodity*; é a solução ambiental que as marcas e os consumidores conscientes procuram. Temos a produção mais responsável do planeta e dados que comprovam isso”, arrematou.

PAÍS LÍDER JÁ RESPONDE POR 31% DE TODA A PLUMA COMERCIALIZADA NO MUNDO

Enhanced

Brazilian cotton and sectoral program shorten the distances between farmers and importers, and promote the sustainable qualities of the product

confidence in the world



The achievement and consolidation of the Brazilian leadership in cotton exports are highlighted by entity members of the Cotton Brazil program (Brazilian Cotton Producers Association (Abrapa), National Association of Cotton Exporters – Anea, and the Brazilian Trade and Investment Promotion Agency – ApexBrasil). Created in 2019 by Abrapa, it is a sectoral initiative dedicated to promoting the acknowledgement and the adoption of Brazilian cotton at global level, attesting to the quality, sustainability, traceability and reliability of Brazil's natural fiber.

In the annual report of the program, relative to 2025, the executives of the three organs emphasized the initiatives developed by the sector and by joint efforts. Declarations by Dawid Wajs, from Anea, have already been mentioned, seeing that he also reinforced “integrated commercial promotion efforts, expansion and maintenance of markets and strengthening the

image of Brazilian fiber in order to keep the protagonist position even in seasons of low prices and in the competition with synthetic fibers”.

Abrapa president Gustavo Piccoli, in turn, emphasized that the “resilience and maturity test” represented by the year 2025 for cotton farming in Brazil, with “complex challenges: Significant reductions in global imports and strict adjustments of stocks that historically drive demand. Logical indications pointed to reduction, but Brazil opted for the opposite direction. We made strides (...). We gained ground and expanded our market share including strategic destinations, attesting that the global industry, at a time of uncertainty, seeks security”, he said.

“Safety, today”, the executive proceeds, “is synonymous with Brazilian cotton: regularity, quality and volume”, he said. This confidence – he proceeded – is reinforced by the Cotton Bra-

zil program, on a daily basis. Seeing that the program tries to shorten the distance between importers and the Brazilian farmers. More than just delivering bales, we feed the market with assets of non-negotiable values: our fiber's sustainability and traceability status”, he added.

ApexBrasil president Jorge Vianna, in turn, stressed that, “for the second year in a row, we are top global fiber exporters, a result that makes Brazil proud and reinforces the strategic role of Brazilian agribusiness in the construction of an international image based on quality, reliability and socioenvironmental responsibility”. He linked the performance to the harmony between “the productive sector, led by the associations, and the Brazilian State, run by the President of the Republic”, and insisted on the relevance of the agreement of the project, which now “faces the challenge of managing the top position and keeping it with strategic intelligence”.



TOP COTTON PRODUCING COUNTRY ALREADY ACCOUNTS FOR 31% OF THE ENTIRE FIBER SHIPPED ABROAD

The progress and the competitive advantage

The Cotton Brazil program suggested in its report that, besides keeping the leadership in the global ranking of exports, Brazil expanded its market share in the 2024/2025 business year, accounting for 31% of all fiber traded in the world, up 4% from the previous year (USA, second, with 30%). For 2026, the president of ApexBrasil anticipated, “The trend is clear: Sustainability is no longer just the competitive advantage and is now a basic requirement. At the same time, the number of consumers seeking alternatives to synthetic fossil fibers is on the rise, and Brazilian cotton comes in as a reliable response”, Vianna affirmed.

Gustavo Piccoli, from Abrapa, also stressed: “The cycle of the program, in 2026, has a mission that goes beyond the commercial question: The defense of cotton against the main alternative for a more sustainable global textile matrix. We need to have an active voice. In light of the competition with synthetic fibers, our fiber is not just a commodity, it is the environmental solution that brands and consumers are looking for. We have the most responsible cotton farming process in the world and data that corroborate this reality”, he concluded.

“For the second year in a row, we are top global fiber exporters, a result that makes Brazil proud and reinforces the strategic role of Brazilian agribusiness in the construction of an international image based on quality, reliability and socioenvironmental responsibility.”

Jorge Vianna, president of ApexBrasil

DO CAMPO À MODA

O ALGODÃO CONECTA PRODUTORES E INDÚSTRIA EM UMA CADEIA QUE MOVIMENTA A ECONOMIA BRASILEIRA

A Abit atua para fortalecer cada elo desse percurso, promovendo competitividade, sustentabilidade, inovação e diálogo para todo o setor têxtil e de confecção.



Acompanhe as ações da Abit

FROM FARM TO FASHION
JUNTOS, TECENDO UM PAÍS MAIS FORTE E COMPETITIVO



Oferta global

Após período mais ofertado, prevê-se redução de produção de algodão em nível mundial, mas também é projetada queda no comércio da fibra

mais reduzida

Os números globais na atividade do algodão sobre a safra 2026/27, com referência ainda ao ciclo 2025/26 nas estatísticas oficiais do Brasil, indicam uma redução na área plantada e na produção em nível mundial. Tanto o relatório do Comitê Consultivo Internacional do Algodão (Icac, na sigla em inglês), de 1º de junho de 2026, quanto o do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), de 12 de maio, trazem esta informação, com respectivos índices de recuo na ordem de 2,2% e 5,4% sobre o ciclo anterior. Também concordam no recuo do comércio mundial (1,4% e 1%), mas divergem no consumo (menos 0,2% e mais 1,3%).

De qualquer forma, observando-se os dados de oferta, com a soma de estoques iniciais e produções estimados entre as duas safras, ambas as fontes revelam um quadro menos ofertado nesta etapa do que na anterior, quando a disponibilidade era maior. Nesta, as projeções são de índices de acréscimo de 1% (Icac) e de redução de 2% (USDA), enquanto para a temporada passada ambas as instituições têm estimativas de aumentos respectivos de 2,4% e 2,3%. Em relação ao maior consumo projetado pelo organismo norte-americano, seria impulsionado por China, Índia, Bangladesh, Egito, Paquistão e Vietnã.

De acordo com a avaliação feita na edição de junho de 2026 do Relatório “Cotton This Month” do Icac, “prevê-se uma leve contração na área cultivada, na produção e no comércio global de algodão durante a safra de 2026/27, refletindo uma demanda mais fraca, custos de produção crescentes e mudanças nos fatores climáticos nos principais países produtores”. A área global da fibra seria 1% menor, para 30,1 milhões de hectares, e a produção mundial cairia 2,2%, para quase 25,8 milhões de toneladas, enquanto o comércio global teria queda de 1,4%, para um pouco mais de 9,5 milhões de toneladas.

Entre os principais fatores que afetam o mercado global, segundo a mesma fonte, está “o aumento vertiginoso dos custos de produção: os preços globais dos fertilizantes subiram mais de 12% no primeiro trimestre de 2026, impulsionados pelas tensões geopolíticas no Oriente Médio e pelas interrupções nas exportações no Estreito de Ormuz”, observou o relatório. Mencionou também “redução estratégica: países como a China (principal produtor e consumidor) estão excluindo intencionalmente áreas de baixa eficiência, baixo rendimento e com estresse hídrico para favorecer terras mais produtivas.

■ Brasil, 3º produtor

O relatório ainda citou questões climáticas nos Estados Unidos (4º maior produtor), na Austrália (5º) e no Paquistão (6º), além de concorrência de culturas alternativas e de fibras sintéticas, “afetando a rentabilidade do algodão”. Na Índia, segundo maior produtor e consumidor, a área permaneceria estável, mas a produção cresceria, absorvida em especial pelo consumo. Quanto ao Brasil, que se consolida como terceiro maior produtor e maior exportador (no consumo, fica em sétimo), registrou que, após quatro safras consecutivas de expansão, a área cultivada e a produção cairiam nesta etapa produtiva.

NÚMEROS MUNDIAIS DA FIBRA

GLOBAL FIBER NUMBERS

(EM MIL TONELADAS)

SAFRA	2024/2025	2025/2026*	2026/2027**
Produção	25.611,37	26.369,71	25.787,09
Consumo	24.868,23	25.330,12	25.278,20
Exportação	9.212,42	9.679,77	9.549,55
Principais países	1º	2º	3º
Produção	China (7.000)	Índia (5.400)	Brasil (3.830)
Consumo	China (8.400)	Índia (5.500)	Vietnã (1.900)
Exportação	Brasil (3.000)	USA (2.678)	Austrália (1.050)

Fonte: ICAC 1º/06/2026. *Estimativa. **Projeção.

■ Brazil, 3rd producer

The report also cited climate questions in the United States (4th largest producer), Australia (5th) and Pakistan (6th), besides the competition from alternative crops and synthetic fibers, “affecting cotton’s profit rates”. In India, second largest producer and consumer, the cultivated area is expected to remain stable, but production is supposed to soar, absorbed particularly by consumption. As for Brazil, which is consolidating as third largest producer and top exporter (in consumption, the Country ranks seventh), recorded that, after four crop years in a row with huge crops, the cultivated area and production are expected to decrease in the current crop year.

Shrinking cotton supply in the world

After a period of abundant supply, it is expected that the production of cotton is going to shrink at global level, and trade reductions are also projected

The global numbers relative to cotton farming activities in the new growing season (2026/2027, still referring to the 2025/2026 cycle in Brazil’s statistical figures) point to a reduction in the cultivated area and in production at global level. Both the report published by the International Cotton Advisory Committee (Icac), on June 1, 2026, and the U.S. Department of Agriculture (USDA), on May 12, contain this information, with respective reduction rates of 2.2% and 5.4% from the previous cycle. They agree on the reduction of the global cotton trade (1.4 and 1.0%), but diverge in consumption (minus 0.2% and 1.3%).

Anyway, taking into consideration data relative to supply, with the sum of initial stocks and estimated production between the two crop years, both sources reveal a picture of shrinking supply during the period, compared with the previous year, when availability was deficient. In the current season, the projections point to an increase of 1% (Icac) and a reduction of 2% (USDA), while for the past crop year, both institutions suggest respective increases of 2.4% and 2.3%. With regard to the projected bigger consumption, according to the North-American organ, it is supposed to be

driven by China, India, Bangladesh, Egypt, Pakistan and Vietnam.

According to an evaluation expressed by Icac’s “Cotton This Month” report, in its June 2026 edition, “A slight decrease is expected in cultivated area, production and global cotton sales during the 2026/2027 growing season, the reflection of shrinking demand, rising production costs and changes in climate related factors in the main cotton producing countries”. The global area devoted to cotton is supposed to drop 1%, to 30.1 million tons, while the global trade would suffer a 1.4-percent reduction, to somewhat above 9.5 million tons.

The main factors that affect the global market, according to the same source, include the “dizzying increase of the production costs: Global fertilizer prices soared 12% in the first quarter in 2026, driven by the escalation of geopolitical tensions in the Middle East and by the interruptions of exports in the Strait of Ormuz”, the report observed. The report also referred to the “strategic reduction”: Countries like China (top producer and consumer) are intentionally excluding low efficiency areas, deficient performance and water stress to favor more productive arable lands.

EXPORTAR MAIS, EXIGE OPERAR MELHOR.

O algodão brasileiro alcançou o topo do mercado global. Com mais de 3 milhões de toneladas exportadas e presença consolidada nos principais mercados internacionais, o Brasil se destaca por produtividade, tecnologia e escala.

A Mediterranean atua há mais de 20 anos acompanhando de perto a evolução do agro brasileiro, oferecendo soluções logísticas e aduaneiras para um mercado de algodão que não para de crescer.

- DESPECHO ADUANEIRO ESPECIALIZADO EM COMMODITIES
- GESTÃO LOGÍSTICA INTEGRADA PARA EXPORTAÇÃO EM ESCALA
- REDUÇÃO DE RISCOS OPERACIONAIS E MAIOR PREVISIBILIDADE
- AGILIDADE NO FLUXO ENTRE ORIGEM E DESTINO

FAZER A DIFERENÇA É O QUE NOS MOVE.

MEDITERRANEAN
LOGÍSTICA ADUANEIRA

13 3213.1210 | mediterranean_logistica | mediterraneanlogistica.com.br | mediterranean@mediterraneanlogistica.com.br

Vivenciando um

[Indústria têxtil e de confecção teve um ano considerado relativamente neutro em 2025 e observa um aumento das complexidades na nova etapa]

período complexo

Para a Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit), setor que utiliza fortemente o algodão em sua atividade, 2025 foi considerado “um ano relativamente neutro. Neutro, porque a produção têxtil cresceu um pouco mais, mas o da confecção ficou mais estabilizado, com ligeira queda, e o que chamou mais atenção é que as importações continuaram crescendo muito acima do

consumo, que não foi brilhante, afetando, em consequência, a produção brasileira”, avaliou Fernando Pimentel, diretor-superintendente da entidade.

Em suma, o dirigente ponderou que “o ano não foi de perda, porém ruim para a confecção, muito pressionado, e, no têxtil, o crescimento não foi homogêneo em todos os segmentos que o compõem, sendo positivo na tecelagem, porém mais por outras razões/aplicações do que efetivamente na aplicação da matéria-prima ao vestuário”. Frisou também, em sua fala no

final de maio de 2026, “a nova realidade das plataformas digitais, que têm ocupado um espaço do mercado e, mais recentemente, com a retirada, pelos menos até o momento, da chamada “Taxa das Blusinhas”, retira competitividade do produto nacional em prol do importado”.

Assim, com relação a 2026, considerou que o setor está “vivenciando um cenário ainda mais complexo, por causa da guerra no Oriente Médio. Aumentaram os custos, tanto no algodão quanto na matéria-prima poliéster, e outras, assim como fretes, se-

guros e outros, pressionando também as empresas, que estão com muita dificuldade para fazer qualquer tipo de repasse, pois o consumo está meio zero a zero, há um endividamento muito grande das famílias e, ao mesmo tempo, continuamos convivendo com este crescimento forte dos importados, tanto pelas plataformas digitais quanto pelos meios convencionais”.

Levando em conta este cenário, afirma Pimentel, “estamos projetando, na melhor das hipóteses, um final de ano de zero a zero, mas com tendência de perda de pro-



“ Estamos projetando, na melhor das hipóteses, um final de ano de zero a zero, mas com tendência de perda de produção.”

Fernando Pimentel
Diretor-superintendente da Abit

Integração com algodão

O diretor da associação industrial ressalta também a “fundamental integração com o setor do algodão, onde o Brasil tem base competitiva muito bem estabelecida”. De qualquer modo, assinala que, “não basta ter a autossuficiência da matéria-prima principal. É preciso ter outros elementos, como redução do custo Brasil e equalizações com competidores internacionais (o Brasil fez o contrário, ao retirar a “Taxa das Blusinhas”). Tudo isso é crucial e crítico, e não é à toa que estamos construindo, em conjunto com a Abrapa, um documento para mostrar as potencialidades a investidores internacionais para instalarem fábricas aqui no País”.

Para tanto, explica Fernando Pimentel, busca-se, na proposta conjunta com os produtores de algodão, “aproveitar as vantagens competitivas que temos, como energia limpa, autossuficiência em matéria-prima, produto certificado, um algodão em sua maior parte de sequeiro, enfim, toda uma agenda ESG (ambiental, social e de governança)”. Ao mesmo tempo, pretende-se “ganhar espaço no mercado europeu, já que o Acordo Mercosul-União Europeia passou a funcionar a partir de 1º de maio de 2026, com redução de impostos em 10%, de cá para lá e de lá para cá”.

Ainda diante de novo quadro mundial e nacional bastante complexo, envolvendo guerra, o dirigente observa que a indústria têxtil e de confecção, como setor extremamente concorrido, é um dos mais impactados quando há, por exemplo, “a disrupção de suprimentos. Por outro lado, esta disrupção pode nos ajudar, pelo menos conjuntamente, a melhorar a posição de pedidos em carteira da indústria brasileira, dada a preocupação do varejo em ter ou não atendido o seu abastecimento em função de bloqueios de rotas marítimas, entre outras questões que afetam o fluxo internacional de mercadorias”, avalia Pimentel.

Undergoing a

The textile and apparel industry went through a year viewed as relatively neuter in 2025 and observes a new period of soaring complexity

complex period



IMPORTS OUTSTRIPPING CONSUMPTION WERE A CAUSE FOR CONCERN

For the Brazilian Apparel and Textile Industry Association (Abit), sector that relies heavily on cotton in its activity, 2025 was regarded as relatively neuter. Neuter, because the textile industry soared to some extent, but the apparel industry remained rather stable, declining slightly, and the fact that attracted attention was imports outstripping consumption, which was not brilliant, affecting, as a result, cotton production in Brazil”, superintendent director Fernando Pimentel clarified.

In short, the official pondered that “the year was not a loss, but bad for the apparel sector, highly pressured, and in the textile sector, the growth was not homogenous in all the segments it comprises, positive in weaving, but for reasons or applications other than raw material for clothing”. In his speech, in late May 2026, he stressed that “the new reality of the digital platforms, which have gained momentum in the market and, more recently, with the

end of the blouse tax, at least for now, national products are losing their competitive edge, thus favoring imports”.

Therefore, with regard to 2026, he considered that the sector is “undergoing an even more complex scenario, because of the war in the Middle East. Costs are rising, both in cotton and in polyester raw material, and other such increases as freight costs and insurance premiums, equally exerting pressure on companies, which are finding it difficult to pass costs on to consumers, seeing that consumption is going through a zero-to-zero period, families are indebted and, at the same time, we have to put with the strong increase in imports, both through the digital platforms and the conventional means.”

Taking into consideration this scenario, Pimentel says, “we are projecting, at best, a zero-to-zero year-end, but with a trend pointing to lower production”. Still about consumption, he comments that,

“despite the programs now launched by the government, no reaction has been detected so far, as there are a series of stages before results are achieved, three, four, five months, at least, are necessary for the achievement of results”. He also refers to the high interest rates, an oversupplied international market and he reinforces that the of the tax on small purchases “is heavily negative, because it is supposed to speed up consumption through the digital platforms”.

“We are projecting, at best, a zero-to-zero year-end, but with a trend pointing to lower production.”

Fernando Pimentel
Superintendent director at Abit



Inor Assmann

Integrarion with cotton

The director of the industry association also stresses “the fundamental integration with the sector of cotton, where Brazil takes advantage of its well established competitive edge”. Anyway, he argues that, “being self-sufficient in the main raw material is not enough. Other elements are necessary, like a reduction inf the so-called Brazil Cost and equalizations with international competitors (Brazil is doing the opposite with the end of the Blouse Tax”. This is crucial and critical, and it is not in vain that we are devising, jointly with Abrapa, a document for showing our potentialities to international investors, in an attempt to convince them to start factories in the Country”.

To this end, Fernando Pimental explains, what we seek, in the joint proposal with the cotton farmers, is “to take advantage of our competitive edges, like clean energy, self-sufficiency in raw material, certified product, cotton mostly produced in upland fields, finally, an entire ESG agenda (environmental, social and governance)”. At the same time, the intention is to “gain space in the European market, seeing the Mercosur-European Union agreement has been in force since the 1st of May 2026, with a 10-percent reduction in taxes, back and forth”.

Equally in light of a new somewhat complex global and national scenario, involving war, the official observes that the textile and apparel industry, as a very competitive sector, is one that suffers the strongest impacts when there is, for example, “a disruption in the supply segment. On the other hand, this disruption could be a good help for us, at least in a conjunctural manner, improving our position in terms of orders from the Brazilian industry, given the concern experienced by the retail sector, in getting or failing to get supplied by virtue of maritime route blockades which affect the international flow of merchandises”, Pimentel comments.

MOVIMENTOS NO SETOR MOVEMENTS IN THE SECTOR

VARIAÇÕES (%) 2025 X 2024

Produção têxtil:	5,6
Produção vestuário:	0,4
Varejo vestuário:	1,3
Exportação T&C (t)	8,0
Importação T&C (t)	5,2
Importação vestuário (t):	13,1

Fonte: Abit.

NEUTRALIZAÇÃO MAIS RESISTENTE E ESTÁVEL PARA SEMENTES DE ALGODÃO

Tenha maior fixação das soluções básicas aplicadas nas sementes na fase de neutralização, após o processo de deslntamento.

- Equilíbrio do pH com alta eficiência
- Preserva a qualidade fisiológica
- Otimiza o volume de calda no TSI
- Auxilia na retenção de poeira residual

LABORSAN[®] AGRO[®]
Essencial para sua semente

laborsanagro
laborsanagro.com

Escaneie o QR CODE para acessar o nosso site



Adequação após

Líder absoluto no algodão brasileiro, Mato Grosso busca readequar o cultivo às condições econômicas depois de atingir os mais altos índices

recorde na cultura



Mato Grosso

“Parte da redução está ligada ao fato de as margens rentáveis da cultura apresentarem-se mais estreitas em relação aos anos anteriores, atrelada ao cenário de custos mais elevados.”

Imea, maio de 2026

■ O alto desempenho

Ainda sobre o elevado desempenho da safra anterior, no 17º Encontro Técnico do Algodão, realizado no começo de setembro de 2025 em Cuiabá, capital de Mato Grosso, a pesquisadora Daniela Dalla Costa, da Fundação de Pesquisa Agropecuária do Estado (Fundação MT), observou que as principais regiões produtoras tiveram “uma condição de chuva em momentos decisivos”. O produtor Alexandre Schenkel, presidente do Instituto Brasileiro de Algodão (IBA), reiterou que o clima ajudou: “foi um ano com produção e qualidade excelentes, com bons resultados nos índices HVI”. E destacou a relevância nos investimentos em certificações como ABR (Algodão Responsável) e Better Cotton.

Mais produtores, como Lucas Daltrozo, avaliaram a necessidade de se produzir bem, em vista de “custos altos e preços baixos”. E a área técnica respaldava decisão no novo ciclo: “não plantar onde não existe potencial produtivo, para não arriscar, e buscar o teto máximo de produção”. Já a subsecretária estadual do Desenvolvimento Econômico (Sedec), Linacis Lisboa, enaltecia o protagonismo do Estado: “Temos clima favorável, produtores que investem em tecnologia e manejo, aumentando a produtividade. Tudo isso faz com que o algodão seja um setor que não só gera muitos empregos, mas também movimenta a economia em várias áreas, do campo ao transporte e às exportações, reforçando o nosso papel estratégico”.

Espelhando situação nacional no algodão, o Estado que responde pela maior produção (70%), o Mato Grosso, readequou cultivo na safra 2025/26, após ter chegado à mais ampla área dedicada à cultura (1,46 milhão de hectares), assim como aos mais elevados números em produtividade (1.951 kg/ha/pluma) e produção (2,85 milhões de toneladas) no ciclo anterior, de acordo com série histórica

da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). A estimativa do organismo em maio de 2026 era de que o plantio seria 3,5% menor (para 1,41 milhão de hectares), porém manteria produtividade, ficando o volume projetado com o mesmo índice redutor (para 2,75 milhões de toneladas, que seria ainda a segunda maior safra).

O Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea), por sua vez, estimava em maio de 2026 um recuo maior na área (11,1%), enquanto no início da safra previa índice de 5,65%. Avaliava, então, o movi-

mento como “reflexo do panorama de preços de algodão e da tendência baixista, bem como dos custos de produção mais elevados para a temporada”. Em 4 de maio de 2026, argumentava que “parte da redução está ligada ao fato de as margens rentáveis da cultura apresentarem-se mais estreitas em relação aos anos anteriores, atrelada ao cenário de custos mais elevados”.

Conforme estatística do Imea acessada em 18 de maio de 2026, o custo da safra 2025/26 estava projetado em R\$ 18,67 mil/hectare, ante R\$ 15,66 mil/ha no ciclo

anterior, representando uma diferença de 19,2%. Ainda no início da nova etapa, em outubro de 2025, o projeto Custo de Produção Agropecuária de Mato Grosso (CPA-MT) apresentava para o algodão custo total de R\$ 16.379,80/hectare. Já para a safra 2026/27, o levantamento de março de 2026 indicava situação mais estável, superando em 0,88% o custo total antecedente.

Nos dois momentos da safra 2025/26, o Imea observava inicialmente que seria “priorizada alocação do algodão em áreas de maior potencial produtivo, ou dire-

cionada a produção para milho na segunda safra”. Reforçava depois que o cultivo seria “concentrado nos melhores talhões, destinando os demais a outras culturas de segunda safra”. Mesmo assim, projetava produtividade em níveis menores à da outra safra (5,5%), apesar de melhora em maio, relacionada a “condições climáticas favoráveis”. Com isso, a produção poderia ter recuo acima de 16%, para 2,52 milhões de toneladas de pluma. Em contrapartida, a demanda prevista cresceria 1,02%, “associada à maior estimativa de exportação”.



Mato Grosso

Adjustment after

Top cotton producing state in Brazil, Mato Grosso seeks to readjust its crop to the agronomic conditions after achieving the highest global indices

record-high crop

With cotton reflecting the national situation, the state that accounts for the bulk of the crop (70%), Mato Grosso, readjusted its cultivation in the 2025/2026 crop year, after having reached the largest area devoted to the crop (1.4 million hectares), as well as the highest numbers in terms of productivity (1,951 kg per hectares of lint) and a production volume of 2.85 million tons in the previous year, according to the historical series of the National Supply Company (Conab). In May 2026, the organ estimated a 3.5-percent smaller area (to 1.41 million hectares), but keeping its productivity level, with a projected volume in line with the smaller area (to 2.75 million tons, which would still be the second largest crop).

The Mato Grosso Institute of Agricultural Economics (Imea), in turn, in May 2026, estimated a bigger reduction in area (11.11%), while at the beginning of the season the forecast referred to 5.65%. The situation was then evaluated as “a reflection of the downtrend in the cotton price panorama, as well as higher production costs during the season”. On the 4th of May 2026, the organ argued that “part of the reduction is linked to lower profitable margins compared with previous years, due to higher production costs”.

According to a statistical analysis by Imea, disclosed on 18 August 2025, the cost of the 2025/2026 crop had been projected at R\$ 18.67 thousand per hectare against R\$ 15.66 thousand per hectare in the previous year, representing a difference of 19.2%. At the beginning of the new season, in October 2025, the project Agricultural Production Cost in Mato Grosso (CPA-MT) pointed to a cotton production cost of R\$ 16,379.80 per hectare. On the other hand, for the coming crop (2026/2027), a survey in March 2026 pointed to a more stable situation, surpassing by 0.88% the previous production cost.

In the two moments of the 25/26 crop year, Imea officials initially observed that “priority would be given to cotton cultivations in arable lands with a higher production potential, or recommended for corn in the second crop”. They further reinforced that cultivations “would be concentrated in the best lands, with the other areas to be used for second crop cereals”. Even so, they projected productivity levels lower in comparison with the other crop (5.5%), despite improvements in May, related to “favorable weather conditions”. Under such circumstances, the production volume could be more than 16% lower, to 2.52 million tons of cotton lint. On the other hand, foreseen demand was supposed to soar 1.02%, “associated with the estimated increase in exports”.

COTTON AREA WAS REDUCED AND CONCENTRATED IN MORE PRODUCTIVE ARABLE LANDS

O ALGODÃO EM MATO GROSSO

COTTON IN MATO GROSSO

SAFRA	2024/2025	2025/2026*
Área (milhão/has)	1,55	1,38
Produtividade (@/ha)**	315,12	297,69
Produção (milhões/t)**	7,32	6,14
Produção (milhões/t)***	3,01	2,52

Fonte: Imea. * Maio de 2026. ** Algodão em caroço. *** Em pluma.

High performance

Still about the high performance of the previous crop, at the 17th Cotton Technical Meeting, held at the beginning of September 2025 in Cuiabá, capital of Mato Grosso, researcher Daniela Dalla Costa, from the Mato Grosso State Agricultural Research Foundation (MT Foundation), observed that the main cotton producing regions experienced a rainy season in decisive moments”. Farmer Alexandre Schenkel, president of the Brazilian Cotton Institute (BCI), reiterated that weather conditions were a good help, “it was a year with excellent production volumes and quality, with good HVI indices”, and highlighted the relevance of the investments in certifications like Responsible Cotton and Better Cotton.

Other producers like Lucas Daltrozo evaluated the need to produce a great amount of cotton, seeing that “production costs are high and prices low”. The technical department lent support to the decision in the new growing season: “refrain from planting in areas with a low productive potential, so as not to take risks, whilst seeding the maximum production ceiling”. On its part, the Economic Development Under Undersecretary Linacis Lisboa, spoke highly of the State assuming its protagonist position: “We have a favorable climate, farmers who invest in technology and management, resulting into higher productivity levels. All this results into a cotton sector that does not only generate jobs, but also boost the economy in several regions, from field to transportation and exports, thus reinforcing our strategic role”.

“Part of the reduction is linked to lower profitable margins compared with previous years, due to higher production costs.”

Mostrando desempenho

Bahia exalta o recorde alcançado na safra 2024/25 de algodão e projeta mais um resultado histórico para a nova temporada em andamento

e maturidade

ABAPA APONTA FATORES DECISIVOS: IRRIGAÇÃO, GESTÃO E APOIO INSTITUCIONAL



“Conseguimos entregar esse resultado expressivo, o que diz muito sobre o nível técnico dos nossos produtores.”

Alessandra Zanotto Costa
Presidente da Abapa, sobre a safra passada

■ Compromissos essenciais

A Abapa, por meio da presidente Alessandra Zanotto Costa, elenca e comenta ainda “frentes fundamentais para o futuro da cotonicultura baiana”, em que a entidade tem avançado. “A qualidade das análises de fibra é uma delas”, acentua, informando que o Centro de Análise de Fibras da associação avaliou mais de 45 milhões de amostras na safra passada, “o que reforça o compromisso com padrão e rastreabilidade para os mercados mais exigentes”. E sublinha a defesa fitossanitária, que “também segue como prioridade absoluta, onde o controle do bicudo-do-algodoeiro é um trabalho permanente e coletivo, que exige disciplina de toda a cadeia”.

Outro aspecto destacado é “o compromisso dos cotonicultores baianos com a sustentabilidade e as boas práticas agrícolas. Na safra 2024/25, o Programa Algodão Brasileiro Responsável (ABR), principal protocolo socioambiental da cotonicultura nacional, desenvolvido pela Associação Brasileira de Algodão (Abrapa) e executado na Bahia pela Abapa, certificou 350.514 hectares, o equivalente a 85% da área cultivada com algodão no Estado, atestando a conformidade das propriedades com critérios ambientais, sociais e trabalhistas reconhecidos pelo setor”, relata.

Além disso, ainda sobre a questão da qualidade e a temporada em andamento, chama a atenção da dirigente da Abapa “a uniformidade das lavouras. Isso deverá resultar em uniformidade da qualidade da fibra, o que só saberemos durante a safra”, observou. E, por fim, reitera contínuo investimento em capacitação e em iniciativas socioambientais, “porque entendemos que crescimento sustentável é aquele que considera as pessoas, o meio ambiente e as próximas gerações. Produzir bem não é suficiente, é preciso produzir com responsabilidade”, conclui.

O segundo maior Estado na produção de algodão no Brasil, com produção concentrada na sua região Oeste e parte na Sudoeste, a nordestina Bahia está apresentando resultados expressivos na cultura. Na safra 2024/25, obteve produção recorde de 843 mil toneladas de pluma, com produtividade de 2.041 quilos por hectare, acima da média nacional, a partir de uma área de 413 mil hectares, con-

forme a Associação Baiana dos Produtores (Abapa). E para a nova etapa produtiva em andamento, no início de junho de 2026, já previa novo resultado histórico.

Sobre a temporada passada, a presidente da Abapa, Alessandra Zanotto Costa, afirmou: “Foi um resultado que nos enche de orgulho e que confirma a maturidade da cotonicultura baiana”. Lembrou que “foi uma safra desafiadora, em especial por conta da falta de chuva em março, num momento crítico para a formação de maçãs. Mesmo assim”, ressaltou, “conseguimos en-

tregar esse resultado expressivo, o que diz muito sobre o nível técnico dos nossos produtores e sobre os investimentos que o setor vem fazendo ao longo dos anos em tecnologia, manejo e organização produtiva”.

Quanto à safra 2025/26, a dirigente apresentou, em 3 de junho de 2026, dados atualizados da equipe do Programa Fitossanitário, cientificando área plantada de 417,9 mil hectares (condizente com a Conab, que em maio levantou 418,1 mil ha, 1,2% a mais que a anterior, que crescerá 19,3%, e reportava expansão de áreas ir-

rigadas e redução de sequeiro). Já a produtividade esperada pela associação era superior à estimada pela companhia federal (1.996,3 kg/ha, pouco inferior à anterior), com previsão de 2.030 quilos por hectare, o que resultaria em produção de 852,7 mil toneladas de pluma, novamente a maior da história no Estado.

Conforme Alessandra, “há uma combinação de fatores que explica esse desempenho. O primeiro é a irrigação. O cultivo irrigado foi e está sendo decisivo para segurar a produtividade. Sem os pivôs, te-

ríamos tido perdas significativas em março”, disse. O segundo fator, segundo ela, “é a gestão técnica: nosso produtor hoje trabalha com agricultura de precisão, monitoramento fitossanitário intensivo e tomada de decisão orientada por dados”. E o terceiro, completou, é institucional: “A organização da cadeia, a qualificação técnica que a Abapa promove e a defesa fitossanitária estruturada, inclusive com ações como a Operação Safra, que protege tanto o patrimônio dos produtores quanto a sanidade das lavouras”.

Bahia

Exhibiting performance

Bahia celebrates the success reached in the 2024/2025 cotton growing season and projects another historical result for the new season now in progress

and maturity



Bahia

The second largest cotton producing State in Brazil, with the bulk of the crop concentrated in the Western region and part in the Southwest, the northeastern State of Bahia is reaping expressive results in the current crop year. In the 2024/25 growing season, production reached a record high of 843 million tons of fiber, with a productivity of 2,041 kilograms per hectare, above the national average, from an area of 413 thousand hectares, according to the Bahia Association of Cotton Producers (Abapa). And for the new productive period an increase, in early June 2026, a new historical result was expected.

Regarding the past season, Abapa president Alessandra Zanotto Costa stated: "It was a result that fills us with pride and confirms the maturity of cotton farming in Bahia". She recalled that "it was a challenging crop, especially because of dry spells in March, at the critical boll filling moment. Even so", she emphasized, "we managed to achieve this expressive result, and the credit goes to the farmers and to the investments made by the sector in technology, management and productive organization over all those years".

With regard to the 2025/26 growing season, on June 3, 2026, the executive presented updated data from the team of the Phytosanitary Program, referring to a planted area of 417.9 thousand hectares (compatible with Conab numbers, which in May announced a total of 418.1 thousand hectares, up 1.2% from the previous year, when the area soared 19.3%, and cited expansion of irrigated the area and a reduction in upland rice fields). As for the productivity expected by the association, it exceeded the estimation by the federal organ (1,006.4 kg/ha, slightly less than the previous one), predicted to reach 2,030 kilograms per hectare, possibly reaching a total of 852.7 thousand tons of fiber, again the biggest on record in the State.

According to Alessandra, "a combination of factors account for this performance. The first is irrigation. Irrigated cultivations play a decisive role in ensuring this productivity. Without center-pivot irrigation, the cultivations would have endured significant losses in March", she admitted. The second factor, according to her, has to do with technical management: Our farmers have already adhered to precision farming, intensive phytosanitary monitoring and data-driven decision making". And the third one, she added, is institutional. "The organization of the supply chain, technical qualification promoted by Abapa and structured phytosanitary defense, including initiatives such as Operation Crop, which protects both farmers' assets and crop health".

“It was a result that fills us with pride and confirms the maturity of cotton farming in Bahia.”

Alessandra Zanotto Costa
President of Abapa, about the previous crop

ABAPA MENTIONS DECISIVE FACTORS; IRRIGATION, MANAGEMENT AND INSTITUTIONAL SUPPORT

DADOS DO ALGODÃO BAIANO

COTTON DATA FROM BAHIA
SEGUNDO ESTADO NA PRODUÇÃO (EM PLUMA)

SAFRA	2024/2025	2025/2026*
Área (mil hectares)	413,0	417,9
Produtividade (kg/ha)	2.041	2030
Produção (mil t)	843,0	852,7

Fonte: Abapa. *Estimativa em 03/06/2026.

Essential commitments

Abapa president Alessandra Zanotto Costa lists and further comments on "key fronts for the future of cotton farming in Bahia", a crop in which the State has presented advances. "The quality of fiber analysis is one of them", she emphasizes, informing that Abapa's Cotton Fiber Analysis Center analyzed upwards of 45 million samples in the past crop, "a fact that reinforces the commitment to the pattern and traceability for discerning markets". And she insists on the phytosanitary defense, which "is treated as absolute priority, where effective boll weevil control is collective and permanent work, and requires disciplinary action from the supply chain".

Another prominent aspect is "the commitment of the cotton farmers in Bahia to sustainability and good agricultural practices. In the 2024/2025 growing season, the Brazilian Responsible Cotton Program (ABR), main socioenvironmental protocol of our cotton farming business

developed by the Brazilian Cotton Producers Association (Abrapa) and carried out in Bahia by Abapa, certified 350,514 hectares, equivalent to 85% of the area devoted to cotton in the State, attesting to the compliance of the farms with environmental, social and labor acknowledged by the sector", she mentions.

Furthermore, still regarding the question of quality and the season in progress, the executive is impressed by the uniformity of the fields. "It is expected to result into uniform fiber in terms of quality", she observed. And, finally, she reiterates continued investments in socioenvironmental capacity building initiatives, "because we understand that sustainable growth takes into consideration people, the environment and the future generations. Just producing abundantly is not enough, there is need to produce with responsibility", she concludes.



PRODUÇÃO DE PLUMA PREVISTA NA SAFRA 2025/26 PASSA DE 80 MIL TONELADAS



“ Desde 2003, o Proalminas vem alavancando a produção do algodão e a indústria têxtil no Estado (...), viabilizando o aumento da produtividade e a qualidade da fibra.”

Thales Fernandes
Secretário da Agricultura de Minas Gerais

Retomada no norte

Além da atividade empresarial algodoeira de larga escala em fazendas na região do Cerrado mineiro, no Oeste do Estado, o antigo cultivo em plano familiar no Norte do Estado vem sendo retomado com trabalho da Amipa e apoio do Proalminas. Desta forma, já está sendo obtido crescimento expressivo na produtividade das unidades produtoras (cerca de 300% em relação à média na região e próxima das médias nacionais), com implementação de tecnologias de irrigação, uso de semente adaptadas à seca e resistentes a pragas, assim como capacitação dos produtores.

Outro projeto de destaque na região, envolvendo um grande número de entidades locais, estaduais e federais, foi a inauguração, em maio de 2025, do Centro de Difusão de Tecnologia Algodoeira de Catuti (Ceditac), que sedia cooperativa do município (Coopercat), salas para capacitação, oficina, casa de técnico e usina de beneficiamento. “É uma nova oportunidade para restabelecer a cultura do algodão, especialmente para agricultores familiares”, diz Feliciano Nogueira de Oliveira, coordenador do Proalminas. “Vai dar um start para desenvolver tecnologia, garantir renda às famílias e mostrar futuro aos jovens no campo”, acentua José Tibúrcio de Carvalho Filho, gerente técnico e comercial da cooperativa.

Ainda em relação à safra total do algodão no Estado no ciclo 2025/26, a Conab informava em maio de 2026 que as lavouras de algodão apresentavam boas condições de desenvolvimento, com as áreas irrigadas já em formação de botões florais e início de floração, e as de sequeiro avançando para formação de maçãs. Sobre a área cultivada, que teve redução neste ciclo após crescimento anterior, a companhia federal explicava que parte dos produtores não conseguiu colher a soja em tempo hábil para a semeadura, optando pela desistência do plantio. Por outro lado, maior participação das áreas irrigadas em relação às de sequeiro sustenta elevação média de 15,4% da produtividade, que já se destaca no Estado.

Minas Gerais

Produção

Tendo conquistado a terceira posição, Minas Gerais incrementa atenção à cultura no Estado com incentivo de programa estadual e ações associativas

algodoeira alavancada

A produção de algodão em Minas Gerais tem sido incrementada e está posicionando o Estado em terceiro lugar no País nesta cultura. Estimativa de safra feita pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) para o ciclo 2025/26, em maio de 2026, mantém a posição conquistada há dois anos, com projeção próxima a 81 mil toneladas de pluma, ultra-

passando o recorde anterior, de 79 mil toneladas. Ações pela cotonicultura, desenvolvidas em nível estadual, vêm sendo destacadas, envolvendo ainda a área têxtil.

Em novembro de 2025, o governo do Estado, por meio da Secretaria de Agricultura (Seapa), reconheceu a contribuição de 34 indústrias têxteis para o fortalecimento do setor, com a entrega de certificados de participação no Programa Mineiro de Incentivo à Cultura (Proalminas), executado em parceria com a Associação Minei-

ra dos Produtores de Algodão (Amipa). O programa garante benefício fiscal às indústrias que compram o algodão mineiro, reduzindo carga tributária incidente sobre o produto industrializado, e ao produtor rural viabiliza aumento de renda, escoamento da produção, capacitação e acesso a inovações tecnológicas.

Os resultados foram ressaltados então pelo secretário estadual da área, Thales Fernandes. “Desde 2003, o Proalminas vem alavancando a produção do algodão e a in-

dústria têxtil no Estado. Os recursos repassados para o Proalminas/Fundo Algominas têm viabilizado o aumento da produtividade e da qualidade da fibra. E isso cria um círculo virtuoso, que garante ao produtor mercado e preços acima da média, e matéria-prima de qualidade superior para as indústrias que participam do programa”, disse.

Ao mesmo tempo, o setor no Estado tem buscado avanços, por meio de projetos da associação estadual e da nacional Abrapa, na agenda ESG (ambiental, social

e governança). Neste sentido, a Amipa atua como elo para facilitar o acesso dos cotonicultores à certificação nacional e ao licenciamento internacional, pelo programa Algodão Brasileiro Responsável (ABR), alinhado aos padrões internacionais da Better Cotton Initiative (BCI). “As certificações são um investimento no futuro do setor, fortalecendo o algodão mineiro perante os mercados mais exigentes do mundo”, pondera Lício Auguste Pena de Sairre, diretor executivo.

Cotton

Having climbed to the third position, Minas Gerais focus attention on the crop across the State driven by a state program and collective actions

production maximized



Minas Gerais

The production of cotton in Minas Gerais has been amplified and is positioning the State as third largest producer of the crop in the Country. The position of the State estimated by the National Supply Company (Conab), in May 2026, for 2025/2026, coincides with the position earned two years ago, with a maximum projection close to 81 thousand tons of fiber, exceeding the previous record-high volume of 79 thousand tons. Actions focused on cotton farming at state level, have been highlighted, equally involving the textile area.

In November 2025, the State Government, through the Secretariat of Agriculture (Seapa), acknowledged the contribution of 34 textile industries for strengthening the sector, with the delivery participation certificate of the Minas Gerais Cotton Incentive Program (Proalminas), carried out in partnership with the Minas Gerais Association of Cotton Producers (Amipa). The program secures tax benefits to industries that buy the cotton produced in Minas Gerais, reducing the tax burden on the industrialized product, whilst increasing the income of the rural producers, ways to trade their crop, capacity building chances and access to technological innovations.

The results were then highlighted by the state secretary of the area, Thales Fernandes. "Since 2003, Proalminas has been enhancing the production of cotton and the textile industry in the State. The resources allocated to Proalminas/ Algominas Fund have resulted into higher productivity and quality enhancement. This gives rise to a vicious circle that includes access to markets and prices above average, raw material of superior quality for the industries participants of the program", he said.

Meanwhile, the sector of the State has attempted to achieve progress, through projects run by state associations and the national organ Abrapa, in the ESG agenda (environmental, social and governance). Within this context, Amipa acts as a go-between to make it easier for the cotton farmers to have access to national certifications and international licenses, through the Responsible Brazilian Cotton Program (RBC), in line with international standards set forth by the Better Cotton Initiative (BCI). "Certifications represent a future investment of the sector, they strengthen the image of the cotton produced in Minas Gerais in the most discerning global markets", ponders executive director Lício Auguste Pena de Sairre.

A SAFRA DE ALGODÃO MINEIRA THE COTTON HARVEST IN MINAS GERAIS

CICLOS	2024/2025	2025/2026*
Área (mil hectares)	45,1	40,0
Produtividade (kg/ha)**	1.751,4	2.020,4
Produção (mil t)**	79,0	80,8

Fonte: Conab. *Maio de 2026. **Pluma.

FIBER PRODUCTION EXPECTED
IN THE 2025/2026 CROP YEAR
EXCEEDS 80 THOUSAND TONS

Resumption in the north

Besides the large-scale cotton entrepreneurial activity in farms located in the Cerrado region in Minas Gerais, in the West of the State, the old family farming system in the North of the State is being resumed thanks to support from Amipa and Proalminas. To this end, great progress has already been achieved in terms of productivity in the cotton producing farms (approximately 300% in comparison with the average in the region, and close to the national averages), with the implementation of irrigation technologies, the use of seeds adapted to dry weather conditions and resistant to pests and diseases, along with capacity building sessions for farmers.

Another prominent project in the region, involving a great number of local, state and federal organs, was the inauguration of the Catuti Center for the Diffusion of Cotton Technology (Ceditac), which is home to the municipal cooperative (Coopercat), capacity building rooms, workshop, technical center and processing mill. "It is a new opportunity to resume cotton farming, especially for family farmers", Proalminas coordinator Feliciano Nogueira de Oliveira commented. "It is the starting point for the development of technology, thus ensuring income to the families and suggesting a good future for the young people in the countryside", stresses José Tibúrcio de Carvalho Filho, technical and commercial manager at the cooperative.

With respect to the total cotton crop in the State in 2025/2026, in May 2026, Conab informed that all cotton fields were shaping up well, with irrigated areas in the process of developing floral buds and reaching their blossoming stage, while upland cotton fields were in their bud development stage. About the cultivated area, which suffered a reduction in this season after an increase in the previous year, the federal organ explained that a group of farmers did not manage to harvest their soybean in due time, making cotton seeding unviable, therefore they decided to refrain from cultivating cotton. On the other hand, a bigger share of the irrigated areas compared with upland fields explains the higher average of 15.4% in productivity, now already well-known across the State.

“ Since 2003, Proalminas has been enhancing the production of cotton and the textile industry in the State (...), resulting into higher productivity and quality enhancement.”

Thales Fernandes
Secretary of Agriculture in Minas Gerais



Cultura consolidada

Associação sul-mato-grossense observa perspectiva de novo resultado expressivo do líder neste indicador e também uma boa qualidade da fibra

com alta produtividade

MATO GROSSO DO SUL DEVE COLHER
PERTO DE 68 MIL TONELADAS DE ALGODÃO



“A produtividade do Mato Grosso do Sul tem liderado o *ranking* brasileiro na maioria das safras da última década, fruto de consolidação da cultura no Estado, clima e solo favoráveis, alto investimento em tecnologia, e mão de obra técnica qualificada.”

Adão Hoffmann
Diretor executivo da Ampasul

■ Custos e cautela

Outro ponto enfatizado pelo diretor da Ampasul é que “mais de 85% da produção de pluma do Mato Grosso do Sul já é comercializada com selo socioambiental ABR (Algodão Brasileiro Responsável) e licença BCI (Better Cotton Initiative), que auxilia na demanda do produto”. Por outro lado, Adão comentou que “a dificuldade do momento são os altos custos de produção e juros e impostos elevados, que achataram a rentabilidade do produtor nestas últimas duas safras, e deverá seguir neste formato pelo menos em mais duas ou três safras seguintes. É momento de muita cautela”, conclui.

O Mato Grosso do Sul, no Centro-Oeste, mostra cultura do algodão consolidada, com ênfase para a produtividade, que tem se colocado como a maior entre os estados produtores, assim como também se destaca na qualidade. Para a safra 2025/26, a Associação Sul-Mato-grossense dos Produtores (Ampasul) observa que “as lavouras estão muito boas, com perspectiva de produtividade acima das

320 arrobas por hectare. A condição climática até o momento também é favorável para a qualidade da fibra, que deverá se manter acima de 90% com padrão exportação”, afirmou, em 22 de maio de 2026, o diretor executivo Adão Hoffmann.

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), em maio de 2026, indicava que o Estado, mesmo em número 4,5% menor, mantinha a mais alta produtividade em caroço, com 5,080 quilos (ou 338,6 @/ha) de algodão em caroço (2.133,6 kg/ha em pluma), em área estável de 31,8 mil hectares e produção pre-

vista de 67,8 mil toneladas (a 5ª maior). O diretor da Ampasul comenta que “a produtividade do Mato Grosso do Sul tem liderado o *ranking* brasileiro na maioria das safras da última década, fruto de consolidação da cultura no Estado, de clima e solo favoráveis, alto investimento em tecnologia de insumos e máquinas, mão de obra técnica qualificada no campo e estabilidade financeira do produtor para fazer investimentos em biotecnologia de ponta na cultura”.

Sobre a safra atual, a Conab ainda registrava então o início de colhei-

ta em abril na região sul-fronteira do Estado, “com cenário climático favorável”, enquanto a região norte demandava regularização de precipitações. Além de observar atenção exigida em relação ao controle de mosca-branca, informava que as demais regiões estavam, na sua maioria, em fase de enchimento de maçãs do algodoeiro, e destacava como ponto “estratégico” o uso de reguladores de crescimento em lavouras implantadas em janeiro, “permitindo melhor controle do porte das plantas e favorecendo o manejo da cultura”.

De modo geral, ao avaliar o panorama da cultura do algodão no Estado, o executivo da associação estadual dos produtores salienta que “o Mato Grosso do Sul tem se destacado pela produtividade e pela qualidade da fibra, oferta de volume estável ao mercado consumidor em todas as safras, localização estratégica da produção para atender o mercado interno com logística favorável”. Adão Hoffmann assinala que “foram construídas relações sólidas entre o produtor e o comprador, que facilitam as negociações”.



Mato Grosso do Sul

Crop consolidated

South Mato Grosso Association foresees a perspective for a new expressive result of the leader in this indicator and also fiber of good quality

with high productivity

Mato Grosso do Sul, in the Center-West, is home to a consolidated cotton crop, with emphasis on productivity, one of the highest among the cotton producing states, and is equally a highlight in productivity. For the 2025/2026 growing season, the South Mato Grosso Association of Cotton Producers (Ampasul) observes that “the fields are shaping up well, with perspectives for a productivity of over 320 arrobas per hectare. So far, weather conditions have been favorable in terms of quality fiber, which should remain above 90% with cotton destined to export”, executive director Adão Hofman said on the 22nd of May 2026.

On May 2026, the National Supply Company (Conab) indicated that the State, although harvesting a 4.5-percent smaller crop, continued leading seed cotton productivity, with 5,080 kilograms per hectare (or 338.6@/ha) of cotton seed (2,133.6 kg/ha of fiber), in a stable area comprising 31.8 thousand hectares and expected production volume of 67.8 thousand tons (5th biggest). Ampasul director comments that, “Productivity in MS has led the Brazilian ranking in the majority of the past decade cotton crops, a result from the consolidation of the crop in the State, favorable weather conditions, appropriate soil, high investments in technology, and skilled workforce in the field and financial stability of the farmers” leading to investments in ultramodern crop biotechnology”.

With regard to the current crop, in April Conab officials were still recording the harvest in the southern frontier of the State, “with a scenario of favorable weather conditions”, while in the northern region farmers were still waiting for uniform rainfall. In addition to observing special attention required by the need to keep the white fly under control, they informed that the other regions, in their majority, were going through the cotton boll development stage, and as a “strategic” point they stressed the need for growth regulators in fields established in January, “thus keeping control over the size of the plants, leading to good management practices”.

In general, upon evaluating the cotton panorama across the State, the executive of the state association of cotton farmers stresses that “Mato Grosso do Sul has stood out for its high productivity and quality of the fiber, regular supplies to consumer markets in all growing seasons, strategic location of the production, thus meeting market needs with favorable logistics”. Adão Hoffmann refers to the “solid relations between producers and buyers, making negotiations easier”.

MATO GROSSO DO SUL IS SUPPOSED TO HARVEST NEARLY 68 THOUSAND TONS OF COTTON

PRODUÇÃO NO MATO GROSSO DO SUL PRODUCTION IN MATO GROSSO DO SUL

SAFRA DE ALGODÃO	2024/25	2025/26*
Área (mil hectares)	31,7	31,8
Produtividade (kg/ha)**	5.320	5.080
Produtividade (kg/ha)***	2.234,4	2.133,6
Produção (mil toneladas)	70,8	67,8

Fonte: Conab. * Maio de 2026. ** Algodão em caroço. *** Em pluma.

Costs and caution

Another topic emphasized by Ampasul director Adão Hoffman is that “more than 85% of the cotton crop in Mato Grosso do Sul is traded with the socioenvironmental BRC certification seal (Brazilian Responsible Cotton) and licensed by the Better Cotton Initiative (BCI, which boost the demand for the product”. On the other hand, Adão commented that “the big difficulties of the moment include high production costs, which have squeezed the profit margins of the farmers over the past growing seasons, and are supposed to hold true for the next seasons. The moment really requires much caution”, he concludes.

“Productivity in MS has led the Brazilian ranking in the majority of the past decade cotton crops, a result from the consolidation of the crop in the State, favorable weather conditions and appropriate soil, high investments in technology, and skilled workforce.”

Adão Hoffmann
Executive director at Ampasul

Em crescimento

Piauí, no Nordeste, avança a cada ano no cultivo do algodão e nas posições entre os estados com maior produção, e projeta manter essa evolução

constante

ÁREA ESTADUAL DA CULTURA
TEVE NOVO E FORTE ACRÉSCIMO
EM ANO DE RECUO



“O Piauí está encaixando muito bem o cultivo de algodão irrigado com produtividades acima do cultivo em sequeiro. Esses números podem impulsionar ainda mais o aumento de área no futuro.”

Francisco de Sales Battisti Archer
Diretor executivo da Apipa

■ Melhorias anuais

O Piauí, conforme o executivo da associação estadual do setor, “há cinco safras tem obtido produtividades muito melhores que na média ligeiramente anterior”. Ele destaca que “vários produtores, há várias safras, vêm realizando testes com algodão e obtendo bons resultados. Para eles, o algodão já estava no radar há um bom tempo e, por isso, já vinham preparando suas áreas na melhoria do perfil de solo”. Acentua também que “o Piauí está encaixando muito bem o cultivo de algodão irrigado com produtividades acima do cultivo em sequeiro. Esses números podem impulsionar ainda mais o aumento de área no futuro”, confia.

A projeção para as safras futuras no Estado, na avaliação do diretor executivo da Apipa, é de “um crescimento constante, podendo atingir um marco de 100 mil hectares entre cinco a dez safras para frente”. Porém, Francisco Archer ressalva que, para chegar a nesses números, será necessária maior oferta de energia elétrica na região Sul do Estado – Baixa Grande do Ribeiro, Uruçuí, Sebastião Leal, Bom Jesus e outras áreas desta região, que concentra a cultura em nível estadual. Justifica ainda que “esse crescimento terá maior suporte com o cultivo de algodão irrigado”.

Piauí

O Nordeste brasileiro, onde o algodão teve grande relevância no passado, começa a recuperar mais espaço na cultura em áreas de Cerrado, onde se desenvolveu com força em período mais recente. Além da Bahia, que se consolidou como segundo maior produtor nacional com sua produção na região estadual Oeste, os estados do Maranhão e do Piauí têm sido representati-

vos, e a fibra piauiense já deve ter a terceira maior área nacional e a quarta maior produção no ciclo 2025/26, pelas estimativas da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) até maio de 2026.

Ainda de acordo com o organismo federal, ali “historicamente a cultura tem se desenvolvido em boas condições, expressando elevado potencial produtor em virtude de a sua implantação coincidir com o período de maiores índices pluviométricos. Nesta safra, as condições climáticas voltaram a se mostrar favoráveis,

contribuindo para adequada implantação e bom desenvolvimento das lavouras”, diz em seu levantamento, além de apontar “maior participação de áreas irrigadas, sustentando expectativas de bons resultados”, embora ainda via produtividade menor que a anterior. Na área, projetava novo e forte aumento, que se manteria nas próximas safras.

A Conab previa acréscimo de quase 30% na área cultivada no Estado sobre a safra antecedente, quando já havia crescido 43,5%, com avanços sucessivos

desde a etapa 2021/22, e a produção de pluma aumentaria 21,2%, para 76,7 mil toneladas. A Associação Piauiense dos Produtores de Algodão (Apipa), de sua parte, registra crescimentos de área cultivada de 39,19% na safra passada e de quase 33% na presente. Segundo informou o diretor executivo Francisco de Sales Battisti Archer, em 29 de maio de 2026, “a safra atual, com quase 44 mil hectares, está se consolidando e as avaliações mostram números bons para que haja entrega interessante pela cultura”.

Ressalvando que somente após a colheita serão conhecidos os resultados corretos, Archer adiantou que a previsão para o rendimento médio por área em nível de Estado é de chegar a 317 arrobas por hectare, “equivalente a 1.950 quilos por hectare de pluma, considerando rendimento de 41%”, e pouco mais de 85 mil toneladas de pluma, crescimento médio de cerca de 28%, números maiores que os apurados pela Conab até o fim de abril e o início de maio. Até o momento, disse, “a estimativa é de que a produtividade se equipare à da safra anterior”.

Constantly

Piauí, in the Northeast, is making progress year after year in the cultivation of cotton and in the positions between states with big production, and projects to continue evolving

growing

Piauí

The Brazilian Northeast, where cotton had a relevant role in the past, is again gaining momentum in the Cerrado regions, where it experienced great success in recent periods. Besides Bahia, which has consolidated its position as second largest national producer with its fields in the Western region of the state, the states of Maranhão and Piauí have proved to be representative, and the cotton fields in Piauí already occupy the third largest area in the Country and account for the fourth largest production volume in 2025/2026, according to estimates disclosed by the National Supply Company (Conab), in May 2026.

Still according to the federal organ, in that state, historically, the crop has grown under good conditions, expressing a high productive potential because its establishment coincides with the period of satisfactory precipitation levels. During the current crop year, weather conditions were again favorable, contributing towards proper implementation and good field development”, the organ states in its survey, besides pointing to a bigger share of irrigated areas, creating expectations for good results”, although still projecting lower productivity rates compared with the previous year. In area, the organ projected a new and strong increase, which is supposed to hold true for the next seasons.

Conab officials expected a 30-percent increase in the cultivated area in the State, from the previous crop year, when it had already soared 43.5%, with successive steps forward since 2021/2022, and the production of fiber is supposed to experience a 21.2-percent increase, to 76.7 thousand tons. The Piauí Association of Cotton Producers (Apipa), on its part, records planted area increases of 39.19% in the past growing season and almost 33% in the current crop. According to information disclosed by executive director Francisco de Sales Battisti Archer, on May 29, 2026, “the current crop of almost 44 thousand hectares is going through a consolidation process, and evaluations point to promising numbers that acknowledge its importance”.

Emphasizing that only after harvest the correct results will be known, Archer anticipated that the forecast for the average performance per area at State level is 317 arrobas per hectare, “equivalent to 1,950 kilograms of fiber per hectare, considering a 41-percent productivity rate, and somewhat more than 85 thousand tons of fiber, an average growth of about 28%, bigger numbers than the ones ascertained by Conab, by the end of April and beginning of May. So far, he said, “it is estimated that productivity will be similar to the previous year”.

“Piauí is successfully inserting the cultivation of irrigated cotton with productivity exceeding upland cotton fields. These numbers could further encourage an increase to the area devoted to the crop in the future.”

Francisco de Sales Battisti Archer
Apipa executive director

AREA DEVOTED TO THE CROP IN THE STATE GREW AGAIN IN A YEAR OF DECLINE

Annual improvements

Piauí, according to the executive of the state association of the sector, “for five previous consecutive growing seasons productivity levels have been a little higher compared with the past seasons”. He emphasizes that “several farmers, for years now, have been testing cotton cultivars and achieving good results. For them, cotton had been under the radar for many years and, because of it, they had already been preparing their areas towards improving their soil profile”. He also highlights that “Piauí is successfully inserting the cultivation of irrigated cotton with productivity exceeding upland cotton fields. These numbers could further encourage an increase to the area devoted to the crop in the future”, he confirms.

The projection for the future crops in the State, in the evaluation of the executive director of the Apipa, is “a constant growth, with chances to achieve the 100- thousand-hectare mark in five or ten growing seasons from now on”. However, Francisco Archer maintains that, to reach these numbers, there is need for a bigger supply of electric energy in the South region of the State – Baixa Grande do Ribeiro, Uruçuí, Sebastião Leal, Bom Jesus and other areas of this region that concentrated the crop at state level, He justifies that this growth will have stronger support from the cultivation of irrigated cotton”.



O QUADRO PRODUTIVO DO PIAUÍ THE PRODUCTIVE LANDSCAPE IN PIAUÍ

SAFRAS	2024/2025	2025/2026*
Área (mil hectares)	33,7	43,7
Produtividade (kg/ha)**	1.878,21	1.754,8
Produção (mil t)**	63,3	76,7

Fonte: Conab. *Maio de 2026. **Algodão em pluma. Estimativas estaduais (Apipa) p/2025/26 (final de maio/26): Quase 44 mil ha, 1.950 kg/ha e mais de 85 mil t de pluma.

TRADICIONAL CULTIVO
MOSTRA ESTABILIDADE EM
VÁRIAS REGIÕES DE GOIÁS



“O 2º *Workshop* de Algodão da Agopa reafirmou o compromisso da associação com a disseminação de conhecimento, o incentivo à inovação e o fortalecimento da cadeia produtiva do algodão brasileiro, promovendo discussões estratégicas que contribuíram para a evolução da qualidade, da sustentabilidade e da competitividade do setor.”

Haroldo da Cunha
Presidente da Agopa

Goiás

Mantendo atenção

Associação goiana desenvolve várias ações voltadas para a questão qualitativa, que é um dos destaques na atividade com algodão no Estado

especial à qualidade

O cultivo do algodão em Goiás, já tradicional na nova fase da cotonicultura brasileira, mantém estabilidade e uma atenção especial a aspectos como qualidade e sustentabilidade. A área cultivada é de cerca de 30 mil hectares e a produção da atual safra deve ficar em torno de 53 mil toneladas, de acordo com o levantamento de maio de 2026 da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). A Associação Goiana dos Produtores de Algodão (Agopa), por sua vez, continua desenvolvendo várias ações direcionadas à obtenção de pluma qualificada para ofertar ao mercado.

Quando ao desenvolvimento da presente safra, a Conab informava no início de maio de 2026 que a maior parte das lavouras de sequeiro encontrava-se em fase reprodutiva e áreas irrigadas mais recentes estavam em desenvolvimento vegetativo. Apesar das chuvas menos favoráveis na última quinzena de abril, a disponibilidade hídrica no solo teria se mantido adequada, “em razão do bom sistema radicular das plantas e da conservação da umidade, sustentando a cultura”.

Já o Informe Promoalço da Agopa, em abril de 2026, cientificava que o algodão de primeira safra, cultivado nas regiões um, dois e três, apesar de condições climáticas desfavoráveis, apresentava bom potencial produtivo. No que se refere a pragas, identificava redução da população de mosca-bran-

ca em função da fase final da colheita de soja, e que o bicudo-do-algodoeiro, apesar da pressão inicial e do clima adverso ao controle, manteve-se “restrito às bordaduras e em baixos índices nos primeiros plantios”.

A entidade também destacava a intensificação de ações de sustentabilidade nas propriedades rurais, com a adequação de não conformidades, fortalecimento de boas práticas, melhoramento contínuo dos processos e alinhamento às normas vigentes, incluindo capacitações em segurança e saúde do trabalho. Seguiu também a certificação das fazendas no programa ABR (Algodão Brasileiro Responsável), “com avanços significativos na consolidação de práticas sustentáveis” e evidenciando “protagonismo na produção de algodão de qualidade”.

■ Dia do algodão

Em relação a eventos, a Agopa realizou o 2º *Workshop* do Algodão em 27 de março de 2026, em Goiânia, com representantes da cadeia produtiva para trocar informações e debater desafios da cultura, como manejo e impactos na produtividade e na qualidade, tendo cuidados no campo e na algodoeira. “O evento reafirmou o compromisso da associação com a disseminação de conhecimento, o incentivo à inovação e o fortalecimento da cadeia produtiva do algodão brasileiro, promovendo discussões estratégicas que contribuíram para a evolução da qualidade, da sustentabilidade e da competitividade do setor”, disse o presidente Haroldo Cunha.

A Agopa também participou, no final de março, junto com a associação nacional, a Abrapa, da 38ª Conferência Internacional de Algodão, em Bremen, na Alemanha, onde se salientou a apresentação do trabalho do laboratório da Agopa sobre acreditação na norma ABNT NBR ISO/EIC 17025. Com a adoção da norma, foram evidenciados “ganhos concretos em eficiência, qualidade e confiabilidade das análises, como a redução no tempo de emissão de laudos de HVI e do número de não conformidades, junto com aumento das avaliações de excelência pelos clientes”, configurando inclusive “iniciativa pioneira em nível mundial”.

Outro evento previsto no ano, já tradicional na Agopa, será o Dia do Algodão, que tem a sua 23ª edição programada para 10 de julho de 2026, na sede do Instituto Goiano de Agricultura (Iga), em Montividiu, Goiás. O encontro deverá reunir produtores, parceiros, empresas, pesquisadores e profissionais do setor para um dia dedicado a troca de conhecimentos, inovação, tecnologia e fortalecimento da cadeia produtiva do algodão.

Strong commitment

Association in Goiás is conducting several initiatives focused on the qualitative question, one of the highlights of cotton farming in the State
to quality



The cultivation of cotton in Goiás, in the new phase of cotton farming in Brazil, continues stable, devotes special attention to aspects such as quality and sustainability. The cultivated area comprises approximately 30 thousand hectares and the current production volume is estimated at about 53 thousand tons, according to the May 2026 survey conducted by the National Supply Company (Conab). The Goiás State Cotton Producers' Association (Agopa), in turn, continues enacting initiatives focused on the production quality fiber for the international market.

With regard to the development of the current crop, in early May 2026, Conab sources informed that most of the upland cotton fields are going through their vegetative stage. Despite the less favorable precipitation rates in the second half of April, soil humidity levels are viewed as appropriate, "by virtue of the healthy root system of the plants and the conservation of humidity that sustains the crop".

On the other hand, Agopa's Promoalgo Information Center, in April 2026, informed that first crop cotton, cultivated in the one, two and three regions, despite unfavorable weather conditions, showed a good productive potential. With regard to pests, the Center identified a reduction of white fly populations as harvest was coming to an end, and that the boll weevil, in spite of its initial pressure and climate that makes control difficult, continued "restricted to the borders of the fields, and at low intensity in early plantings".

The entity also emphasized the intensification of actions focused on the sustainability of rural properties, resolving nonconformities, strengthening good agricultural practices, continued process improvements, in line with standards in force, including capacity building sessions focused on safety and workplace health. The entity also kept an eye on farm certification in the BRC (Brazilian Responsible Cotton) program, "with significant progress in the consolidation of sustainable practices", attesting to "Brazil's leadership in the production of quality cotton".

“The 2nd Agopa Cotton Workshop reaffirmed the commitment of the association to the dissemination of knowledge, incentive to innovation and the strengthening the Brazilian cotton supply chain, promoting strategic discussions which contributed to the evolution of quality, sustainability and the sector's competitiveness.”

Haroldo da Cunha
President of Agopa

TRADITIONAL CULTIVATION SHOWS STABILITY IN SEVERAL REGIONS IN GOIÁS

PRODUÇÃO DA PLUMA EM GOIÁS

COTTON PRODUCTION IN GOIÁS

SAFRAS	2024/2025	2025/2026*
Área (mil hectares)	30,3	29,7
Produtividade (kg/ha)	1.780,8	1780,8
Produção (mil toneladas)	54,0	52,9

Fonte: Conab. *Maio de 2026.



Sívio Ávila

Costs and caution

On the subject of events, Agopa held the second Cotton Workshop, on the 27th of March 2026, in Goiânia, with representatives from the supply chain to exchange information and debate on challenges faced by the crop, like management and impacts on productivity and quality, cares related to field and cotton plants. "The event reaffirmed its commitment of the association to the dissemination of knowledge, incentive to innovation and the strengthening the Brazilian cotton supply chain, promoting strategic discussions which contributed to the evolution of quality, sustainability and the sector's competitiveness", president Haroldo Cunha confirmed.

In late March, Agopa, along with the national association Abrapa, also attended the 38th International Cotton Conference in Bremen, Germany, which stressed the work carried out by the Agopa laboratory on the accreditation of the ABNT NBR ISO/EIC 17025 standard. With the adoption of the standard, evidence was given to "concrete efficiency gains, quality and reliability of the analyses, like reducing the time for issuing HVI reports and the number of nonconformities, along with more intensified excellence evaluations by the clients", thus configuring "pioneer initiative at global level".

Another Agopa traditional event scheduled for the current year, is known as Cotton Day, whose 23rd edition has been scheduled for the 10th of July 2026, at the headquarters of the Goiás Agricultural Institute (GAI), in Montividiu, Goiás. The meeting is expected to attract farmers, partners, companies, researchers and professionals of the sector for a day devoted to the exchange of knowledge, innovation, technology and the strengthening of the cotton supply chain.

Pesquisa

Research

USO EFICIENTE DE INSUMOS É VISTO COMO ESTRATÉGICO PARA A COTONICULTURA BRASILEIRA



“Eventos como este são importantes para o compartilhamento de experiências e resultados aplicados na cultura do algodão em diferentes regiões do Brasil e até do mundo.”

Fábio Carneiro

Gerente de Sustentabilidade da Abrapa

■ Eficiência

A programação foi dividida em três grandes blocos temáticos: manejo de bicudo e lagartas, manejo de doenças e uso de biológicos. Os participantes acompanharam painéis técnicos sobre o cenário do bicudo-do-algodoeiro nas principais regiões produtoras do país, destruição de soqueira, manejo de lagartas, fortalecimento do refúgio e estratégias para controle de doenças como *Ramulariopsis pseudoglycines* e *Corynespora cassiicola*.

As discussões também abordaram o uso de ferramentas seletivas e iniciativas colaborativas para aumentar a eficiência no manejo fitossanitário e reduzir custos operacionais nas lavouras. “Eventos como este são importantes para o compartilhamento de experiências e resultados aplicados na cultura do algodão em diferentes regiões do Brasil e até do mundo”, destacou o gerente de Sustentabilidade da Abrapa.

Entre os palestrantes estiveram representantes de instituições como Embrapa Algodão, Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (Esalq), Fundação Bahia, Fundação Chapa-dão e Instituto Mato-grossense do Algodão (IMAm), além de consultores e produtores rurais. A presença de cotonicultores australianos ampliou a troca de experiências internacionais sobre sustentabilidade, manejo de pragas e preservação de biotecnologias. O evento contou ainda com tradução simultânea em português e inglês, fortalecendo o intercâmbio técnico entre os participantes.

Ao reunir produtores, pesquisadores e especialistas, o *Workshop* de MIPD reforçou o compromisso da cotonicultura brasileira com inovação, sustentabilidade e adoção de práticas cada vez mais eficientes para garantir produtividade e competitividade no campo.

Manejo integrado

Especialistas brasileiros e australianos participaram de *workshop* promovido pela Abrapa, buscando fortalecer práticas nesta linha

em evidência

A busca por uma produção agrícola cada vez mais eficiente e sustentável tem levado a cotonicultura brasileira a ampliar investimentos em manejo integrado de pragas e doenças. Com esse objetivo, a Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa) promoveu no dia 14 de maio de 2026, em Brasília (DF), mais uma edição do *Workshop* de

MIPD, reunindo especialistas brasileiros e australianos, pesquisadores, consultores e representantes do setor produtivo.

O encontro teve como foco o fortalecimento de práticas capazes de aumentar a eficiência no uso de insumos, preservar as biotecnologias disponíveis no mercado e reduzir custos de produção nas lavouras de algodão. A iniciativa integra as ações do programa Algodão Brasileiro Responsável (ABR), criado em 2012 e consolidado como uma das principais referências em sus-

tentabilidade da cotonicultura nacional. O programa incentiva práticas voltadas à responsabilidade ambiental, social e econômica dentro das propriedades rurais.

Segundo o gerente de Sustentabilidade da Abrapa, Fábio Carneiro, o manejo integrado de pragas é tratado como prioridade estratégica dentro do programa. “No ABR, o manejo integrado de pragas é um tema prioritário por entendermos que o uso eficiente de insumos é estratégico para a cotonicultura nacional”, afir-

ma. “As práticas fazem parte das exigências que os produtores participantes do programa devem cumprir.”

O *workshop* reforçou a importância de estratégias integradas para enfrentar um dos principais desafios da produção agrícola moderna: a resistência de pragas e doenças aos métodos convencionais de controle. O manejo integrado combina diferentes ferramentas de controle – químico, biológico, cultural e genético – para reduzir a pressão sobre as pragas e ampliar a

eficiência das tecnologias disponíveis.

Entre os destaques do encontro esteve o avanço do uso de bioinsumos nas propriedades certificadas pelo ABR. Segundo levantamento realizado pela Abrapa em 2025 com 470 fazendas certificadas, 79,8% delas já utilizam bioinsumos no controle de pragas e doenças. “O ABR acompanha as práticas utilizadas em campo com o objetivo de apoiar a adoção do manejo integrado de pragas, especialmente o uso de bioinsumos”, explica Carneiro.

Integrated Management

Brazilian and Australian experts participated in a workshop promoted by Abrapa, seeking to strengthen practices in this area

in the Spotlight

The pursuit of increasingly efficient and sustainable agricultural production has led Brazilian cotton farming to expand investments in integrated pest and disease management. With this objective, the Brazilian Cotton Growers Association (Abrapa) held another edition of the Integrated Pest and Disease Management (MIPD) Workshop in Brasília, bringing together Brazilian and Australian specialists, researchers, consultants, and representatives of the production sector.

The event focused on strengthening practices capable of increasing efficiency in the use of agricultural inputs, preserving the biotechnologies available on the market, and reducing production costs in cotton fields. The initiative is part of the Brazilian Responsible Cotton (ABR) program, created in 2012 and consolidated as one of the leading sustainability references in Brazilian cotton farming. The program encourages practices focused on environmental, social, and economic responsibility within rural properties.

According to Abrapa sustainability manager Fábio Carneiro, integrated pest management is treated as a strategic priority within the program. "Within the ABR program, integrated pest management is a priority topic because we understand that the efficient use of agricultural inputs is strategic for Brazilian cotton farming," he says. "These practices are part of the requirements that producers participating in the program must fulfill."

The workshop reinforced the importance of integrated strategies to address one of the main challenges of modern agricultural production: the resistance of pests and diseases to conventional control methods. Integrated management combines different control tools — chemical, biological, cultural, and genetic — to reduce pest pressure and improve the efficiency of available technologies.

Among the highlights of the event was the growth in the use of biological inputs on ABR-certified farms. According to a survey conducted by Abrapa in 2025 involving 470 certified farms, 79.8% already use biological inputs for pest and disease control. "The ABR program monitors the practices adopted in the field in order to support the implementation of integrated pest management, especially the use of biological inputs," explains Carneiro.

The program was divided into three major thematic blocks: boll weevil and caterpillar management, disease management, and the use of biological products. Participants attended technical panels addressing the cotton boll weevil scenario in the country's main producing regions, stalk destruction practices, caterpillar management, refuge strengthening, and strategies for controlling diseases such as *Ramulariopsis pseudoglycines* and *Colletotrichum cassiicola*.

Discussions also addressed the use of selective tools and collaborative initiatives aimed at increasing efficiency in phytosanitary management and reducing operational costs in cotton production. "Events like this are important for sharing experiences and results applied to cotton production in different regions of Brazil and even around the world," emphasized Abrapa's sustainability manager.

Speakers included representatives from institutions such as Embrapa Cotton, ES-ALQ, Fundação Bahia, Fundação Chapadão, and IMAmt, in addition to consultants and rural producers. The participation of Australian cotton growers broadened the international exchange of experiences related to sustainability, pest management, and biotechnology preservation. The event also featured simultaneous interpretation in Portuguese and English, strengthening technical exchange among participants.

By bringing together producers, researchers, and specialists, the MIPD Workshop reinforced the commitment of Brazilian cotton farming to innovation, sustainability, and the adoption of increasingly efficient practices to ensure productivity and competitiveness in the field.

“ Events like this are important for sharing experiences and results applied to cotton production in different regions of Brazil and even around the world.”

Fábio Carneiro, Abrapa sustainability manager



Silvio Avila

EFFICIENT USE OF INPUTS IS SEEN AS STRATEGIC FOR BRAZILIAN COTTON FARMING

SEÇÃO

ALGODÃO

TODAS AS INFORMAÇÕES DE ALGODÃO EM UM SÓ LOCAL.

Informação confiável sobre clima, mercado e manejo para você tomar as melhores decisões na cultura do algodão.

Tudo o que você precisa, reunido em um só lugar.



Conteúdo. Clima. Mercado. Conhecimento que gera **decisão**.



ACESSE AGORA: agrolink.com.br/culturas/algodao/



Agrolink. O agro conecta com você.

AGRO LINK

O controle biológico tem ganhado espaço como uma das principais estratégias para promover uma agricultura mais sustentável e equilibrada no Brasil. Na cotonicultura mineira, essa transformação vem sendo conduzida por uma parceria entre a Associação Mineira dos Produtores de Algodão (Amipa) e a Embrapa Algodão, que desenvolvem um projeto pioneiro de combate ao bicudo-do-algodoeiro (*Anthonomus grandis*), considerado uma das pragas mais agressivas da cultura do algodão nas Américas.

Historicamente, o controle do bicudo esteve associado ao uso intensivo de defensivos químicos, prática que, embora eficiente

no curto prazo, trouxe impactos ambientais importantes ao longo dos anos, como o aumento da resistência de insetos, desequilíbrios ecológicos e riscos de contaminação do solo e da água. Diante desse cenário, a busca por alternativas sustentáveis passou a ser prioridade para o setor produtivo.

Desde 2019, Amipa e Embrapa Algodão unem esforços em uma iniciativa voltada ao desenvolvimento de protocolos para produção e uso em larga escala do parasitoide *Jaliscoa grandis* – anteriormente conhecido como *Catolaccus grandis* –, inimigo natural do bicudo-do-algodoeiro. O trabalho é conduzido pela associação com recursos do Fundo de Desenvolvimento da Cotonicultura de Minas Gerais (Fundo Algominas) e representa um importante avanço no fortalecimento do Manejo Integrado

de Pragas (MIP) na cultura do algodão.

Nos experimentos conduzidos em áreas de pesquisa, a expectativa é ampliar gradualmente a utilização do controle biológico e reduzir a dependência de inseticidas químicos. Para a Amipa, a iniciativa reforça um modelo de produção baseado em equilíbrio ambiental, inovação e responsabilidade. “O trabalho da Amipa consiste em buscar na natureza as soluções para compor o Manejo Integrado de Pragas (MIP). Esse trabalho resulta em menor uso de defensivos químicos e em um maior equilíbrio dos sistemas produtivos na agricultura”, destaca Lício Augusto Pena de Sairre, diretor executivo da associação.

Segundo ele, a adoção do controle biológico representa também uma mudança de mentalidade dentro do setor agrícola, ao incorpo-

rar práticas regenerativas e mais alinhadas às exigências ambientais contemporâneas. “Está no DNA dos nossos associados essa visão equilibrada da agricultura, buscando sempre reduzir o uso de químicos e fortalecer uma produção regenerativa”, completa.

Na Embrapa Algodão, o projeto é liderado pelo pesquisador José Geraldo Di Stefano, responsável pela coordenação técnica dos estudos. O trabalho envolve um processo altamente especializado de criação, em laboratório, tanto do bicudo quanto do parasitoide responsável pelo controle natural da praga. “O uso intensivo de inseticidas chegou a ultrapassar 20 aplicações por safra em algumas regiões, o que gerou sérias preocupações. O controle biológico surge como uma alternativa para reduzir essa pressão química e contribuir com a sustentabilidade da cotonicultura nacional”, explica Di Stefano.

Inovação para

Estudos em torno do controle biológico buscam reduzir a dependência dos inseticidas químicos, com equilíbrio e sustentabilidade

combater o bicudo



“A associação acredita que inovação e responsabilidade caminham juntas. O controle biológico é uma forma de devolver equilíbrio aos ecossistemas agrícolas e garantir um futuro mais limpo para a produção de algodão em Minas Gerais e no Brasil.”

Lício Augusto Peres de Sairre
Diretor-executivo da Amipa

Benefícios incomparáveis

As pesquisas buscam alcançar níveis ideais de emergência e parasitismo do *Jaliscoa grandis*, permitindo sua utilização eficiente em campo. O objetivo é disponibilizar aos produtores uma solução tecnicamente segura, economicamente viável e ambientalmente responsável. “O controle biológico é uma construção de longo prazo, que exige paciência, rigor técnico e perseverança. Mas seus benefícios para o equilíbrio ecológico e a segurança ambiental são incomparáveis”, ressalta o pesquisador.

Além dos impactos positivos para as lavouras, os benefícios ambientais e sociais do projeto também se destacam. A redução da aplicação de produtos químicos contribui para a preservação de polinizadores e inimigos naturais das pragas, diminui emissões associadas à produção e ao uso de defensivos e melhora as condições de trabalho no campo.

Para a Amipa, iniciativas dessa natureza representam um passo decisivo para consolidar uma agricultura mais sustentável e preparada para os desafios futuros da produção de alimentos e fibras. “A associação acredita que inovação e responsabilidade caminham juntas. O controle biológico é uma forma de devolver equilíbrio aos ecossistemas agrícolas e garantir um futuro mais limpo para a produção de algodão em Minas Gerais e no Brasil”, afirma Lício. Ao longo dos últimos anos, a cooperação entre Amipa e Embrapa Algodão vem se consolidando como referência nacional em inovação tecnológica aplicada à sustentabilidade no agro.

O avanço do projeto poderá posicionar o Brasil entre os poucos países capazes de implementar o controle biológico do bicudo-do-algodoeiro em larga escala. “O controle biológico não é apenas uma técnica; é um legado. Representa o compromisso da pesquisa e dos produtores com uma agricultura mais inteligente, sustentável e respeitosa com o meio ambiente”, conclui Di Stefano.

O OBJETIVO É
DISPONIBILIZAR SOLUÇÃO
TECNICAMENTE SEGURA,
ECONOMICAMENTE
VIÁVEL E AMBIENTALMENTE
RESPONSÁVEL

Innovation to

Studies focused on biological control seek to reduce dependence on chemical insecticides

Combat the Boll Weevil

Biological control has gained prominence as one of the leading strategies for promoting more sustainable and balanced agriculture in Brazil. In cotton farming in the state of Minas Gerais, this transformation has been driven by a partnership between the Minas Gerais Cotton Growers Association (Amipa) and Embrapa Cotton, which are developing a pioneering project to combat the cotton boll weevil (*Anthonomus grandis*), considered one of the most aggressive cotton pests in the Americas.

Historically, boll weevil control has been associated with the intensive use of chemical pesticides, a practice that, although effective in the short term, has generated significant environmental impacts over the years, including increased insect resistance, ecological imbalances, and risks of soil and water contamination. In light of this scenario, the search for sustainable alternatives has become a priority for the production sector.

Since 2019, Amipa and Embrapa Cotton have joined forces in an initiative focused on developing protocols for the large-scale production and use of the parasitoid *Jaliscoa grandis* — formerly known as *Catolaccus grandis* — a natural enemy of the cotton boll weevil. The project is coordinated by the Association with funding from the Minas Gerais Cotton Farming Development Fund (Fundo Algominas) and represents a significant step forward in strengthening Integrated Pest Manage-

ment (IPM) in cotton production.

In experiments conducted in research areas, the expectation is to gradually expand the use of biological control and reduce dependence on chemical insecticides. For Amipa, the initiative reinforces a production model based on environmental balance, innovation, and responsibility. “Amipa’s work consists of seeking solutions in nature to support Integrated Pest Management (IPM). This effort results in reduced use of chemical pesticides and greater balance within agricultural production systems,” emphasizes Lício Augusto Pena de Sairre, executive director of the Association.

According to him, the adoption of biological control also represents a shift in mindset within the agricultural sector by incorporating regenerative practices more aligned with contemporary environmental demands. “This balanced vision of agriculture is part of our members’ DNA, always seeking to reduce the use of chemicals and strengthen regenerative production,” he adds.

At Embrapa Cotton, the project is led by researcher José Geraldo Di Stefano, who coordinates the technical studies. The work involves a highly specialized laboratory process for rearing both the boll weevil and the parasitoid responsible for the pest’s natural control. “The intensive use of insecticides exceeded 20 applications per crop season in some regions, generating serious concerns. Biological control has emerged as an alter-

native to reduce this chemical pressure and contribute to the sustainability of Brazilian cotton farming,” explains Di Stefano.

Unparalleled benefits

The research seeks to achieve optimal levels of emergence and parasitism of *Jaliscoa grandis*, enabling its efficient use in the field. The goal is to provide producers with a technically reliable, economically viable, and environmentally responsible solution. “Biological control is a long-term endeavor that requires patience, technical rigor, and perseverance. However, its benefits for ecological balance and environmental safety are unmatched,” the researcher emphasizes.

Beyond the positive impacts on cotton fields, the project’s environmental and social benefits also stand out. Reducing the application of chemical products contributes to preserving pollinators and natural pest enemies, decreases emissions associated with the production and use of pesticides, and improves working conditions in the field. For Amipa, initiatives of this nature represent a decisive step toward consolidating more sustainable agriculture prepared to face future challenges in food and fiber production.

“The Association believes that innovation and responsibility go hand in hand. Biological control is a way to restore balance to agricultural ecosystems and ensure a cleaner future for cotton production in Minas Gerais and Brazil,” says Lício. Over recent years, the cooperation between Amipa and Embrapa Cotton has become a national reference in technological innovation applied to sustainability in agribusiness.

The advancement of the project may position Brazil among the few countries capable of implementing large-scale biological control of the cotton boll weevil. “Biological control is not merely a technique; it is a legacy. It represents the commitment of researchers and producers to a smarter, more sustainable, and environmentally respectful agriculture,” concludes Di Stefano.

“The association believes that innovation and responsibility go hand in hand. Biological control is a way to restore balance to agricultural ecosystems and ensure a cleaner future for cotton production in Minas Gerais and Brazil.”

Lício Augusto Peres de Sairre, Executive Director of Amipa

THE GOAL IS TO PROVIDE PRODUCERS WITH A TECHNICALLY RELIABLE, ECONOMICALLY VIABLE, AND ENVIRONMENTALLY RESPONSIBLE SOLUTION

DOMINE A COMERCIALIZAÇÃO NO MERCADO DE ALGODÃO



Antecipe tendências, acompanhe os movimentos do mercado e tome decisões mais estratégicas com os conteúdos exclusivos de **Safras & Mercado**.

- Informações atualizadas em tempo real para algodão em pluma, caroço, farelo, óleo bruto e torta
- Análises, estatísticas e projeções para apoiar sua comercialização e gestão de risco
- Notícias que explicam os movimentos do mercado
- Preços físicos, cotações de Bolsa, câmbio, juros, clima e tudo o mais que impacta os negócios locais e internacionais

Solicite uma demonstração gratuita da Plataforma Safras



safras.com.br



(11) 91155-5552



Estratégias que

Soluções biológicas são vistas como inovadoras e eficientes contra pragas e doenças na cultura

fortalecem a imagem

Firmada em 24 de abril de 2026, a parceria entre a Associação Brasileira dos Produtores de Algodão e a Biotrop marca um novo passo na ampliação do uso de bioinsumos na cadeia produtiva do algodão brasileiro. A iniciativa busca fortalecer alternativas sustentáveis no manejo de pragas e doenças da cultura, contribuindo para a redução da dependência de defensivos químicos e para o aumento da eficiência produtiva nas lavouras.

O encontro reuniu representantes das duas instituições para discutir estratégias voltadas à expansão do controle biológico no campo e ao fortalecimento da imagem do algodão brasileiro como uma fibra produzida com responsabilidade ambiental. Participaram da reunião o vice-presidente da Abrapa, Celestino Zanella; os produtores e conselheiros da entidade, Carlos Alberto Moresco e Luiz Carlos Bergamaschi; o diretor executivo Marcio Portocarrero; o gerente do programa Cotton Brazil, Fernando Rati; e a di-

retora de relações institucionais, Silmara Ferraresi. Pela Biotrop, participaram o presidente Jonas Hipólito, a *head* de algodão Paula Luporini e o diretor comercial Carlos Baptista.

Durante a reunião, Celestino Zanella destacou o papel estratégico do controle biológico para a sustentabilidade da cotonicultura brasileira. “O principal objetivo da Abrapa é viabilizar a cotonicultura, e o controle biológico de pragas é de extrema importância neste processo”, afirmou. Segundo ele, a parceria com a Biotrop poderá contribuir para a construção do futuro da produção de algodão no País, especialmente diante dos desafios relacionados ao manejo de pragas como o bicudo-do-algodoeiro.

O diretor executivo da Abrapa, Marcio Portocarrero, apresentou as principais frentes de atuação da entidade e ressaltou a relevância do programa Algodão Brasileiro Responsável no incentivo ao uso de soluções biológicas. De acordo com ele, a adoção de bioinsumos integra o eixo de gestão ambiental do programa, com foco na saúde do solo e no controle integrado

de pragas. “Atualmente, 78% das fazendas brasileiras que produzem algodão participam do programa ABR, e 83,6% delas utilizaram produtos biológicos no último ano”, destacou.

A relação entre sustentabilidade e competitividade internacional também esteve entre os temas debatidos. Fernando Rati ressaltou que o uso de bioinsumos fortalece o posicionamento do algodão brasileiro no mercado externo. “O bioinsumo é um instrumento poderoso para reforçar o posicionamento internacional do algodão brasileiro enquanto produção agrícola ambientalmente responsável”, afirmou.

A rastreabilidade e a promoção da fibra nacional foram abordadas por Silmara Ferraresi, que apresentou os avanços do programa SouABR e do movimento Sou de Algodão. Segundo ela, o engajamento das empresas apoiadoras fortalece a conexão com consumidores atentos à origem e à sustentabilidade dos produtos. “O movimento Sou de Algodão reúne empresas comprometidas com a transparência e a qualidade daquilo que consomem”, disse.

MAIS DE 80% DAS FAZENDAS INTEGRANTES DO PROGRAMA JÁ USAM BIOINSUMOS



“O bioinsumo é um instrumento poderoso para reforçar o posicionamento internacional do algodão brasileiro enquanto produção agrícola ambientalmente responsável.”

Fernando Rati

Gerente do programa Cotton Brazil

■ Cotonicultura de vanguarda

Para a Biotrop, a parceria representa uma oportunidade de ampliar soluções biológicas voltadas à eficiência produtiva e à sustentabilidade da cotonicultura. Jonas Hipólito destacou os investimentos da empresa no desenvolvimento de tecnologias para o manejo de pragas. “A cotonicultura brasileira é de vanguarda, de sustentabilidade, com o melhor que existe disponível para a produção de fibras”, afirmou. Segundo ele, os bioinsumos chegam como ferramentas capazes de equilibrar manejo, rentabilidade e sustentabilidade, especialmente no combate a pragas desafiadoras como o bicudo.

Como desdobramento da parceria, representantes da Abrapa e da Biotrop participaram, em 13 de maio, de uma visita técnica à fazenda do Grupo Moresco, em Luziânia (GO). A atividade permitiu acompanhar em campo os resultados do uso de bioinsumos na lavoura e contou também com a presença de representantes de órgãos oficiais, como Ibama e Anvisa.

O uso de bioinsumos vem ganhando espaço na cotonicultura brasileira como alternativa para o manejo sustentável de pragas e doenças. Integrados às práticas de controle biológico e ao manejo integrado de pragas, esses produtos contribuem para a preservação da saúde do solo, a redução da dependência de defensivos químicos e o fortalecimento da sustentabilidade da produção. Dados apresentados pela Abrapa mostram que mais de 83% das fazendas participantes do programa ABR já utilizam soluções biológicas em suas lavouras, refletindo uma tendência crescente de adoção de tecnologias sustentáveis no setor.



MORE THAN 80% OF THE FARMS PARTICIPATING IN THE PROGRAM ALREADY USE BIOLOGICAL INPUTS

Strategies to

Biological solutions are regarded as innovative and effective tools against pests and diseases in cotton production

strengthen the image

Signed on April 24, the partnership between the Brazilian Cotton Growers Association (Abrapa) and Biotrop marks a new step toward expanding the use of biological inputs throughout the Brazilian cotton production chain. The initiative seeks to strengthen sustainable alternatives for managing crop pests and diseases, contributing to reduced dependence on chemical pesticides and greater production efficiency in cotton fields.

The meeting brought together representatives from both institutions to discuss strategies aimed at expanding biological control practices in the field and reinforcing the image of Brazilian cotton as a fiber produced with environmental responsibility. Participating in the meeting were Abrapa vice president Celestino Zanella; producers and board members Carlos Alberto Moresco and Luiz Carlos Bergamaschi; executive director Marcio Portocarrero; Cotton Brazil program manager Fernando Rati; and institutional relations director Silmara Ferraresi. Representing Biotrop were president Jonas Hipólito, cotton business head Paula Luporini, and commercial director Carlos Baptista.

During the meeting, Celestino Zanella emphasized the strategic role of biological control in the sustainability of Brazilian cotton farming. “Abrapa’s main objective is to ensure the viability of cotton production, and the biological control of pests is extremely important in this process,” he stated. According to him, the partnership with Biotrop may contribute to shaping the future of cotton production in Brazil, especially in addressing challenges related to managing pests such as the cotton boll weevil.

Abrapa executive director Marcio Portocarrero presented the association’s main areas of activity and highlighted the relevance of the Brazilian Responsible Cotton (ABR) program in encouraging the use of biological solutions. According to him, the adoption of biological inputs is part of the program’s environmental management pillar, focusing on soil health and integrated pest management. “Currently, 78% of Brazilian cotton-producing farms participate in the ABR program, and 83.6% of them used biological products over the last year,” he noted.

The relationship between sustainability and international competitiveness was also among the topics discussed. Fernando Rati emphasized that the use of biological inputs strengthens the positioning of Brazilian cotton in the global market. “Biological inputs are a powerful tool to strengthen the international positioning of Brazilian cotton as an environmentally responsible agricultural product,” he stated.

Traceability and the promotion of Brazilian cotton fiber were addressed by Silmara Ferraresi, who presented advances in the

SouABR program and the Sou de Algodão movement. According to her, the engagement of supporting companies strengthens the connection with consumers who are increasingly attentive to the origin and sustainability of the products they purchase. “The Sou de Algodão movement brings together companies committed to transparency and the quality of the products they consume,” she said.

■ Cutting-edge cotton farming

For Biotrop, the partnership represents an opportunity to expand biological solutions aimed at production efficiency and sustainability in cotton farming. Jonas Hipólito highlighted the company’s investments in developing technologies for pest management. “Brazilian cotton farming is at the forefront of sustainability, using the best technologies available for fiber production,” he stated. According to him, biological inputs have emerged as tools capable of balancing management, profitability, and sustainability, especially in combating challenging pests such as the boll weevil.

As a next step in the partnership, representatives from Abrapa and Biotrop will participate on May 13 in a technical visit to the Grupo Moresco farm in Luziânia. The activity will allow participants to observe in the field the results achieved through the use of biological inputs and will also include representatives from official agencies such as Ibama and Anvisa.

The use of biological inputs has been gaining ground in Brazilian cotton farming as an alternative for the sustainable management of pests and diseases. Integrated into biological control practices and integrated pest management strategies, these products contribute to preserving soil health, reducing dependence on chemical pesticides, and strengthening the sustainability of cotton production. Data presented by Abrapa show that more than 83% of the farms participating in the ABR program already use biological solutions in their fields, reflecting a growing trend toward the adoption of sustainable technologies across the sector.

“Biological inputs are a powerful tool to strengthen the international positioning of Brazilian cotton as an environmentally responsible agricultural product.”

Fernando Rati, Cotton Brazil Program Manager

Ciência impulsiona

Congresso Brasileiro de Algodão abre portas para pesquisadores iniciantes e formação de novos profissionais

inovação e sustentabilidade



“O CBA possibilita aos estudantes estabelecerem uma ligação direta entre a ciência e sua aplicação no campo, o que é fundamental para o processo formativo.”

Fábio Echer
Professor orientador premiado na edição anterior

PESQUISA CIENTÍFICA DESEMPENHA PAPEL FUNDAMENTAL NA ATIVIDADE

Academia e campo

Além da produção de conhecimento, o ambiente científico também desempenha um papel importante na formação de novos profissionais. Professor orientador premiado na última edição do CBA, Fábio Echer destaca que a participação no congresso aproxima estudantes da realidade do mercado e da cadeia produtiva do algodão. “O CBA possibilita aos estudantes estabelecerem uma ligação direta entre a ciência e sua aplicação no campo, o que é fundamental para o processo formativo”, afirma.

Segundo Echer, os trabalhos científicos apresentados durante o evento também fortalecem a troca de conhecimento entre academia e setor produtivo. “É uma via de mão dupla: ao mesmo tempo em que os estudantes apresentam seus resultados, os questionamentos de produtores e técnicos geram novas ideias e hipóteses de pesquisa”, explica.

Essa integração contínua entre ciência, inovação e prática no campo é apontada como um dos fatores que sustentam o crescimento da cotonicultura brasileira. Ao transformar dados em soluções e conhecimento em tecnologia, os trabalhos científicos apresentados no Congresso Brasileiro de Algodão reforçam o papel estratégico da pesquisa para preparar o setor diante dos desafios futuros e manter o Brasil entre as principais referências globais na produção de algodão.

Mais do que um espaço de divulgação científica, o Congresso Brasileiro de Algodão se consolidou como um ambiente de conexão entre universidades, pesquisadores, produtores e empresas do setor. A interação entre academia e campo fortalece a troca de experiências, estimula o desenvolvimento de soluções aplicáveis à realidade das lavouras e contribui para a formação de profissionais alinhados às demandas da cadeia produtiva. Essa aproximação tem sido fundamental para acelerar a inovação e ampliar a competitividade da cotonicultura brasileira.

A trajetória da cotonicultura brasileira rumo a um dos sistemas produtivos mais tecnificados e competitivos do mundo passa, necessariamente, pela pesquisa científica. Por trás dos avanços em produtividade, qualidade da fibra e sustentabilidade estão estudos desenvolvidos por estudantes, pesquisadores e professores que conectam conhecimento acadêmico às necessidades práticas do campo.

No Congresso Brasileiro de Algodão, que

terá sua 15ª edição em setembro (de 22 a 24) de 2026, em Belo Horizonte (MG), essa relação entre ciência e produção ganha protagonismo. Consolidado como um dos principais fóruns técnicos do setor, o congresso reúne pesquisas aplicadas que dialogam diretamente com os desafios da cadeia produtiva, promovendo inovação em áreas como manejo, fitossanidade, qualidade da fibra, sustentabilidade e tecnologia.

Para estudantes em início de carreira, o congresso representa não apenas reconhecimento acadêmico, mas também uma oportunidade de aproximação com o setor produtivo. Premiada na última edição

do CBA, em setembro de 2024, Giovanna Mattos destaca o impacto da experiência em sua formação profissional. “Participar do congresso foi extremamente enriquecedor. Ter meu trabalho reconhecido como o melhor da categoria Graduação representa um marco importante na minha trajetória acadêmica”, afirma.

Segundo Giovanna, a pesquisa científica desempenha papel central na evolução da cotonicultura brasileira. “A pesquisa gera conhecimento que auxilia na tomada de decisão no campo e contribui diretamente para o aumento da produtividade e a conservação dos recursos

naturais”, explica. Ela também ressalta a importância do evento como espaço de aprendizado e *networking*. “O contato com profissionais e empresas amplia a visão sobre o setor e fortalece o interesse em seguir na área”, completa.

A relevância da ciência para o desenvolvimento sustentável da cultura também é destacada por Larissa Teodoro, pesquisadora reconhecida na última edição do congresso. Para ela, o avanço da cotonicultura depende diretamente da capacidade de transformar conhecimento em soluções aplicáveis ao campo. “A pesquisa científica deve ser a rota principal

para o avanço da cotonicultura no Brasil, pois permite decisões mais assertivas e economicamente viáveis em toda a cadeia produtiva”, afirma.

Larissa ressalta que, em uma cultura de alta complexidade técnica como o algodão, decisões equivocadas podem comprometer produtividade, qualidade da fibra e sustentabilidade. “Por isso, a ciência se torna indispensável em todas as etapas”, pontua. Na avaliação da pesquisadora, a diversidade de temas abordados nos trabalhos apresentados no congresso demonstra o elevado nível de maturidade tecnológica alcançado pelo setor.

Science drives

Brazilian Cotton Congress opens doors for emerging researchers and the training of new professionals

innovation and sustainability

The trajectory of Brazilian cotton farming toward becoming one of the world's most advanced and competitive production systems is inseparable from scientific research. Behind the gains in productivity, fiber quality, and sustainability are studies developed by students, researchers, and professors who connect academic knowledge with the practical needs of the field.

At the Brazilian Cotton Congress (CBA), this relationship between science and production takes center stage. Consolidated as one of the sector's leading technical forums, the congress brings together applied research directly aligned with the challenges of the production chain, promoting innovation in areas such as crop management, plant health, fiber quality, sustainability, and technology.

For students beginning their professional careers, the congress represents not only academic recognition but also an opportunity to engage more closely with the production sector. Awarded at the most recent edition of the CBA, Giovanna Mattos highlights the impact of the experience on her professional development. "Participating in the congress was extremely enriching. Having my work recognized as the best in the undergraduate category represents an important milestone in my academic journey," she says.

According to Giovanna, scientific research plays a central role in the evolution of Brazilian cotton farming. "Research generates knowledge that supports decision-making in the field and directly contributes to increased productivity and the conservation of natural resources," she explains. She also emphasizes the importance of the event as a space for learn-

ing and networking. "Contact with professionals and companies broadens our understanding of the sector and strengthens our interest in pursuing a career in this area," she adds.

The relevance of science to the sustainable development of cotton production is also emphasized by Larissa Teodoro, a researcher recognized at the previous edition of the congress. In her view, the advancement of cotton farming depends directly on the ability to transform knowledge into practical solutions for the field. "Scientific research must be the primary route for the advancement of cotton farming in Brazil, as it enables more accurate and economically viable decisions throughout the production chain," she states.

Larissa points out that, in a crop as technically complex as cotton, incorrect decisions can compromise productivity, fiber quality, and sustainability. "That is why science becomes indispensable at every stage," she notes. In the researcher's assessment, the diversity of topics addressed in the studies presented at the congress demonstrates the high level of technological maturity achieved by the sector.

“The CBA enables students to establish a direct link between science and its application in the field, which is fundamental to the formative process.”

Fábio Echer, award-winning supervising professor in the previous edition

Academia and the Field

Beyond knowledge production, the scientific environment also plays an important role in training new professionals. Award-winning advisor at the previous edition of the CBA, Fábio Echer highlights that participation in the congress brings students closer to the realities of the market and the cotton production chain. "The CBA allows students to establish a direct connection between science and its application in the field, which is fundamental to the educational process," he says.

According to Echer, the scientific studies presented during the event also strengthen the exchange of knowledge between academia and the production sector. "It is a two-way street: while students present their results, questions raised by producers and technicians generate new ideas and research hypotheses," he explains.

This continuous integration between science, innovation, and field practice is regarded as one of the factors sustaining the growth of Brazilian cotton farming. By transforming data into solutions and knowledge into technology, the scientific studies presented at the Brazilian Cotton Congress reinforce the strategic role of research in preparing the sector for future challenges and maintaining Brazil among the world's leading references in cotton production.

More than a platform for scientific dissemination, the Brazilian Cotton Congress has established itself as an environment that connects universities, researchers, producers, and companies within the sector. The interaction between academia and the field strengthens the exchange of experiences, stimulates the development of solutions applicable to the reality of farming operations, and contributes to the training of professionals aligned with the demands of the production chain. This close relationship has been fundamental in accelerating innovation and increasing the competitiveness of Brazilian cotton farming.

SCIENTIFIC RESEARCH PLAYS A FUNDAMENTAL ROLE IN THE ACTIVITY

Fortalecendo o algodão brasileiro nos mercados globais.

Há mais de duas décadas, a ANEA atua na promoção, desenvolvimento e fortalecimento das exportações brasileiras de algodão, conectando o Brasil aos principais mercados internacionais com qualidade, confiança e competitividade.



Excelência que nasce no campo e conquista o mundo.



Av. Brigadeiro Faria Lima, 1656 - 8º andar
São Paulo/SP



www.aneacotton.com.br

ANEA



SLC Sementes: solidez, escala e proximidade para fortalecer resultados no algodão brasileiro

Em um ambiente cada vez mais desafiador para a cotonicultura, tomar decisões seguras é fundamental para alcançar produtividade, rentabilidade e sustentabilidade. Nesse contexto, contar com parceiros sólidos, experientes e preparados para entregar resultados consistentes faz toda a diferença. É com esse compromisso que a SLC Sementes vem consolidando sua presença no mercado, oferecendo ao produtor sementes de alta qualidade, além de uma estrutura robusta, construída sobre a experiência, a credibilidade e a força da SLC Agrícola.

Com quase cinco décadas de atuação no Cerrado brasileiro, a SLC Agrícola é reconhecida como uma das maiores produtoras agrícolas do mundo, referência em gestão, tecnologia, sustentabilidade e eficiência operacional. Essa trajetória é a base que sustenta a atuação da SLC Sementes, levando ao mercado a segurança de produtos validados por quem conhece os desafios da produção agrícola e vivencia diariamente a realidade do campo.

A produção de sementes de algodão da SLC Sementes é realizada em campos próprios, permitindo total controle, rastreabilidade e monitoramento em todas as etapas do processo. Da escolha das cultivares ao beneficiamento, armazenamento e expedição, cada lote é conduzido sob rigorosos padrões de qualidade, com foco em pureza genética, qualidade física, vigor e germinação. A empresa é certificada na ISO 9001 nas operações de produção de sementes algodão, um reconhecimento internacional que atesta a excelência dos processos, a padronização operacional e a busca contínua por melhorias e eficiência.

A estrutura operacional da SLC Sementes está estrategicamente posicionada nas principais regiões produtoras do país. As Unidades de Beneficiamento de Sementes (UBS) de algodão localizadas em Diamantino (MT) e Luís Eduardo Magalhães (BA) garantem eficiência operacional, controle de qualidade e proximidade com os merca-

dos atendidos. Para a safra 2026/27, a SLC Sementes amplia sua capacidade logística com a implantação de Centros de Distribuição (CDs) em Lucas do Rio Verde (MT) e Balsas (MA), fortalecendo a agilidade nas entregas e a disponibilidade de produtos nas principais fronteiras agrícolas.

Além da estrutura industrial e logística, a SLC Sementes conta com uma equipe técnica e comercial presente nos principais polos produtores. Essa proximidade permite compreender as particularidades de cada região e oferecer recomendações alinhadas às necessidades dos produtores, fortalecendo relações de confiança construídas ao longo de toda a safra.

O portfólio de algodão reúne cultivares das principais obtentoras do mercado, com-

binando genética de alto desempenho, biotecnologias avançadas e posicionamentos adaptados às diferentes condições de cultivo. A empresa disponibiliza ainda soluções em Tratamento Industrial de Sementes (TSI), por meio da linha PROMAX, proporcionando mais proteção, praticidade e segurança desde o estabelecimento inicial da lavoura.

Mais do que fornecer sementes, a SLC Sementes acredita na construção de relacionamentos duradouros, baseados na confiança, na proximidade e na entrega consistente de resultados. É essa combinação entre experiência, estrutura, tecnologia, presença no campo e solidez financeira que faz da marca uma parceira estratégica para produtores, revendas e distribuidores em todo o Cerrado brasileiro.

SLC Sementes: Solidity, Scale and Proximity to Strengthen Results in Brazilian Cotton

In an increasingly challenging environment for cotton farming, making sound decisions is essential to achieving productivity, profitability and sustainability. In this context, having solid, experienced partners prepared to deliver consistent results makes all the difference. It is with this commitment that SLC Sementes has been consolidating its presence in the market, offering producers high-quality seeds alongside a robust structure built on the experience, credibility and strength of SLC Agrícola.

With nearly five decades of operations in the Brazilian Cerrado, SLC Agrícola is recognized as one of the largest agricultural producers in the world, a benchmark in management, technology, sustainability and operational efficiency. This track record is the foundation that supports SLC Sementes' work, bringing to market the assurance of products validated by those who understand the challenges of agricultural production and experience the reality of the field on a daily basis.

SLC Sementes' cotton seed production is carried out on its own fields, allowing full control, traceability and monitoring at every stage of the process. From cultivar selection to processing, storage and dispatch, each batch is handled under rigorous quality standards, with a focus on genetic

purity, physical quality, vigor and germination. The company holds ISO 9001 certification for its cotton seed production operations — an international recognition that attests to the excellence of its processes, operational standardization and continuous pursuit of improvement and efficiency.

SLC Sementes' operational structure is strategically positioned in the country's key producing regions. The cotton Seed Processing Units (UBS) located in Diamantino (MT) and Luís Eduardo Magalhães (BA) ensure operational efficiency, quality control and proximity to the markets served. For the 2026/27 crop season, SLC Sementes is expanding its logistics capacity with the establishment of Distribution Centers (DCs) in Lucas do Rio Verde (MT) and Balsas (MA), strengthening delivery agility and product availability at the main agricultural frontiers.

Beyond its industrial and logistics infrastructure, SLC Sementes has a technical and commercial team present in the main production hubs. This proximity allows the company to understand the particularities of each region and offer recommendations aligned with producers' needs, strengthening trust-based relationships built throughout the entire crop season.

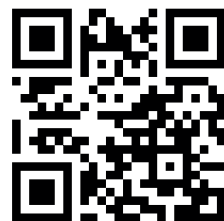
The cotton portfolio brings together cultivars from the market's leading breeders, combining high-performance genetics, advanced biotechnologies and positioning adapted to different growing conditions. The company also offers Industrial Seed Treatment (IST) solutions through the PROMAX line, providing greater protection, convenience and safety from the very beginning of crop establishment.

More than supplying seeds, SLC Sementes believes in building lasting relationships based on trust, proximity and the consistent delivery of results. It is this combination of experience, structure, technology, field presence and financial solidity that makes the brand a strategic partner for producers, retailers and distributors throughout the Brazilian Cerrado.



Divulgação

AGRO
AGENDA



agroagenda.agr.br

Somos uma plataforma digital de Eventos do Agronegócio e temos como missão conectar experiências e pessoas através dos principais eventos de agronegócio nacionais e internacionais.

Acreditamos na força e na importância do Agro brasileiro!

@agroagenda



contato@agroagenda.agr.br

EVENTOS ALGODÃO

BAHIA FARM SHOW 2026

08 a 13 de junho
Luís Eduardo
Magalhães - BA

ANEA COTTON DINNER
GOLF & TOURNAMENT

25 a 28 de junho
Esteio - RS

7ª ABERTURA DE SAFRA
SOJA, MILHO E ALGODÃO

20 de agosto
Goiânia - GO

CBSEMENTES - CONGRESSO
BRASILEIRO DE SEMENTES

25 a 28 de agosto
Foz do Iguaçu - PR

CBA - CONGRESSO
BRASILEIRO DO ALGODÃO

22 a 24 de setembro
Belo Horizonte/MG

CONGRESSO DE
MARKETING DO AGRO

16 de setembro
São Paulo - SP

SHOW SAFRA MT

23 a 27 de março 2027
Lucas do
Rio Verde - MT

FARMSHOW MT

30 de março a
02 de abril 2027
Primavera do Leste - MT

TECNOSHOW COMIGO

05 e 09 de abril 2027
Rio Verde - GO

O GUIA QUE CONECTA O MERCADO DO ALGODÃO BRASILEIRO



Anuário Brasileiro do

Algodão

Informação estratégica para quem produz, transforma
e movimenta uma das culturas mais importantes do país.

O Anuário Brasileiro do Algodão reúne dados, análises, tendências e os principais protagonistas da cadeia produtiva. Uma publicação que aproxima marcas, produtores, indústrias e tomadores de decisão, fortalecendo conexões e gerando oportunidades de negócios em todo o Brasil.

Leia. Anuncie.
Conheça. Cresça.



AGRICULTURA NOS UNE

EM NOSSO PORTFÓLIO, UNIMOS QUALIDADE, PESQUISA E INOVAÇÃO

Conheça nossas soluções para proteção de cultivos e BioRacionais.

PORTFÓLIO PARA ALGODÃO

LANÇAMENTO
Optera Seed[®]

LANÇAMENTO
Optera Duo[®]

Abaday[®]

AVEO[®]
BIOINMÁTICA
EZ

Impulse[®]

Punto[®]

Inside[®] FS

Smite[®]

Pladius[®]

Sialex[®] 500

Resource[®]

Promalin[®]

Epingle[®] EW

Legion[®]

EndoFuse[®]

EndoMaxx[®] SC

XenTari[®]

 **SUMITOMO
CHEMICAL**



SUMITOMO CHEMICAL | SOLUÇÃO
SAC 0800 725 4011 | ÁGIL AO
sumitomochemical.com.br | CLIENTE



@sumitomochemicalbrasil
sumitomochemicallatinamerica



Descubra como promovemos uma agricultura sustentável e regenerativa.

ATENÇÃO

PRODUTO PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.